



Animação Artística e Dinamização Cultural

“A Animação Artística pelo Desenvolvimento Cultural da Comunidade Juvenil Aveirense”

Daniela Queirós Barros de Oliveira Sousa



*Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação de Bragança
para obtenção do grau de Mestre em Animação Artística*

Orientado por:

Professora Adjunta Maria Helena Pires César Canotilho

Bragança 2009

À Comissão Científica do Mestrado em Animação Artística
Professor Coordenador Luís M. L. Canotilho
Professor Adjunto João L. M. Gomes
Professora Adjunta Maria I. R. Castro

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO	7
1. Cultura	7
1.1 Da Cultura Popular à Cultura de Elite	8
1.2 Política Cultural	9
1.2.1 Democracia Cultural	11
1.2.2 Democratização da Cultura	12
1.2.3 Descentralização	13
1.3 Programação Cultural	14
1.4 Cultura e Acção Social	16
2. A Arte	17
2.1 A Expressão	18
2.2 A Criatividade	20
2.3 O Imaginarium	22
3. A Animação Sociocultural	23
3.1 A Animação Comunitária	26
3.2 O Animador Enquanto Promotor Cultural	29
4. Participação	31
5. Associativismo	33
6. Formação de Públicos	34
II – PROCESSO INVESTIGATIVO	37
7. Introdução ao problema a investigar	37
8. A Juventude como uma fase da vida	39
9. Caracterização do meio e da Instituição	40
9.1 Caracterização de Aveiro	40
9.2 Entidades e instituições influentes ao nível cultural	44
9.3 Marco Institucional	46
9.3.1 A Câmara Municipal de Aveiro	46
9.3.2 Equipamentos Culturais da Câmara Municipal de Aveiro	47

9.3.3 Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro	49
9.3.3.1 Políticas de Juventude	50
9.3.3.1 Casa Municipal da Juventude	50
10. Questão Central	52
10.1 Instrumentos de Recolha de Dados	53
10.1.1 Pesquisa Documental e Bibliográfica	53
10.1.2 Conversas Informais/ Observação Participante	54
10.1.2.1 Jovens	54
10.1.2.2 Elementos individuais e colectivos que desenvolvem trabalho na área das artes	55
10.1.3 Inquéritos	56
10.1.3.1 Inquérito 1	56
10.1.3.1.1 Resultados obtidos	58
10.1.3.1.2 Conclusão	66
10.1.3.2 Inquérito 2	67
10.1.3.2.1 Resultados obtidos	68
10.1.3.2.2 Conclusão	64
III – PROJECTO DE INTERVENÇÃO	76
12. Projecto “Dons da Arte”	76
12.1 Denominação do Projecto	76
12.2 Descrição do Projecto	76
12.3 Metodologia	76
12.4 Objectivos	78
12.4.1 Objectivos Gerais	78
12.4.2 Objectivos Específicos	78
12.5 Metas	79
12.6 Beneficiários	79
12.7 Localização física e espacial	79
12.8 Especificação das acções	80
12.9 Estrutura do programa de actividades	80
12.10 Métodos e técnicas a utilizar	84
12.11 Cronograma das acções	85

12.12 Espaços e recursos humanos	87
12.13 Orçamento	90
12.14 Estrutura organizativa do projecto	90
12.14.1 Distribuição de competências	90
12.14.2 Sistemas de avaliação interna	93
12.14.3 Estratégias de Comunicação/Divulgação	93
12.14.4 Indicadores de Avaliação	94
12.14.5 Factores externos condicionantes	94
CONCLUSÃO	96
BIBLIOGRAFIA	99
ANEXOS	104
Anexo I _ Espaços Culturais de Aveiro, informação adicional	105
Anexo II _ Inquérito nº 1	122
Anexo III _ Inquérito nº 2	127

INTRODUÇÃO

O presente trabalho pretende contribuir para o desenvolvimento de projectos artísticos e culturais que promovam na comunidade aquilo que é o objectivo da Animação Sociocultural e Artística, a melhoria social, o aumento da auto-estima individual e colectiva, o desenvolvimento da capacidade participativa e interventiva do indivíduo, no sentido de o projectar no seu próprio processo de desenvolvimento.

Neste sentido, a Cultura Artística surge como um instrumento que pretende promover a acção do indivíduo de forma abrangente, inclusiva e democrática, fomentando a sua auto estima, através da acreditação das suas capacidades, e instigando-o à intervenção, no sentido da participação activa. O papel da cultura é o de instigar e motivar o cidadão a desenvolver a sua cidadania e a participar activamente na dinâmica artística e cultural da sua “cidade”. Este âmbito da sociedade não deverá ser visto como um conjunto de acções ou programas desarticulados e com objectivos isolados, mas sim, como elemento fundamental da vida em comunidade, no seu desenvolvimento social, cultural e da qualidade de vida daqueles que a integram.

A dimensão cultural e artística é essencial à pessoa, não podendo existir verdadeiro desenvolvimento nem melhoria da qualidade de vida sem desenvolvimento cultural. É urgente promover o desenvolvimento integrado das pessoas através das artes, condição indispensável para o exercício pleno e responsável pela sua cidadania. Sendo produto e responsabilidade de toda a comunidade, a arte tem de ser fruída, sentida e vivida por todos, esta faz parte da cultura da sociedade, constitui um âmbito muito abrangente e diversificado, no qual se expressam, simultaneamente, *“emoções, dimensões do desejo e do imaginário individual e colectivo; concepções do mundo que nos rodeia e da vida; e representações da realidade natural e social”*.

Considera-se importante que instituições culturais e educativas facultem mais ferramentas e condições que facilitem no jovem o processo criativo ou o desenvolvimento da criatividade. Estes espaços/serviços deverão ser democráticos e nunca dogmáticos relativamente à sua intervenção cultural e deverão caminhar no sentido da inovação para criação de novos paradigmas e, desta forma, proporcionar a evolução sustentada.

No presente trabalho, o técnico animador tem uma tarefa essencial enquanto promotor cultural, a de proporcionar a criação artística e de anular os obstáculos que impedem a cultura de chegar a todos, não podendo guiar-se pela simples mediação de serviços culturais. A sua actuação deverá ser objectiva, profunda e envolvente, no sentido de cativar no Jovem o gosto pela arte, não como mera prática consumista, mas de uma forma crítica e participada onde é motivado o prazer pela acção cultural, entendendo a sua importância no desenvolvimento social, económico e cultural e onde é preservada a identidade social.

Ao nível do trabalho de campo, procurou-se fazer um levantamento real das estruturas culturais que a cidade de Aveiro dispõe e qual a sua dinâmica de intervenção nesta área, com todas as suas necessidades, debilidades e potencialidades.

O Concelho de Aveiro é uma região com um nível de desenvolvimento avançado a vários sectores e com grande influência no panorama nacional. Não obstante, o desenvolvimento cultural que se faz sentir não acompanha este processo global que deve ser uniforme e proporcional. Existe uma necessidade de uma programação cultural sistemática, de proporcionar uma grande diversidade de actividades que satisfaçam as carências culturais e artísticas do jovem e de o envolver de forma activa no processo de desenvolvimento que integra.

No processo de investigação do trabalho, criaram-se ou proporcionaram-se diversas fontes de informação, no sentido de dar resposta à problemática abordada. Importa referir que a presente investigação surge em contexto profissional, pelo que, uma percentagem da informação/resultados obtidos resultam do desempenho de funções enquanto Animadora Sociocultural na Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro.

Para complementar toda a pesquisa efectuada foram também criados dois inquéritos, o primeiro, aplicado à população do concelho de uma forma geral, o segundo, aplicado à juventude Aveirense nas suas diversas fases e contextos. Deste modo, pretendeu-se obter uma informação mais pormenorizada relativamente à consciência artística e cultural da população e, por outro lado, saber quais as áreas de interesse específicas, hábitos culturais e de lazer da camada juvenil da população.

Na última parte da presente dissertação, a vertente prática do trabalho, foi desenvolvido o projecto “Dons da Arte” o qual pretende promover uma estrutura que sirva de suporte a uma dinâmica de intervenção cultural geradora de mecanismos de participação e de criação colectiva “por todos, para todos, e em todo o lado”. Trata-se de envolver a

população num projecto comum, no sentido de elevar a comunidade Juvenil Aveirense a um crescimento positivo e justo, de acordo com as necessidades e anseios culturais.

“Só a Arte tem o poder de reproduzir representações da existência que nos possibilitam viver. São estas representações – terreno fértil para a recriação artística que, passando pelos imaginários individual e colectivo nos possibilitam de reinventar o mundo.”

Nietzsche citado por Pedro Garcia e Hamilton Faria (2001)

I ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1. Cultura

Desde tempos remotos que o conceito de “*Cultura*” é extremamente abrangente, na medida em que parece chegar a toda a actividade do Homem como ser individual e colectivo. Este conceito foi crescendo, desenvolvendo e modificando-se com o decorrer dos anos, tal como o próprio conceito de Cultura para o indivíduo.

Em 1684 Samuel Puffendorf abordou o conceito do ponto de vista antropológico, caracterizando-a “*como qualquer coisa criada pelo homem, diferente da natureza, e que é resultado da sua própria actividade e complemento da sua própria natureza interna e externa.*”

No entanto e, no contexto do presente trabalho, Von Herder citado por Ander-Egg (1999) define Cultura de uma forma que mais se adapta aos objectivos da intervenção cultural, considerando-a como “*aquilo que une a gente num todo e se manifesta também como resultado e estímulo do desenvolvimento cultural.*”

Uma outra abordagem muito significativa e emblemática de cultura é a do próprio Ander-Egg (citado por Ana Calvo, 2002) que a subdivide nos seguintes conceitos: em “*Cultura Cultivada*”, a qual consiste na aquisição de um conjunto de saberes e o resultado dessa mesma aquisição, o que subentende que a Cultura tem um valor selectivo que supõe a acumulação de dados e conhecimentos através da instrução; em “*Cultura Cultural*”, aquele tipo de cultura que engloba as formas de pensar, de ser, de fazer, conceito este baseado no âmbito antropológico de cultura, na medida em que abrange os modos de vida, através de objectos e formas de pensar que são criados e transmitidos pelo homem, como resultado das suas inter-relações com a natureza; e, em “*Cultura Construtiva*”, como um conjunto de saberes e formas de vida para construir o futuro, ou seja, a criação de um destino pessoal ou colectivo.

(1) Besnard, Pierre; *A Animação Sociocultural*, 1ª Edição, Barcelona, Paidós Educador, 1991.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Outra afirmação que se considera pertinente, no âmbito da cultura e de grande utilidade à filosofia de actuação do técnico de intervenção cultural, partiu de Garaudy (citado por Ander-Egg, 1999) ao proferir o seguinte: *“É necessário elaborar uma cultura que já não está feita só de respostas provenientes do passado, senão de interrogações que levantam a invenção do futuro, uma cultura que não é um ornato de uns poucos, senão a possibilidade do desenvolvimento humano de todos.”*

De facto, são infinitas as considerações e as definições de cultura, um conceito tão rico e amplo, inerente à qualidade do ser humano, que pode ser abordado sobre diversas formas, em diversos contextos e tendo em conta determinados objectivos. Cabe ao técnico de intervenção cultural trabalhar todos os contextos, utilizando-os para intervir na sociedade e com o indivíduo, retirando de cada forma de cultura as potencialidades que promoverão o desenvolvimento social e humano de uma forma integral e sustentada.

1.1. Da Cultura Popular à Cultura de Elite

As questões sobre cultura popular e cultura de elite são diversas, tanto quanto ao seu conteúdo, como à sua finalidade e intencionalidade, são os dois extremos de cultura que mais se utilizam. Quando se fala em cultura de elite refere-se à cultura só alcançada por alguns e que corresponde às obras, às correntes, aos gostos específicos, enquanto que cultura popular, trata-se da cultura do grande número, das massas, não tendo, para alguns, valor cultural real.

Neste seguimento, existem autores como Besnard (1990), que consideram que a cultura popular ocorre em relação ao povo, na medida em que este forma a sua própria cultura, reflexo evidente das ideias fundamentais que o movem. Para o autor este tipo de cultura tem as suas raízes nas tradições, nos princípios, nos costumes e no modo de ser de um povo. Neste sentido, cada povo produz artes específicas, reflexo das suas qualidades.

Relativamente à cultura de elite, Orlando Fedeli (s/d) refere que o povo sempre produziu uma cultura deste tipo, formada por aqueles que se destacam nos variados campos e que criam redes de interesses específicos. Neste conceito, é a cultura popular a causa eficiente de cultura de elite, esta nunca proveria da cultura das massas.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

(3) Ander-Egg, Ezequiel; *“O léxico do Animador”*, Edições ANASC, 1999.

No entanto, nos dias de hoje onde a globalização é um fenómeno adquirido e a aculturação é um factor constante, surgem várias subdivisões que completam as anteriormente referidas e que criam uma escala intermédia de tipos de cultura face a diversos factores.

Deste modo, será importante enriquecer estes dois conceitos principais, por outros conceitos de cultura complementares, não de forma hierarquizada, mas tendo em conta os destinatários culturais, nomeadamente o conceito de “*Cultura Média*”, “*Cultura Particular*”, “*Cultura Dominante*”, “*Cultura de Massas*”, “*Cultura do Povo*”, entre muitos outros que surgiram devido às alterações sociais, essencialmente, ao nível económico, cultural e educativo que promoveram gostos e hábitos tão específicos como estandardizados.

Neste sentido, são vastas as dimensões culturais da sociedade. Cada uma poderá representar uma ideia, um público ou um ideal. No conjunto, todas estas noções de cultura de uma forma harmoniosa e complementar, constituem a essência cultural de uma sociedade.

1.2. Política Cultural

A UNESCO (Ander-Egg 1999) define “*Política Cultural*” como o “*conjunto de operações, princípios, práticas e procedimentos de gestão administrativa ou orçamental que servem de base à cultura do Estado, pertencendo a este a determinação da sua própria política cultural em função dos seus valores culturais, dos seus objectivos e das opções que pretende alcançar*”.

Na definição das estratégias de actuação para o desenvolvimento do nível de vida de um determinado país nas suas mais diversas vertentes, o Estado, entidade responsável por uma política interna e externa de que depende o desenvolvimento harmonioso e sustentado da comunidade, deve ter sempre em conta a influência que a dimensão cultural tem no desenvolvimento social e económico de uma sociedade.

(3) Ander-Egg, Ezequiel; “*O léxico do Animador*”, Edições ANASC, 1999.

(4) Fortuna, Carlos; *Cidade, Cultura e Globalização – Ensaios de Sociologia*. Oeiras, Celta Editora, 2001.

O âmbito cultural de uma sociedade não pode ser visto como um conjunto de acções ou programas desarticulados e com objectivos isolados, mas sim, como elemento fundamental da vida em comunidade, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento social e cultural e na qualidade de vida dos elementos que a integram.

Vladimir de Sousa e Hamilton Faria consideram necessário *“colaborar numa política cultural articulada com o desenvolvimento local, tendo sempre em conta as necessidades e objectivos culturais e sociais globais, incluindo as prioridades e necessidades de todos os elementos colectivos locais.”*

Uma política abrangente e integrada não deve só prever as actividades culturais realizadas nos afamados *“templos culturais”*. Esta deve partir das pessoas, nas suas casas, na rua, no bairro, na escola e até mesmo nos espaços culturais por excelência, que na sua prática devem envolver os indivíduos no seu programa de acção, deixando de prever apenas a oferta mas, também, a criação de um processo de envolvimento/participação no processo de actuação.

Uma política cultural governamental, ainda do ponto de vista de Vladimir de Sousa e Hamilton Faria, *“não deve ter só como princípios aqueles que visam o crescimento cultural, sob o termo da criação, promoção e no acontecimento cultural, mas fundamentalmente, deve ser considerada como instrumento de desenvolvimento social e de promoção da participação, no sentido de desenvolver no indivíduo e no seu colectivo um espírito crítico e construtivo.”*

Neste sentido, uma política cultural dinâmica, integrativa e igualitária deve estar munida de um princípio, o da *“democracia cultural”*, na medida em que o próprio indivíduo deve ser criador e protagonista do seu próprio processo de desenvolvimento.

Devem ser estipuladas medidas para que o indivíduo consiga consciente e deliberadamente, projectar formas e dinâmicas culturais e sociais que o possam fazer crescer num meio que é feito por ele e para ele. É aqui que uma política cultural deve intervir, ao proporcionar ao indivíduo estruturas, quer físicas, materiais, mentais, financeiras e humanas que permitam a transformação das suas ideias e vontades (necessidades) em algo concreto e de que possa fruir.

(5) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – I Bases Teóricas de la Accion*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991.

(4) Fortuna, Carlos; *Cidade, Cultura e Globalização – Ensaio de Sociologia*. Oeiras, Celta Editora, 2001.

Desta forma, conseguir-se-á uma intervenção que permite uma participação social e cultural do indivíduo e, por outro lado, manter-se-á permanente o acontecimento e a promoção cultural e social de uma forma natural.

1.2.1 Democracia Cultural

Sendo considerada um objectivo estratégico de uma política cultural global, a democracia cultural pretende fornecer aos indivíduos formas, instrumentos e estruturas que lhes permitam criar processos de dinamismo e actividade cultural de uma forma democrática e igualitária. Estas acções vão permitir ao homem o desenvolvimento da sua autonomia, capacidade e responsabilidade social para que este possa construir e aderir a processos de participação activa e de actuação comunitária na concretização de projectos culturais.

Portanto, se a própria política cultural se centra na democracia, a “democracia cultural” é uma *“estratégia de actuação, que não só pretende promover o acesso à cultura, mas que envolve toda a sociedade e os seus grupos na criação, gestão, administração e transmissão dessa cultura. Neste sentido, a democracia cultural é o objectivo. É o que se pretende com a acção de uma verdadeira política cultural.”* (Ana Calvo, 2002)

O indivíduo tem um duplo papel, o de participante e o de actor, o primeiro pela participação na actividade, o segundo, pelo facto de também ser produtor. *“A mobilização cultural é uma estratégia de participação das pessoas, na produção e no usufruto dos bens culturais. Toda esta actuação deve partir das próprias pessoas enquanto elementos e agentes culturais e pressupõe a participação e a transformação cultural numa perspectiva de melhoria cultural e social”.*

A descentralização dos serviços culturais torna-se essencial no que diz respeito ao resgate de culturas específicas, provenientes de comunidades esquecidas, nomeadamente, as suas raízes e heranças culturais e, principalmente, na abrangência da própria acção cultural.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

(5) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – I Bases Teóricas de la Accion*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991.

(6) Gonzalez, Mário Viché; *Una Pedagogia de la Cultura – Animación Sociocultural*, Librería Certeza, Zaragoza, 1990.

Essencial, considera-se também, o estímulo a grupos e movimentos na formação de redes e entidades culturais independentes e o incentivo ao trabalho experimental das comunidades locais e de artistas não consagrados, criando, desta forma, um tipo de “*cultura fusão*” que não permite o esquecimento da essência e das memórias do colectivo e não o ostracize, na medida em que introduz, simultaneamente, os factores mais importantes da sociedade moderna actual.

1.2.2 Democratização da Cultura

“A *Democratização Cultural* diz respeito à *acessibilidade ao património cultural por todos os elementos da comunidade, oferecendo a oportunidade de toda a sociedade desfrutar dos bens culturais. Consiste numa forma ou processo de actuação que pretende conservar e difundir a cultura a todo o conjunto populacional*” (González, 1999). Neste sentido, o que se pretende com uma política cultural deste tipo é a divulgação e difusão do objecto artístico, levando-o a “*todo lado e a toda a gente*”.

A Democratização da Cultura proporciona ao indivíduo um “*suplemento de espírito*”, uma distinção igualitária, não só importante para o indivíduo mas também indispensável ao bom funcionamento da ordem social.

Para Ezequiel Ander-Egg (1999), a democratização cultural é uma “*forma política e de acção cultural que consiste em difundir os benefícios da cultura ao conjunto da população, ampliando o acesso do grande público à vida artístico-cultural.*”

Este tipo de acção deve prever e proporcionar conhecimentos culturais, no sentido de promover a participação cultural de todos os elementos sociais. O público é encarado como espectador, neste aspecto o seu papel é passivo na medida em que só recebe a actividade cultural, não a produz directamente.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

(5) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – I Bases Teóricas de la Accion*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991.

(6) Gonzalez, Mário Viché; *Una Pedagogia de la Cultura – La Animación Sociocultural*, Librería Certeza, Zaragoza, 1990.

1.2.3 Descentralização

Este campo refere-se à problemática que surge com o enclausuramento local. *“Trata-se de uma sociedade com uma dinâmica cultural inerente mas que segue os princípios e filosofias de actuação de uma entidade superior que, muitas vezes à distância, não responde às necessidades específicas locais a que uma autonomia individual e institucional local responderia. Neste contexto, o factor cultural dependerá sempre do contexto sociopolítico global, factor a combater em prol de uma autonomia individual”*. (Observatório das Actividades Culturais, 1998).

É imprescindível criar um planeamento estratégico que tenha em conta a construção de uma democracia a partir da verdadeira essência da comunidade, as pessoas que a integram, desde a perspectiva da participação e independência social, à capacidade de alcançar níveis de eficiência administrativa ao nível territorial como sejam, o regional, o local, o urbano e o rural.

A implementação de uma política de descentralização cultural é um instrumento eficaz de democratização da cultura, na medida em que permite o acesso às actividades de formação, aos programas artísticos e aos projectos culturais. Tal como Vladimir de Sousa e Hamilton Faria (1998) referem, *“ajuda a promover uma maior integração da população e dar lugar às manifestações culturais locais”*.

As organizações locais devem assumir directa e autonomamente o planeamento de alternativas para a resolução dos seus próprios problemas, devidamente contextualizados e fundamentados, e implementá-las com autonomia e independência, nomeadamente ao nível estatal.

Portanto, torna-se necessário apostar no desdobramento e na multiplicação das intervenções locais alargadas para além dos *“templos e nichos”* culturais, no sentido de promover a dinâmica dos diversos actores locais, sindicatos, movimentos, associações, grupos informais e entidades locais que verdadeiramente sentem as necessidades na sua origem.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002; (5) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – I Bases Teóricas de la Accion*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991; (6) Gonzalez, Mário Viché; *Una Pedagogia de la Cultura – Animación Sociocultural*, Librería Certeza, Zaragoza, 1990; (7) Santos, Maria de Lourdes; *As Políticas Culturais em Portugal*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais, 1998.

Com uma política com esta filosofia e fundamento, valorizar-se-ão as diversas formas de expressão local em zonas de difícil acesso, promovendo o acesso de toda a população à informação e criação cultural. Conseguir-se-á um processo de democratização cultural pelo facto de se proporcionar um contexto cultural igualitário e democrático e, por outro lado, um processo de democracia cultural pela capacidade de criar estruturas físicas e mentais capazes de permitir ao cidadão a participação na criação e construção de um desenvolvimento social e cultural consciente e crítico que é feito “*por ele e para ele*”.

Neste contexto, torna-se importante a criação de um processo de descentralização a vários níveis: ao nível financeiro, das decisões e do poder; ao nível das instituições, e ao nível das estruturas que, no seu conjunto, devem ser adequados ao contexto local, quanto às suas vivências, necessidades e aspirações.

Torna-se necessário mostrar a cultura como um direito do cidadão desde a concepção à sua realização, através de mecanismos que criem uma actuação social e cultural em todo o lado e para toda a gente.

Neste âmbito, o trabalho desenvolvido pelas associações, movimentos e grupos informais tem um papel fundamental na descentralização das actividades, na medida em que realizam um projecto local, por pessoas locais, com interesses comuns, onde as autarquias e as instituições não conseguem chegar, pelos menos de uma forma tão fiel às suas necessidades e realidades locais.

1.3. Programação cultural

A programação centra-se na acção, ou seja, no conjunto de técnicas/acções que se vão implementar para alcançar a melhoria e transformação pretendida. Para que estas acções tenham um resultado positivo, devem obedecer a um determinado programa e plano de actuação coerente com os seus objectivos.

Assim sendo, através da programação idealizam-se determinadas actividades/projectos e as formas mais adequadas para alcançar os objectivos pretendidos. Neste processo, concretiza-se uma tarefa extremamente importante, a de racionalizar de forma optimizada todos os recursos que se dispõem e ainda aqueles que se poderão adquirir, nomeadamente, os recursos financeiros, materiais, humanos e logísticos.

(8) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – II La Accion Practica*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

A análise prévia da realidade social, tendo em conta as suas necessidades e potencialidades, constitui outro factor de elevada importância, pelo facto de permitir estabelecer uma programação precisa e de acordo com uma determinada escala de prioridades. Esta situação, obriga a definir, num ponto de partida, a situação actual real e situação ideal que se pretende alcançar, assim como um conjunto de acções necessárias para conseguir atingi-la.

Neste contexto, são vários os critérios que o técnico deve ter em conta na construção de uma programação eficiente e eficaz (Ezequiel Ander-Egg referido por Adolfo Columbres, 1991), nomeadamente: *“definir e apresentar claramente as metas e os objectivos que se pretendem alcançar; propor objectivos e metas realistas; estabelecer prioridades para a realização dos objectivos estipulados, tendo em conta os recursos disponíveis; determinar quais os instrumentos e meios adequados aos fins pretendidos, aqueles que serão efectivamente eficazes e capazes de realizar as tarefas das acções; projectar um conjunto de acções coerentes no conjunto da programação, no sentido em que todos os objectivos específicos e as acções isoladas devem apontar para a concretização dos objectivos gerais definidos; definir e usar os recursos em quantidade e tempo oportunos para cada fase ou actividade do programa e ter a devida cautela para que estejam disponíveis no momento em que sejam necessários; estabelecer o tempo e o ritmo do programa, os “timings” das acções, sendo que cada parte do programa disporá de um tempo para a sua execução que deverá ser cumprido”*.

Outro factor a ter em conta é a descentralização da intervenção, já referida anteriormente, na qual as Associações têm um papel fulcral ao nível da programação cultural enquanto intervenção local, tendo mais poder para desenvolverem acções específicas em áreas/locais por vezes esquecidas. Não obstante, o trabalho desenvolvido pelo tecido associativo local não exclui a intervenção ao nível institucional.

Outro factor de relevante pertinência consiste na promoção de estruturas já existentes, de espaços, pessoas e acções que, por falta de divulgação e apoio, continuam no mesmo patamar inicial e no esquecimento social.

(5) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – I Bases Teóricas de la Accion*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991.

(8) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – II La Accion Practica*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991.

Nas estruturas anteriormente mencionadas incluem-se centros sociais, culturais, lúdicos e recreativos; associações e grupos informais; projectos com potencial mas que não têm estruturas para se auto promoverem; e elementos individuais não reconhecidos, como os artistas e técnicos locais.

É na programação que se “*materializam*” todas as acções específicas que vão provocar a transformação que se pretende, daí que esta deva ser devidamente estruturada e pensada, de forma a otimizar e maximizar todos os recursos disponíveis e alcançar os objectivos pretendidos.

1.4. Cultura e Acção Social

“A Cultura está em relação contínua com a sociedade, enquanto unidade autónoma e sistémica, e com a estrutura geral do espírito humano”. (Franco Crespi, 1997).

Cada Cultura, à sua forma, contém símbolos, narrações, rituais e modelos de acção, não é um sistema unificado que impulsiona a acção de modo coerente. Swidler (s/data) referiu que a cultura “*é um conjunto de recursos ou de ferramentas, de entre os quais cada actor selecciona diferentes elementos com o fim último de construir a sua linha de acção*”. O autor considera o agir cultural do indivíduo, como uma organização que consente a obtenção de determinados objectivos. Portanto, o indivíduo serve-se das ferramentas cedidas pela Cultura para construir as suas estratégias de acção.

Neste contexto, Archer, citado por Franco Crespi (1997) desenvolveu uma conceptualização da dinâmica existente entre a acção social e a cultura, com base em quatro postulados, que designam o seguinte: “*entre as componentes do sistema cultural existem relações de coerência lógica*”; “*o sistema cultural exerce influências do tipo causal sobre o nível de integração sociocultural*”; “*ao nível da integração sociocultural desenvolvem-se relações causais entre grupos e entre indivíduos*”; e, por último, “*ao nível da integração sociocultural emergem elaborações do sistema cultural que modificam as relações lógicas e introduzem novas*”.

(9) Interea Visual; “*Acción Socioeducativa*”; Deputacion da Corunã, 2006;

(10) *Procesos Socioculturales e Participação – Sociedade Civil e Instituciones Democráticas*, Madrid, Editorial Popular, 1989;

(11) Crespi, Franco; *Manual de Sociologia da Cultura*, Editorial Estampa, Lisboa, 1997.

Cultura e sociedade surgem ambas como única expressão de uma estrutura profunda, com regras que orientam a constituição de formas culturais e da ordem social.

Assim, a cultura é o elemento principal da coesão social e uma vez que as situações sociais se encontram em constante mutação, torna-se necessário um contínuo ajustamento das formas e âmbitos culturais às necessidades que a sociedade vai demonstrando.

2. A Arte

A arte faz parte da cultura da sociedade, constitui um âmbito muito abrangente e variado, no qual se expressam, simultaneamente, *“emoções, dimensões do desejo e do imaginário individual e colectivo; concepções do mundo que nos rodeia e da vida; e representações da realidade natural e social”*.

A arte ao longo dos tempos tem vindo cada vez mais a afirmar-se e a autonomizar-se como um conjunto complexo de formas de mediação simbólica, que vai beber a sua inspiração às mais diversas e variadas experiências do homem.

No que diz respeito à amplitude da própria arte, podemos discriminar várias das suas dimensões, nomeadamente, *“as artes figurativas, que se exprimem através de imagens, como a dança, a escultura, a pintura, a fotografia, o cinema, a arquitectura, e o videoclip; a literatura, que se exprime através da palavra, falada e escrita, e que compreende as diferentes formas de poesia (lírica, épica, dramática), a narrativa (o romance, as autobiografias, etc.) o teatro, onde também se encontram presentes os aspectos figurativos; e a música, que encontra expressão através dos sons, nas suas diversas formas.”* (Franco Crespi, 1997)

As formas de expressão artística traduzem nas imagens, nos sons, no movimento e na linguagem a complexidade da experiência vivida. Deriva, sobretudo das dimensões do imaginário e da expressão metafórica, bem como da acentuada atenção e consciência do meio utilizado.

(11) Crespi, Franco; *Manual de Sociologia da Cultura*, Editorial Estampa, Lisboa, 1997.

(12) Sousa, Alberto B; *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

(13) Best, David; *A Racionalidade do Sentimento – O Papel das Artes na Educação*, 1ª edição, Lisboa, Edições Asa, 1996.

“A arte é um veículo que busca a satisfação de uma função mental e espiritual, que assenta na capacidade de resposta ao nível da comunicação qualificada e que, no fundo, acaba por ser a respiração da nossa mente. O artista é um construtor de mundos, que expande não apenas os seus próprios horizontes, mas, também, nos possibilita a expansão dos nossos. A arte é uma necessidade e não um luxo, há que responder com um maior dinamismo na criação de instrumentos culturais que possibilitem o contrariar desta tendência” (Jorge Gração, 1998).

É urgente promover o desenvolvimento harmonioso das pessoas através das artes, condição indispensável para o exercício pleno e responsável dos seus direitos e cidadania. A dimensão cultural artística é essencial à pessoa, não podendo existir verdadeiro desenvolvimento, nem melhoria da qualidade de vida sem desenvolvimento cultural. Sendo produto e responsabilidade de toda a comunidade, a arte tem de ser fruída, sentida e vivida por todas as pessoas.

“Só a Arte tem o poder de reproduzir representações da existência que nos possibilitam viver. São estas representações – terreno fértil para a recriação artística que, passando pelos imaginários individual e colectivo nos possibilitam de reinventar o mundo.”

Nietzsche citado por Pedro Garcia e Hamilton Faria (2001)

2.1 A Expressão

A palavra expressão, tal como referido por Alberto B. Sousa (2003) tendo como fonte o Dicionário Enciclopédico Lello Universal, deriva do latim “Expressione” que significa *“o acto de espremer, de extrair o suco, uma forma de exprimir ou uma forma de manifestar sentimentos, como a dor, o carácter, a intimidade, uma frase ou até uma palavra”*. R. Landon, referido por Alberto B. Sousa em (2003), define expressão como *“o que manifesta estritamente o sentimento, a paixão, o pensamento”*.

No seu sentido mais vasto poderá ser considerada como a própria vida, na medida em que toda a actividade humana pode ser considerada como expressiva.

(12) Sousa, Alberto B; *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa, Instituto Piaget, 2003; (14) Calabrese, Omar; *A Linguagem da Arte*, 1ª Edição, Lisboa, Colecção Dimensões. 1986; (13) Best, David; *A Racionalidade do Sentimento – O Papel das Artes na Educação*, 1ª edição, Lisboa, Edições Asa, 1996; (15) Malrieu, Philippe; *“A Construção do Imaginário”*, Instituto Piaget, Lisboa, 1996. www.redemundialdeartistas.org.br;

No sentido mais restrito do conceito, H. Read (1958), citado por Alberto B. Sousa (2003), proferiu a seguinte afirmação: *“Podemos referir entre a expressão que é dirigida a um fim instintivo inalienável específico - nomeadamente, assegurar a satisfação de algum apetite como a fome – e a expressão que não é dirigida e cujo único objectivo é a exteriorização de uma emoção mais generalizada - como o prazer a ansiedade ou a raiva”*.

Alberto B. Sousa (2003) relembrou a teoria sobre a expressão explanada por Freud em 1915, que comparou a energia libertada pela catarse como *“um rio de grande caudal que brota continuamente de uma fonte situada no inconsciente e que, como todos os rios, procura o caminho para desaguar no mar (a expressão). Os bloqueios (frustrações e conflitos) ao seu natural percurso pelo leito, causam problemas de expressão (agressividade), em que a energia os procura ultrapassar e eliminar; não conseguindo ultrapassar os bloqueios, há um retorno das energias, o seu subsequente aumento (repressões) e saída por outros leitos mais ou menos adequados como a compensação e a sublimação, ou desadequados, como as perversões, aberrações ou descompensações”*

A dança, o teatro e a música entre muitas outras formas de arte são meios ou canais que proporcionam a exteriorização da vida interior do indivíduo, a Expressão. A arte não é só um espectáculo para espectadores, é, simultaneamente, um modo individual de evasão, uma emergência de sentimentos.

O próprio Aristóteles, referido por Alberto B. Sousa (2003), durante a sua existência concluiu que *“a obra de arte era um estímulo instigador de descargas que aliviavam a pressão psíquica do ser humano, transportando-o a um estado de tranquilidade e reequilíbrio”*.

Uma formação de vida que tenha como objectivo essencial a expressão humana contribui em grande escala para a manutenção de uma existência saudável. Uma apropriada expressão é condição essencial para que o homem alcance uma forma saudável de vida, benéfica à sua condição.

(13) Best, David; *A Racionalidade do Sentimento – O Papel das Artes na Educação*, 1ª edição, Lisboa, Edições Asa, 1996.

(12) Sousa, Alberto B; *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

(15) Malrieu, Philippe; *“A Construção do Imaginário”*, Instituto Piaget, Lisboa, 1996.

2.2. A Criatividade

“A criatividade é a capacidade que o homem possui de reproduzir pensamentos de qualquer índice, previamente desconhecidos de quem os produz. Pode tratar-se de imaginação ou de uma síntese mental que seja mais que um mero resumo. A Criatividade pode implicar a generalização de novos sistemas e combinações de informações conhecidas, como também a transferência de relações conhecidas a novas situações e o estabelecimento de novas correlações.” J. E. Drevdahl (1956)

É neste sentido que, esta capacidade, inerente à existência do ser humano, lhe permite adaptar-se e reestruturar-se num meio onde a criação de novas soluções é obrigatória ao seu desenvolvimento e sobrevivência.

Esta manifestação humana deverá ser, tal como referida por J. E. Drevdahl (1956), deverá ser intencional e dirigida a um fim, não inútil ou fantástica, ainda que o produto não tenha que ser imediatamente aplicável à prática, nem perfeito ou acabado de todo. A criatividade pode adoptar uma forma artística, literária ou científica de realização técnica ou metodológica”

A criatividade está ligada à vertente social do indivíduo, é uma actividade socialmente aceite pelo indivíduo, tendo em conta os diversos contextos da criação. O acto de criar pressupõe o aparecimento de ideias novas, alterando paradigmas anteriores e estruturando novas ordens de pensamentos/ideias”. Não é possível criar algo completamente novo se não existir algo anterior que seja utilizado na sua construção e que permita instituir a diferença. Poderemos considerar que aqui reside a capacidade de melhoria ou o desenvolvimento que o processo criativo proporciona.

As entidades/instituições culturais e educativas, poderão facultar mais ferramentas e condições que facilitem no indivíduo o processo criativo ou o desenvolvimento da criatividade, estes espaços/serviços deverão ser democráticos e nunca dogmáticos relativamente à sua intervenção cultural, deverão caminhar no sentido da inovação para criação de novos paradigmas e, desta forma, proporcionar a evolução.

Reflectir sobre criatividade implica a compreensão de dois factos. Entender o processo criativo como o acto de dar existência a algo, de fazer aparecer, de originar e de entender a própria criação quanto ao aparecimento real de algo específico.

(13) Best, David; *A Racionalidade do Sentimento – O Papel das Artes na Educação*, 1ª edição, Lisboa, Edições Asa, 1996.;(16) Pose, Hector M.; *“Políticas culturais e creación artística a nível local”*; Deputacion da Corunã, 2007

Neste contexto, a criatividade é a capacidade ou a aptidão que gera a criação. No entanto, esta terá de existir de facto, caso contrário, só permanecerá no ser o instinto criativo. A criação é encarada como efeito e a criatividade a sua causa.

Na descrição do processo criativo, C. W. Taylor (1995, referido por Alberto B. Sousa, 2003) nomeou os seguintes tipos de criatividade:

- “*Criatividade Expressiva*”, como aquela em que a pessoa tem inteira liberdade de expressar os seus sentimentos, de modo criativo. Interessa mais a catarse emocional do acto do que propriamente a criação obtida (ex. desenho livre, expressão dramática e a expressão verbal);
- “*Criatividade Produtiva*”, sendo o tipo de criatividade em que a criação está submetida a certas condições metodológicas e de tempo. Interessa mais a produção da obra do que a expressão ou as suas características artísticas (ex. investigação científica);
- “*Criatividade Inventiva*”, como o processo em que se unem as características expressivas e produtivas para se obterem invenções totalmente inéditas (ex. a invenção da lâmpada e telefone);
- “*Criatividade Inovadora*”, referindo-se àquele tipo de criatividade das modificações revolucionárias num campo específico de estudos, das ciências ou das artes, trazendo novas perspectivas, mais do que a criação das obras trata-se da transformação criativa de teorias e concepções (ex. Einstein);
- “*Criatividade Emergente*”, quando só conseguida por génios que fazem da criatividade um hábito quotidiano (ex. Leonardo Da Vinci e Mozart).

O indivíduo no seu meio deverá ter uma formação/educação que valorize o processo criativo e o estímulo à criatividade individual e colectiva, “*só uma educação voltada para a criatividade poderá permitir uma disponibilidade criadora face aos problemas desconhecidos com que se depara, através de uma constante adaptação às novas formas, à invenção de novos processos, colaboração e cooperação social*”. Este tipo de educação fornece ao indivíduo instrumentos que proporcionam a iniciativa e a acção. Estas desenvolvem no espírito humano o poder da imaginação, da criação ou da inovação.

(16) Pose, Hector M.; “*Políticas culturais e creación artística a nível local*”; Deputacion da Corunã, 2007; (12) Sousa, Alberto B; *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

2.3. O Imaginário

“O imaginário não só se manifestou como actividade que transforma o mundo, como imaginação criadora, mas sobretudo como transformação eufémica do mundo, como intellectus sanctus, como ordenança do ser às obras do mundo”

Durand, 1997

O conceito de imaginário deriva da palavra imagem que na sua raiz significa a representação mental de algo, representação essa que é formada a partir das memórias, registos mentais das vivências e contactos do indivíduo com o mundo exterior, passível de ser modificada através de novas experiências.

“Sendo o produto de imagens fantásticas, força criadora que transporta o homem numa fonte de mudança do seu meio e do seu próprio se” (Alberto B. Sousa, 2003), a imaginação é a ferramenta essencial na construção da identidade do sujeito, envolvendo o fantástico, o sonho e até a ilusão, a imaginação é a expressão da própria Arte.

A imaginação é o produto do imaginário, quando o indivíduo imagina, transforma, renova e inova relativamente aos acontecimentos ou representações com que se depara interiormente. O imaginário confronta o homem com o mundo real, com todos os seus objectos, acções, pessoas e relações, os quais ordena e organiza para dar sentido ao mundo, às pessoas e a si próprio.

Chauí (1995) nomeou as seguintes formas de imaginação:

- *“Imaginação Reprodutora”*, relacionada com as imagens da memória e da percepção;
- *“Imaginação Evocadora”*, como aquele tipo de imaginação que utiliza o que está ausente;
- *“Imaginação Irrealizadora”*, quando a imaginação erradica todos os elementos do presente e nos coloca no mundo dos sonhos e da fantasia;
- *“Imaginação Fabuladora”*, está ligada á criação dos mitos, das lendas, crenças, à conotação do bem e do mal, tem um carácter essencialmente colectivo e social;
- *“Imaginação Criadora”*, relacionada com as novas criações e inovações.

(16) Pose, Hector M.; *“Políticas culturais e creación artística a nível local”*; Deputacion da Corunã, 2007

(12) Sousa, Alberto B; *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa, Instituto Piaget, 2003.

“O sujeito identifica-se com algo e é levado a modificar a significação dos estímulos a que reagia no plano da adaptação perceptivo-motora. Nesses estímulos o sujeito descobre símbolos, apreendendo-os no seu jogo de papéis, sendo assim induzido, no sonho, nos mitos ou na arte, a (de)formá-los e a criar um mundo de novas formas. Só é possível descobrir transformando, fazendo com que um objecto passe da sua forma habitual para outra.” (Philippe Malrieu, 1996)

3. Animação Sociocultural e Artística

A Animação Sociocultural pretende ser um meio para se chegar à transformação do social, uma forma de criar e reestruturar formas de relacionamento social, de interacção e comunicação positiva individual e grupal. É um “fenómeno social total” (Pierre Besnard, 1991) onde se cruzam e complementam as mais diversas áreas como a arte, a pedagogia, a psicologia, a filosofia, as ciências políticas, entre outras, que não se podem perspectivar como rivais para obtenção de um produto final ideal. Estas disciplinas devem unir-se e complementarem-se para um fim comum, a melhoria social e cultural.

Tal como as definições, são muitas as propostas para definir quais os princípios, funções e finalidades da A.S.C.A., partindo sempre da ideia que esta pretende como finalidade última a transformação da realidade social, o desenvolvimento comunitário, social e cultural, bem como a melhoria da qualidade de vida.

(15) Malrieu, Philippe; *“A Construção do Imaginário”*, Instituto Piaget, Lisboa, 1996.

(1) Besnard, Pierre; *A Animação Sociocultural*, 1ª Edição, Barcelona, Paidós Educador, 1991.

Para Úcar, (citado por Ana Calvo, 2002), existe uma série de elementos que regem todo o processo de A.S.C.A, nomeadamente: “*o desenvolvimento da consciência e sentido crítico*”, na medida em que se pretende que as pessoas tenham percepção da sua própria realidade baseando-se sobre um ponto de vista crítico pessoal e construtivo; “*a participação*”, uma vez que os métodos e as técnicas de animação se baseiam numa pedagogia participativa, é um feedback relativamente ao sucesso da actividade; “*a integração social*”, onde se pretende a integração homogénea e democrática de pessoas, grupos e comunidades na sociedade; “*a dinamização sociocultural*”, constituindo também, um método e técnica da A.S.C, pretende mobilizar, motivar e colocar em interacção os elementos com que se trabalha; “*a inovação e criação cultural*”, pela concretização de novos elementos culturais, pelos seus próprios elementos, proporcionando a participação do indivíduo no seu próprio processo de desenvolvimento e transformação positiva; “*a utopia*”, na medida em que situa o processo interventivo da A.S.C nas problemáticas mais contemporâneas deste século, as possibilidades de transformação e melhoria social da nossa sociedade; e a “*intervenção sociocultural e as suas técnicas*”, uma vez que são os processos de intervenção que vão permitir a concretização dos objectivos e que vão constituir a “*ponte*” para a já referida transformação social.

Na sociedade de hoje, influenciada e manipulada por todo um processo de desenvolvimento económico e científico, onde as aspirações e as necessidades do indivíduo são esquecidas, a A.S.C.A. desempenha determinadas funções sociais e culturais evidentes (Pierre Besnard, 1991). Como funções sociais, o autor refere-se à “*função de adaptação e integração*”, pelo papel de sociabilização individual e colectiva e preparação dos indivíduos para as diversas mudanças a que a sociedade os obriga, nomeadamente, as de ordem económica e cultural. Trata-se de melhorar o ambiente social evitando os desvios, promovendo a participação e potenciando o crescimento de uma sociedade pluricultural e acolhedora; à “*função recreativa*”, como aquela que visa a organização do ócio e do tempo livre, no sentido de proporcionar o desenvolvimento cultural real, mediante a prática de actividades que correspondem aos interesses culturais aos mais diversos níveis; à “*função educativa*”, proporcionada através da “*criação de uma escola paralela*”, no sentido de complementar a educação formal e de proporcionar o desenvolvimento da educação não formal e informal, aprofundando interesses culturais específicos; a “*função correctora*”, uma vez que permite reparar certas carências do tipo educativo e cultural, a A.S.C.A. aparece como factor atenuante de perturbações e

desequilíbrios da sociedade; e, por último, referiu-se à “*função crítica*”, como a acção que permite a elaboração de uma crítica social que garanta e proporcione o exercício da democracia e a tomada de consciência da realidade social, permitindo o conhecimento real da mesma.

Neste contexto, o mesmo autor, refere a função Cultural da Animação, como um tipo de estrutura cultural intermediária. Portanto, um conjunto de instrumentos polivalentes utilizados para trabalhar com os diversos tipos de cultura e com os diversos públicos, subdividindo-se em diversas funções específicas, designadamente: “*na criação de estruturas de difusão cultural*”, não tendo só em vista a promoção dos criadores, mas também, o fomento da cultura popular e da criação individual, no sentido de desmistificar a qualidade exclusiva dos criadores “modelo”; “*na criação de uma cultura ascendente*”, onde o mais importante é o processo criativo e não o produto final; “*na promoção da difusão cultural de um ponto de vista abrangente*”, promovendo, igualmente, todas as formas de expressão artísticas que não estando dentro dos padrões qualitativos, estimulam, e muito, o desenvolvimento cultural não só pelo processo mas, também, pelo produto final; e “*na criação de públicos*”, na medida em que este processo contribui para o desenvolvimento real dos indivíduos, aumentando o seu nível de conhecimentos e permitindo-lhes uma melhor compreensão do universo que os rodeia.

Trilla baseado no trabalho de Gallardo Y Morata, de 1988, apresenta quatro finalidades da A.S.C.A. segundo os seus aspectos mais predominantes, como a “*ênfatização da dimensão cultural*”, pelo desenvolvimento cultural; a “*universalização*” do conceito de democracia cultural e promoção da expressão cultural local e geral; a “*ênfatização da dimensão social*”, onde se encontram conceitos como o desenvolvimento social e comunitário, a melhoria da qualidade de vida e a mobilização social; a “*ênfatização da participação e do associativismo*”, onde se incluem as noções de construção do tecido social, do reforço das relações comunitárias, da incrementação, da participação e da promoção da iniciativa civil; e, por último, a “*ênfatização dos aspectos pessoais e educativos*”, no que diz respeito à formação integral da pessoa, à promoção da autonomia e do desenvolvimento do espírito crítico.

(17) Limbos Edouard; *Prática e Instrumentos de Animação Sociocultural*, Lisboa, Livros Horizonte, 1974; (18) Lopes, Marcelino de Sousa; “*Animação Sociocultural em Portugal*”; Gráfica do Norte, 2006; (9) Interea Visual; “*Acción Socioeducativa*”; Deputacion da Corunã, 2006; (3) Ander-Egg, Ezequiel; “*O léxico do Animador*”, Edições ANASC, 1999.

3.1. Animação Comunitária

Por Animação Comunitária entende-se a intervenção que prevê e trabalha no sentido da participação dinâmica e comunitária dos cidadãos, fomentando o avanço económico e social, de uma forma consciente e crítica.

A Comunidade poderá como o conjunto de cidadão que partilham os mesmos interesses e os mesmos recursos, sendo estes de todo o colectivo, e que pressupõe a participação colectiva em algo comum.

“A comunidade é aquela em que as pessoas se tratam mutuamente como fins em si mesmos e não como meros instrumentos; como totalidades pessoais e não como fragmentos; como membros de uma comunidade unidos por laços, afectos e compromisso mutuo e não como empregados, comerciantes ou consumidores.” (Jorge Nunes, 2000)

A Animação Comunitária é um campo de intervenção que se encontra em plena afirmação e que se caracteriza por uma profunda heterogeneidade, pelas diferentes áreas de intervenção, pela sua ligação a múltiplas instituições, pelos seus graus de estruturação variados, pelos profissionais com formações distintas e pelos diversos tipos e níveis de participação. A intervenção realiza-se através de um leque amplo de projectos de animação e de desenvolvimento das comunidades, englobando diversas vertentes, nomeadamente, a “*económica e laboral*” com o lançamento de cooperativas, associações ou a criação de meios alternativos de emprego; e a “*vertente educativa e de dinamização cultural*”, com a saúde e defesa dos consumidores, com a preservação e melhoria do meio ambiente, com a educação para a ocupação dos tempos livres, e com o desenvolvimento dos meios de comunicação social.

Existem razões sociais que justificam o desafio à plena implementação de processos de animação comunitária, pelo que, o seu contributo para o desenvolvimento social e pessoal depende da capacidade de os animadores promoverem uma permanente capacidade de resposta, face a uma determinada realidade social.

(20) Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto; *Estatuto do Animador*, 2ª edição, 2000.

(21) Jardim Jacinto; *O Método da Animação – Manual para o Formador*, Porto, AVE, 2002.

A crescente aposta neste tipo de modalidade ou vertente de intervenção da Animação deve-se ao mau resultado dos modelos de desenvolvimento levados a cabo na Revolução Industrial, nomeadamente, o forte individualismo, a crença na capacidade da escola responder às diferentes necessidades educativas da vida social, a aposta num enorme crescimento da população associado à produção de consumo, a capacidade do progresso tecnológico solucionar os problemas da comunidade, entre outros.

É, neste sentido, que a Animação Comunitária actua, através de um conjunto de políticas de intervenção que prevêm o processo integrado, heterogéneo e saudável do indivíduo no próprio meio ou nos grupos que integra. Assim, a *“Animação Comunitária vai gerindo uma forma global de pensar o desenvolvimento através de acções locais que têm como referências principais a criação de riqueza respeitando os equilíbrios ambientais, a justiça social, o alargamento dos espaços e liberdade e a promoção da participação democrática.”* (Jorge Nunes em *Estatuto do Animador*, 2ª edição, 2000)

Contudo, é na dimensão local que esta actuação tem sentido, na medida em que o indivíduo assume-a como sua responsabilidade. Neste âmbito, a multiplicidade dos sinais de exclusão social devem ser combatidos pela construção de processos que tornem os actores locais como protagonistas capazes de identificar os seus problemas e as possíveis soluções para os mesmos.

O desenvolvimento descuida-se da generalização do sentido de pertença a uma comunidade. Daí a necessidade da construção de sistemas de identificação, pela promoção de estratégias de afirmação das identidades e solidariedades comunitárias. Aqui encontra-se reforçada a relação indispensável entre a Animação Comunitária e o reforço da identidade, que sendo um *“modo de intervenção educativo que privilegia processos de actuação endógenos nas comunidades, terá de se apoiar na identidade cultural local, a qual não se pode afirmar sem a promoção de iniciativas culturais, a animação das suas redes de comunicação e a criação de espaços de sociabilidade.”* (Jorge Nunes em *Estatuto do Animador*, 2ª edição, 2000)

(22) Ajuntamento de Palma; *Procesos Socioculturales e Participação – Sociedad Civil e Instituciones Democrática*, Madrid, Editorial Popular, 1989.

(20) Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto; *Estatuto do Animador*, 2ª edição, 2000.

(21) Jardim Jacinto; *O Método da Animação – Manual para o Formador*, Porto, AVE, 2002.

Outra questão importante nesta área consiste nos sentidos tradicionais de pertença comunitária que podem ser afectados por migrações, por desequilíbrios demográficos, por alterações significativas nos processos de produção e pelo peso crescente das referências urbanas nas diferentes práticas sociais que aí se desenvolvem. Face a estas questões, dever-se-ão desencadear processos através dos quais as comunidades rurais sejam capazes de reconhecer as novas necessidades e perceber as potencialidades transformadoras dessas realidades em mudança. Os protagonistas locais terão de assumir as tradições como condições e recursos indispensáveis ao desenvolvimento e, desta forma, integrar de forma crítica e sem rupturas o novo e o desconhecido, sem nunca perderem as suas referências.

A aposta nesta área também resulta da consciência sobre as grandes debilidades educativas que o nosso país apresenta, não entendendo como necessidade um mero alargamento da escolaridade inicial e obrigatória, mas sim, a aposta em estratégias através de instituições novas e renovadas aos mais diversos níveis, sendo possível acreditar em novos projectos de educação não formal e informal, ao ritmo das novas exigências sociais gerais e locais.

Neste contexto, a formação profissional é um ponto que tem vindo a adquirir destaque no campo das prioridades individuais. A consciência de que a formação para as novas competências exigidas não se pode esgotar a uma visão restritiva à formação para uma profissão. É necessário apostar na aquisição de competências mais alargadas que, sendo úteis para o trabalho, também o são nas outras dimensões da vida social.

Outro aspecto a ter em consideração consiste na exigência da vida democrática, pelo que será importante a realização de um esforço educativo que torne viável uma intervenção cívica numa realidade cada vez mais complexa. Esta formação para a cidadania, que tem a preocupação de formar os cidadãos dos seus deveres e direitos, não é suficiente, pelo que se torna necessário fornecer os instrumentos de compreensão da realidade social e envolvê-los em processos de intervenção.

O desenvolvimento da informação e da comunicação consiste, igualmente, num outro factor que reforça a intervenção comunitária, *“é fundamental assumir que mais informação não significa mais educação, mas exige educação para compreender essa informação.”* (Jorge Nunes, em *Estatuto do Animador*, 2ª edição 2000).

(18) Lopes, Marcelino de Sousa; *“Animação Sociocultural em Portugal”*; Gráfica do Norte, 2006;

(20) Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto; *Estatuto do Animador*, 2ª edição, 2000;

Após estas considerações, pode concluir-se que a “*Animação Comunitária projecta e programa um conjunto de actividades que visam o crescimento endógeno global e integrado da sociedade e que têm por base iniciativas que apostam no protagonismo das pessoas, que não vinculadas directamente ao estado, visam o desenvolvimento local*” (Jorge Nunes, em *Estatuto do Animador*, 2ª edição 2000).

O desenvolvimento local é considerado um objectivo comum dos cidadãos que integram uma determinada comunidade, neste sentido, deverão ser criados processos de identificação participada dos problemas e carências locais que privilegiam os recursos endógenos do meio, na elaboração de intervenções que promovam o crescimento como um processo global e integrado.

Em suma, a Animação Comunitária tem, justificadamente, grande relevância e reconhecimento ao nível social. Esta área afirma-se cada vez mais como uma área de trabalho alargada e heterogénea, pelas diferentes áreas de intervenção, pelas iniciativas e suporte de inúmeras instituições sociais, pelos graus de institucionalização variados, pelos diversificados níveis de participação e pelos animadores com formações e dedicações muito distintas.

3.2. O Animador enquanto promotor cultural

Não se pode limitar o papel do Animador, enquanto promotor cultural, à simples mediação de serviços culturais, no intuito de proporcionar a criação artística e de anular os obstáculos que impedem a cultura de chegar a todos. A sua actuação deverá ser mais profunda. É importante cativar o indivíduo para o gosto pela cultura, não como mera prática consumista, mas de uma forma crítica e participada onde é motivado o prazer pela acção cultural, entendendo a sua importância no desenvolvimento social, económico e cultural e onde é preservada a identidade social.

(17) Limbos Edouard; *Prática e Instrumentos de Animação Sociocultural*, Lisboa, Livros Horizonte, 1974.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

O promotor actua, principalmente, dentro do que é caracterizado como necessidades espirituais do Homem. É a comunidade que deve beneficiar com a promoção da sua própria cultura.

O Animador deve conhecer a cultura da sociedade onde trabalha. A sua actuação deve ser praticada de forma horizontal, ou seja, o animador deve estar ao mesmo nível que os outros elementos sociais, no sentido de perceber realmente quais as suas prioridades e potencialidades, incluindo sempre, as do próprio promotor. Deste modo, o Animador deverá ter sempre em conta a política definida pelo grupo ao qual pertence.

O seu trabalho deve ser constantemente enriquecido por buscas e proposições, e eminentemente criativo, não devendo acomodar-se às condições por vezes limitadas da ordem social dominante.

O técnico nunca deverá actuar sozinho, a pluridisciplinaridade é fundamental neste tipo de intervenção social. Se esta não se verificar nunca se conseguirá mudar e melhorar o “estado das coisas”. Torna-se importante criar e impulsionar movimentos culturais na comunidade e estruturas capazes de os apoiar, com o objectivo de promover a autogestão e capacidade organizativa.

Nestas questões entre o Promotor Cultural e o Animador é necessário definir a importância do cultural e do social. Efectivamente, *“a promoção cultural, só por si, centra-se no cultural e a animação Sociocultural, em todas as suas intervenções, tem em vista o cultural, o social e o educativo. A Promoção Cultural só promove o que é evento/iniciativa cultural, ao passo que a Animação Sociocultural é bem mais abrangente, na medida em que ao trabalhar qualquer uma das áreas consegue interligá-las e influenciá-las mutuamente, convergindo-as nos mesmos objectivos”*. (Ana Calvo, 2002)

Qualquer intervenção de um técnico de Animação ao utilizar a programação cultural como instrumento de trabalho, tem em vista a melhoria e o desenvolvimento do indivíduo ao nível social, cultural, educativo e, até mesmo o económico. Todo o desenvolvimento deve ser integral e conter uma política de intervenção multifacetada e multidisciplinar.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

(5) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – I Bases Teóricas de la Accion*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991.

Desta forma, considera-se que o animador deve recuperar e potenciar as culturas fragmentadas pelo desenvolvimento descontrolado das sociedades, devolver-lhe a sua coerência, potenciar as suas possibilidades e integrá-las na sociedade sem diferenças qualitativas e quantitativas. Por outro lado, deve alcançar a democracia cultural, mediante um processo evolutivo capaz de conciliar as exigências da troca com a aspiração do indivíduo em manter a sua identidade.

4. Participação

Ezequiel Ander-Egg (1998) definiu o conceito de Participação como o de “*tomar parte em algo exterior a si mesmo*”, que pode ser a comunidade, sociedade ou o meio específico onde o indivíduo está inserido.

No mesmo contexto, a UNESCO, a partir da Conferência Geral realizada em Nairobi, em 1976, apresenta o conceito de “*participação cultural*”, como a “*possibilidade efectiva e garantida para todo o grupo ou indivíduo de expressar-se, comunicar, actuar e criar livremente, com objectivo de assegurar o seu próprio desenvolvimento, uma vida harmoniosa e o processo cultural da sociedade*”.

O indivíduo não deve estar imune e passivo no desenvolvimento do seu meio, deve envolver-se na elaboração e construção de uma sociedade que o concretize. Deve implicar-se mais na construção de um meio que lhe devolva a qualidade de vida que pretende e o satisfaça a vários níveis.

Existe efectivamente uma necessidade de se investir num ser humano critico-construtivo que a partir da sua realidade quotidiana e das suas potencialidades confie nele próprio, na força da colectividade, conseguindo (re)construí-la e transformá-la. Não se satisfaz o indivíduo por intervenções que prevêem a quantidade, as actividades denominadas “espectaculares”, com efeitos pontuais e elitistas que incentivam ao consumo e à passividade. Uma sociedade que pretenda uma verdadeira transformação de valores e princípios igualitários deve ter como orientação uma política sociocultural participativa.

(5) Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – I Bases Teóricas de la Accion*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991; (3) Ander-Egg, Ezequiel; “*O léxico do Animador*”, Edições ANASC, 1999.

Assim, deve-se facultar ao indivíduo todos os recursos e instrumentos necessários a uma participação activa e consciente no seu processo de desenvolvimento e mudança social. Os técnicos, os equipamentos, o financiamento, a logística, os políticos, as suas propostas e programas são recursos que permitem as condições necessárias para a estruturação da comunidade e a criação, pela mesma, do seu próprio projecto. Uma verdadeira consciência da necessidade de participação social e sua implementação.

Desta forma, quando se fala em participação, pretende-se um conceito de democracia cultural que acredite na capacidade que o ser humano tem de decidir e actuar em conjunto com os outros elementos da sua comunidade ou grupo, na ordem e na transformação do seu meio.

É necessária a criação de espaços de relação e de comunicação que facilitem a criatividade individual e colectiva, permitindo uma organização de actividades abrangentes e a coordenação de recursos que vão ao encontro das pessoas e dos colectivos para uma acção comum: a estruturação da comunidade a partir do seu próprio quotidiano e das suas necessidades.

Com a finalidade de se reforçar e especificar mais concretamente as orientações necessárias para a criação de um sistema social participativo, torna-se necessário discriminar as acções sugeridas pelos Serviços Socioculturais de Palma de Maiorca (1989) para uma implementação política com este carácter, nomeadamente:

- *“a estruturação de uma cidade não só monumental e de espectáculo passivo, mas também, dinâmica, participativa da qual cada comunidade local forme parte activa e indispensável”;*
- *“a criação de condições pessoais e colectivas para que a própria comunidade possa dirigir o processo de construção do seu desenvolvimento, sem direcção institucional e sem medo do resultado final”;*
- *“a criação de condições para a coordenação de todos os recursos comunitários para um único projecto de comunidade, ao serviço do qual e da sua estruturação deverão estar todos os outros recursos incluindo, obviamente, a própria instituição geradora da política sociocultural participativa”;*

(22) Ajuntamento de Palma; *Procesos Socioculturales e Participação – Sociedad Civil e Instituciones Democrática*, Madrid, Editorial Popular, 1989; (23) Interea Visual; *“Participación Social”*; Deputacion da Corunã, 2006

- “criar uma verdadeira experiência de Democracia Cultural da criação colectiva; e, por último sugeriram a criação de núcleos organizados que, com interesses e áreas específicas, permitam o aparecimento de outros núcleos participativos e construtivos.”

Conclui-se, desta forma, que para uma sociedade ser verdadeiramente participada torna-se necessária a criação de uma política sociocultural que promova uma participação ao nível comunitário, com a criação de uma sociedade viva, com sentimento de pertença e de auto-estima e com capacidade de resposta aos problemas que a envolvem. Uma comunidade que integre todos os seus elementos com todos os seus valores e potencialidades, com uma riqueza não competitiva, com capacidade de interacção enriquecedora e criativa que saiba comunicar no seu meio e com o exterior.

5. Associativismo

O conceito de Associação pode ser definido sobre dois pontos de vista, como “*um conjunto de pessoas que se reúnem e organizam para atingir um objectivo específico ou para realizar uma tarefa comum*” ou como uma entidade, ou seja, “*como o conjunto de pessoas associadas numa organização que se mantêm unidas para a construção de algum fim ou interesse compartilhado, mediante um conjunto reconhecido e aceite de regras que regem o funcionamento da mesma.*” Ezequiel Ander-Egg (1999)

A intervenção associativa tem contribuído significativamente para a democratização das estruturas sociais, para a criação de espaços de comunicação e de desenvolvimento social e cultural promovendo a sua transformação.

As associações criam uma série de ligações comunicativas entre as distintas redes sociais, de indivíduos, de colectivos e instituições, gerando um conjunto de energias e dinâmicas no projecto social.

(24) Peres, Américo Nunes e Lopes, Marcelino de Sousa; “*Animação Cidadania e Participação*”; APAP, 2006

(3) Ander-Egg, Ezequiel; “*O léxico do Animador*”, Edições ANASC, 1999.

Numa época onde se dá uma importância fulcral à comunicação, as associações são um exemplo e uma aposta a seguir. Trata-se de um tipo de estrutura cuja participação valoriza suficientemente os grupos de projectos informais, as vontades e necessidades colectivas e individuais, colmatando, conseqüentemente, as necessidades de alguém, de um grupo ou de uma comunidade.

“As associações entendidas como redes, são indivíduos que comunicam e partilham ideias, informação e recursos. São pessoas que se juntam para realizar e cumprir projectos”, como referiu Toni Puig (1989). É uma rede que propõe e realiza projectos a partir da experiência, dos desejos, necessidades e problemas de cada um (grupo, comunidade, indivíduo), juntando pessoas e interesses.

Grande parte da participação social surge no seio das próprias associações, entendidas como núcleos de cidadãos organizados, pessoas protagonistas da sua comunidade, que trabalham em parceria, colaborando e criando sinergias com autonomia para a (re)construção da sociedade.

Segundo Tony Puig (1989), *“o associativismo deve ser potenciado, promovido e até financiado como um serviço de desenvolvimento, iniciativa e participação, de desporto, cultura, saúde, tempo livre, reinserção, assistência, entre outros, de forma a melhorar toda uma dinâmica do social em prol do indivíduo e não do “económico”.*

6. Formação de públicos

A Formação de públicos é considerada um factor de extrema importância numa política de intervenção cultural, que prevê a satisfação global de todos os indivíduos singularmente. Um projecto de intervenção cultural que preveja a participação sistemática e pontual dos elementos sociais, deve ser implementado gradualmente e estrategicamente, e deverá ser adequado à capacidade perceptiva e crítica do cidadão.

(20) Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto; *Estatuto do Animador*, 2ª edição, 2000.

(2) Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002.

Trata-se de um processo formativo, gradual e ponderado que permite ao cidadão acompanhar o desenvolvimento cultural e social da sua comunidade, de uma forma crítica e perceptiva, por forma a reproduzir fielmente um modelo social e cultural que realmente satisfaça as suas necessidades e, conseqüentemente, projecte, a sua comunidade para um desenvolvimento saudável e sustentado.

Neste contexto, torna-se importante abordar a questão da sistematicidade dos acontecimentos culturais e a estruturação de dinâmicas de participação activa, no sentido de promover o gosto pela cultura e a habituação e percepção do evento/actividade cultural.

É através de uma habituação saudável e positiva em actividades culturais e recreativas que o indivíduo vai criando o gosto e capacidade critica relativamente ao que é apresentado. Cria-se um processo formativo, onde o indivíduo vai adquirindo conhecimentos e bases que lhe proporcionarão o desenvolvimento de gostos e de interesses específicos, num leque de áreas que deverá abranger todos os grupos sociais.

Considera-se que, é através de uma intervenção formativa e construtiva, que o indivíduo cria processos de identificação e de interesses que, no meio de um vasto conjunto de áreas, ele próprio define e explora a área ou áreas que mais correspondem às suas necessidades e anseios. Este processo de formação de públicos bem estruturado e adaptado às necessidades locais, permite o crescimento e aprofundamento de um rol diversificado de áreas que devem ser mantidas num processo de intervenção a longo prazo, de forma a criar as estruturas necessárias para que o cidadão participe e construa no seio da sua comunidade um desenvolvimento cultural e social que é feito por ele e para ele, de uma forma específica e personalizada.

Neste âmbito, também se torna importante referir que num processo de formação de públicos, o Animador Sociocultural, além de conseguir a satisfação de necessidades globais, através da criação de um leque de actividades que inclua todos os cidadãos de uma comunidade, consegue, igualmente, a satisfação dessas necessidades ao nível individual, na medida em que cria processos de identificação e adequação a cada cidadão singularmente.

(25) Santos, Maria de Lourdes Lima; *As Políticas Culturais em Portugal*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais, 1998.

(26) Pose, Hector M.; *“Planificación, estratégica em cultura”*; Deputacion da Corunã, 2006

(16) Pose, Hector M.; *“Políticas culturais e creación artística a nível local”*; Deputacion da Corunã, 2007

(17) Limbos Edouard; *Prática e Instrumentos de Animação Sociocultural*, Lisboa, Livros Horizonte, 1974.

Conclui-se, desta forma que o investimento numa adequada estratégia de formação de públicos não só satisfaz as necessidades culturais de uma comunidade, mas também potencia uma intervenção mais justa, personalizada e especializada em cada comunidade, grupo e indivíduo, e, conseqüentemente, permitirá a este devolver ao meio o mesmo tipo de participação.

II O PROCESSO INVESTIGATIVO

7. Introdução ao problema a investigar

Aveiro é uma cidade com um nível de desenvolvimento avançado na esfera política, económica, industrial e educativa, tendo grande influência no panorama nacional. Não obstante, o desenvolvimento cultural que se faz sentir não faz justiça, nem acompanha um processo global que deve ser uniforme e proporcional dentro deste conjunto de factores.

Neste sentido, considera-se que a programação e a dinamização cultural não dão resposta ao desenvolvimento que a cidade vive. Existe, efectivamente, uma necessidade de uma programação cultural regular e sistemática, que consciencialize a população para a importância de uma acção cultural activa que, por sua vez, potencie os diversos tipos de arte nas suas diversas vertentes, formando o cidadão para a inovação e para a criatividade.

Paulo Silva e Raquel Agra (2005) referiram num artigo que *“a programação não se afirma nem pela diversidade nem pela excelência, nem tão pouco pelo arrojo na aposta a novos valores artísticos. A ligação às instituições e colectividades da região, por seu turno, pouco se faz sentir”*, reforçando, desta modo, a falta de articulação com as diversas entidades locais e por consequência a fraca utilização dos recursos culturais endógenos da cidade.

A referida afirmação, embora se refira sobretudo à gestão do Teatro Aveirense, também posiciona a cidade face à sua proposta cultural, uma vez que a referida instituição é a única cuja intervenção é exclusivamente cultural. A programação cultural existente é maioritariamente realizada ao nível institucional, originando uma comunicação no sentido vertical que não envolvendo o indivíduo na sua concretização, também não o satisfaz culturalmente, na medida em que, não vai ao encontro das suas expectativas e, por outro lado, não o ajuda a perceber o evento cultural e a obra artística porque não vê nestes uma necessidade.

Ainda no mesmo âmbito, os mesmos autores referiram que *“a fraca comunicação com a comunidade que pretende servir revelou-se pouco eficaz. O resultado óbvio de tais*

opções tem-se reflectido na fraca adesão do público, bem como na anulação da conquista de novos públicos”

Neste sentido, a necessidade cultural em Aveiro deve-se à falta de uma programação cultural sistemática qualitativa e pelo usufruto dos equipamentos culturais que, para além de serem escassos, os que efectivamente existem são para assegurar uma programação/intervenção da própria instituição. Considera-se, assim, que os equipamentos culturais deveriam ser reestruturados no sentido de serem usufruídos pela comunidade não apenas para a concretização de eventos.

É urgente criar uma dinamização cultural activa, em locais que a intervenção a todos alcance, na rua, na escola, no bairro, na praça e em locais que, mesmo culturais e recreativos, não limitem o acesso a um direito que a todos assiste de uma forma igualitária e democrática.

O cidadão assiste à promoção cultural de uma forma passiva e consumista, em que os técnicos produzem algo direccionado ao mercado cultural, tendo sempre em conta o produto e a sua aquisição. Existe uma grande necessidade de promover dinâmicas culturais que prevejam o envolvimento do indivíduo, no sentido de o promover e potenciar num meio que é dele e para ele.

Neste sentido, para uma realidade como a de Aveiro, torna-se necessário criar uma política cultural que englobe a divulgação do objecto artístico e a participação do cidadão na dinâmica cultural da sua cidade. Permitir, portanto, o acesso à cultura de uma forma gradual e formativa de forma a envolver o indivíduo num processo de desenvolvimento, a nível interno e externo, que vá ao encontro dos seus anseios e das suas necessidades físicas e espirituais.

Deste modo, a Animação Sociocultural através de uma intervenção exclusivamente artística, conseguirá implementar na comunidade processos endógenos que estimulem a educação para a criatividade e potenciem a capacidade inovadora no indivíduo, promovendo, desta forma, o desenvolvimento das suas aptidões e das suas competências sociais. Uma intervenção que facultará ao indivíduo todos os instrumentos e conhecimentos necessários para que, autónoma e conscientemente, seja ele o protagonista do seu próprio desenvolvimento, participando num processo geral que englobará a participação de todos os indivíduos em particular e a sociedade de uma forma geral.

8. A Juventude como uma etapa da vida

A juventude corresponde a uma faixa etária da vida, a uma passagem brusca de criança para adulto, constituindo um grupo heterogéneo, espelhando diferenças sociais relevantes, de género, classe e status, produto de experiências vividas diferenciadas.

Por se considerar a juventude como um destinatário que se revela sinónimo de vitalidade e irreverência, tão capaz de criar como de se adaptar às mudanças, torna-se uma condição social que, em vez de ser considerada “rasca”, deverá ser promovida no sentido da sua participação responsável e consciente na resolução dos próprios problemas que, no fundo, se fundem com os problemas da sociedade actual.

A promoção da integração social dos jovens passa pela criação de sinergias entre todos, incluindo a sociedade civil, as quais possibilitem a sua participação e integração em iniciativas e projectos do seu interesse, contribuindo, deste modo, para o combate à exclusão social, a prevenção das toxicodependências, o despiste de comportamentos de risco e o estímulo à participação.

É, portanto, consensual que a ocupação saudável dos tempos livres ajuda na formação e desenvolvimento do indivíduo, estimulando a sua capacidade crítica, criativa, o seu poder de comunicação e participação.

A intervenção de índole cultural e artística, aplicada de forma formativa e construtiva, permite ao jovem, enquanto cidadão, a capacidade de responder inovadora e criativamente às diversas adversidades da vida, individual ou colectivamente. A renovação do paradigma é neste âmbito verificável, na medida que a criação de soluções e respostas aos problemas vigentes, permite a formação de novos paradigmas e a extinção dos anteriores, verificando-se, desta forma, um processo cíclico de desenvolvimento continuado.

Considera-se, deste modo, que todas as metodologias e áreas abordadas no presente trabalho são ferramentas essenciais ao desempenho juvenil na sociedade actual. Estes instrumentos facultam ao jovem, nas suas diversas fases, competências para a construção da sua própria personalidade e forma de actuação com os seus pares ou meio. Esta capacidade de resposta, vai devolver à comunidade um desenvolvimento integrado e sustentado onde o jovem sabe o que necessita, o que pretende e o que é satisfeito, na medida em que, estes processos interventivos têm por fim ultimo a construção de indivíduos auto-suficientes que através da sua participação activa integrem o seu próprio

projecto cultural, com a consciência do desenvolvimento que este tipo de processos devolve à comunidade.

9. Caracterização do meio e da instituição

9.1. Caracterização de Aveiro

A cidade de Aveiro, conhecida como a “Veneza de Portugal” devido às suas características e semelhanças pelos canais da Ria que atravessam a cidade, está integrada na zona Centro do país, verificando-se, numa área de 56,1Km² o número de 55.305 de população residente.

O seu processo de evolução urbana e de desenvolvimento teve como principal origem a exploração das salinas, hoje quase extintas, a actividade comercial marítima e portuária associada à pesca local e longínqua, e à indústria de construção naval, acompanhando a evolução de Aveiro até ao arranque industrial. Outro aspecto fulcral para o crescimento desta cidade consistiu na criação de rede de transportes, quer rodoviária, quer ferroviária, proporcionando a mobilidade da população. Em 1972, Aveiro viu nascer a Universidade, a qual conduziu a um aumento na implementação de serviços, contribuindo, igualmente, para o contínuo desenvolvimento da cidade.

Aveiro é capital de distrito com 19 Concelhos, 10 cidades e cerca de 700.000 habitantes. O concelho de Aveiro tem 14 freguesias. A distribuição da população concelhia tem vindo a evoluir no sentido da concentração em diversos núcleos urbanos, favorecendo o crescimento de infra-estruturas e equipamentos.

No que concerne à densidade do Concelho, poder-se-á proceder à observação dos valores no seguinte quadro:

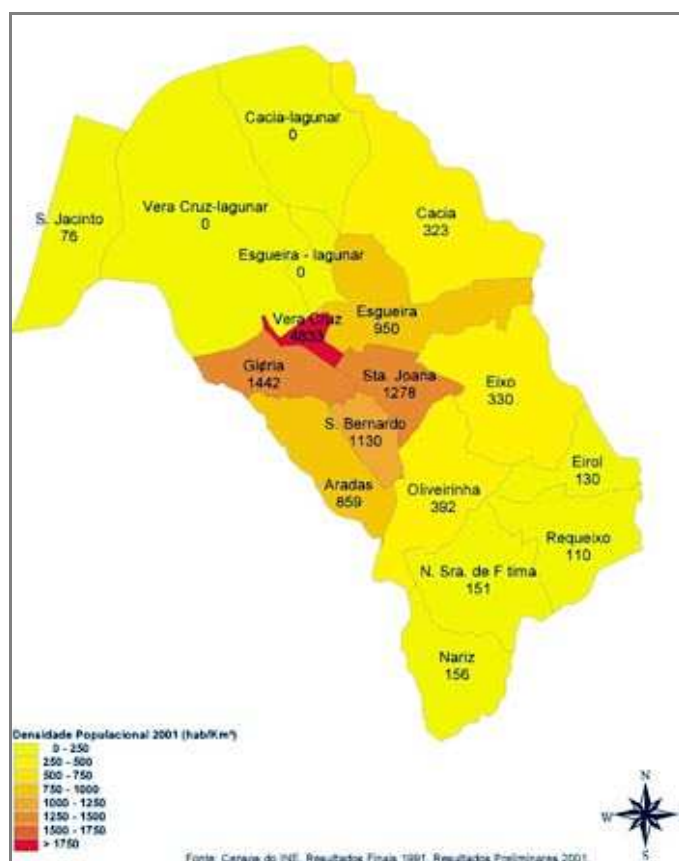


Fig. 1 - Mapa do Concelho de Aveiro

Como se pode verificar, as freguesias que apresentam maior densidade populacional são como se deveria esperar, aquelas que constituem o eixo central da cidade de Aveiro, nomeadamente, a Freguesia da Glória, Vera Cruz e Stª Joana.

Analisando graficamente a estrutura etária de Aveiro, identifica-se uma maior preponderância da classe etária [25-64] anos, seguido quase em paridade com as outras três classes, como se verifica no quadro a seguir apresentado.

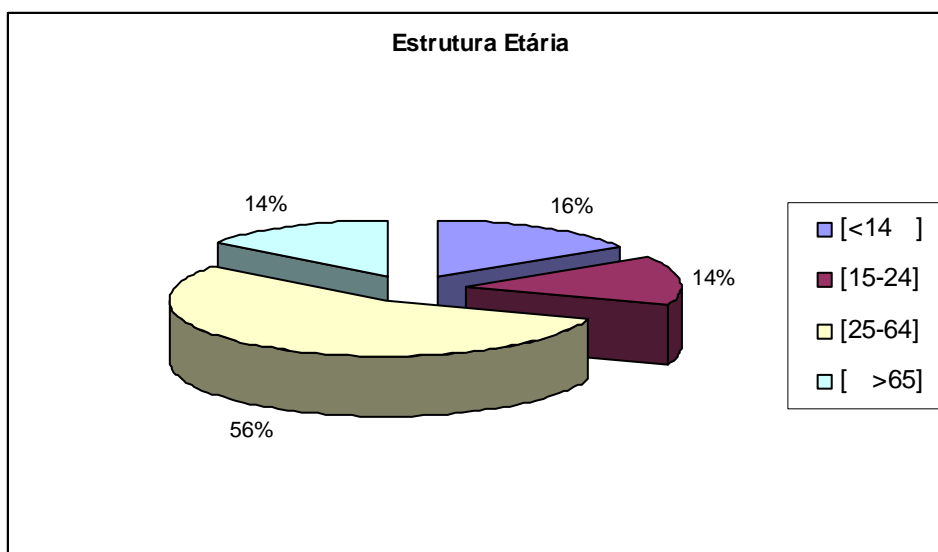


Fig. 2 – Gráfico da estrutura etária do Concelho

Apesar da quebra de natalidade registada nas últimas décadas, Aveiro assiste a um crescimento demográfico, devido aos movimentos migratórios atraídos pela grande dinâmica económica e social, bem como pela sua Universidade.

O nível de ensino mais representativo do Concelho é o Ensino Básico com 32%, seguido do Ensino Superior e do Ensino Secundário com 16 %, como abaixo se pode verificar.

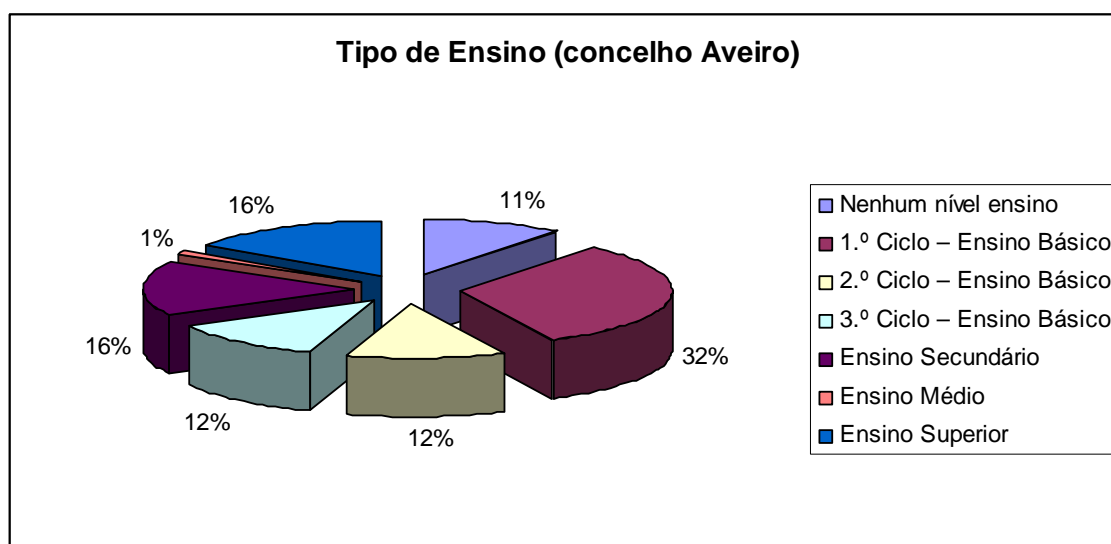


Fig. 3 – Gráfico da formação escolar dos Munícipes

Aveiro escreve hoje a sua história tomando outros rumos e apresentando-se como uma das cidades fortes do país. À entrada do milénio, assumiu o papel de primeira cidade digital do país com o Programa «Aveiro – Cidade Digital», que mais do que tecnológico, é

um programa cultural que pretende mobilizar os cidadãos e as instituições, permitindo a todos o acesso e contacto com as Novas Tecnologias da Comunicação. Este é um desafio a longo prazo, que a Câmara abraçou com a Universidade de Aveiro e com a PT Inovação, colocando-se na vanguarda da sociedade de informação. Não obstante, o futuro adivinha-se pródigo na concretização de projectos de âmbito nacional.

Aveiro não tem parado, além das transformações no sistema viário, na qualificação do tecido urbano e na modernização dos equipamentos, nomeadamente, o Parque de Feiras e Exposições, vital para o tecido económico, um Pavilhão Multiusos, que serve para a realização de eventos desportivos indoor, espectáculos, exposições, feiras e um parque para desportos náuticos em pleno coração da ria.

A cidade situa-se no eixo das principais infra-estruturas rodoviárias nacionais, a auto-estrada Lisboa/Porto e a linha ferroviária do Norte, situando-se próximo do aeroporto internacional do Porto.

Com a forte ligação ao meio empresarial, a Universidade de Aveiro é uma mais valia da cidade. Com um total de cerca de 14 000 alunos, a sua vocação é propiciadora de facilidades de recrutamento de mão-de-obra especializada em sectores tão diversos como: a electrónica, as telecomunicações, a cerâmica, a gestão industrial, a física nuclear, a química, o turismo, o ambiente, o ensino básico e o pré-escolar e a Educação.

Nos últimos seis anos Aveiro viveu obras e projectos especialmente marcantes nas mais variadas áreas, desde a educação à cultura e desporto, passando pela juventude, a urbanização, o saneamento e o abastecimento público, a mobilidade e o meio ambiente. Tudo resultado de uma nova postura municipal a pensar na afirmação de Aveiro e na promoção de uma qualidade de vida acrescida da sua população.

Aveiro conta com cerca de 100 Associações juvenis, desportivas e culturais, bem como, com um vasto número de Instituições e Serviços que, contribuem para o desenvolvimento da cidade no sentido de minorar os diversos problemas e necessidades ao nível social, económico e cultural.

9.2. Entidades e Instituições influentes ao nível cultural.

Conservatório de Música de Aveiro

O Conservatório foi fundado a 8 de Outubro de 1960. Actualmente, é frequentado por 570 alunos e nele leccionam 70 professores, em cursos como: Formação Musical, Técnica Vocal e iniciação e aprendizagem de diversos instrumentos.

Instituto Português da Juventude – Delegação de Aveiro

Dinamiza a integração social dos jovens, apoiando a sua participação em actividades sociais, culturais, educativas, artísticas, científicas, desportivas, políticas e até mesmo económicas, ou seja, estimula a participação cívica dos jovens.

Museu de Aveiro

O Museu de Aveiro apresenta dois tipos de espaços que coabitam. Um corresponde às dependências que foram herdadas do tempo conventual, onde se destacam a igreja, o claustro, a sala de labor e os coros. O outro corresponde a outras salas que, transformadas, se adaptaram a esquemas expositivos/museológicos que integram obras de cariz essencialmente sacro.

Efémero - Companhia de Teatro de Aveiro

O Estaleiro Teatral surgiu em 1999 e é propriedade da Efémero - Companhia de Teatro de Aveiro, vindo a colmatar uma lacuna na Companhia, a inexistência de espaço próprio. Importa salientar que à data da criação do Estaleiro Teatral não havia na cidade de Aveiro qualquer outra estrutura que reunisse as condições necessárias para a apresentação de espectáculos de carácter profissional. O Estaleiro Teatral é uma estrutura não convencional para a prática do espectáculo, pensada de raiz para o efeito.

Universidade de Aveiro

Criada em 1972, a Universidade de Aveiro (UA) é actualmente uma das mais inovadoras e influentes universidades públicas do país, sendo frequentada por cerca de 14.000 alunos de formação inicial, em áreas tão diversas como as engenharias, as ciências e as tecnologias, a saúde, a economia, a gestão, a contabilidade e o planeamento, a arte, as humanidades e a educação.

Além do ensino superior universitário, composto por cerca de 38 licenciaturas, a UA ministra ainda 13 cursos de ensino politécnico, nas três escolas que a integram: Escola Superior de Saúde, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro.

Paralelamente, a UA dispõe de 17 Unidades de Investigação que usufruem de meios laboratoriais, informáticos e bibliográficos que permitem a criação e o desenvolvimento de conhecimento científico, tecnológico e artístico de excelência.

A UA possui, ainda, uma Mediateca, onde podemos encontrar livros, publicações periódicas, documentos e materiais audiovisuais. Com formação Didáctica, Ciências da Educação, Formação de Professores, Profissionalização em Serviço e, com salas para estudo e preparação de aulas em grupo.

CETA – Circulo Experimental de Teatro de Aveiro

O CETA é uma associação, que se propõe à realização de fins culturais, artísticos e recreativos com prioridade para a promoção e divulgação da cultura e arte teatral. A sua sede possui uma sala de espectáculos/representação com capacidade para cerca de 60 a 80 pessoas.

ACAV – Associação de Arte e Cultura de Aveiro

A ACAV pretende proporcionar o acesso ao conhecimento técnico teórico e prático em várias áreas de expressão das Artes e pretende apoiar e divulgar o ensino das mesmas e da solidariedade social.

GRETUA – Grupo Experimental de Teatro de Aveiro

O GRETUA, já com meio século de existência, pretende promover o teatro tanto na vertente do espectáculo como na vertente formativa. Com diversas peças anuais em cena, possui uma sala com capacidade para cerca de 150 pessoas.

Mercado Negro – Associação Cultural

O Mercado Negro é uma Associação Cultural sem fins lucrativos e um espaço multifuncional criado a partir de um edifício antigo no centro da cidade. Com uma actividade cultural intensa (concertos, sessões de cinema, exposições, teatro, tertúlias,

sessões de leitura e workshops), tem no seu interior um auditório, um café, salas e diversos espaços comerciais.

PerFormas – Estúdio de Artes Performativas

O PerFormas é uma estrutura artística a funcionar no espaço de um antigo teatro. O seu primeiro objectivo é o de promover uma reflexão prática sobre a actividade artística contemporânea, com especial enfoque nas artes performativas, promovendo novas linguagens e elaborações formais e fomentando a capacidade de leitura junto de um público-alvo escolhido.

9.3. Marco Institucional

9.3.1. A Câmara Municipal de Aveiro

A Câmara Municipal de Aveiro tem como objectivo último a prestação de um serviço de qualidade, que facilite a compreensão das necessidades do cidadão e a resposta adequada dos serviços competentes. Desta forma, adaptou, recentemente, a sua estrutura orgânica de forma a poder corresponder com mais eficácia às novas realidades e, por outro lado, permitir melhores condições de trabalho aos seus funcionários.

Na prossecução dos seus intuitos, a Câmara Municipal de Aveiro assume como princípios estratégicos da sua actuação a nível externo, uma maior divulgação da informação municipal, promovendo uma administração aberta que permita a participação dos munícipes, e proceder ao planeamento integrado do município na procura de um desenvolvimento sustentado e harmonioso, que promova a qualidade de vida das populações.

Os serviços prestados pela Autarquia encontram-se agrupados em Departamentos autónomos: administrativo, jurídico e de pessoal, económico-financeiro, planeamento, obras particulares, obras municipais, informática, serviços urbanos, habitação e acção social e cultura e, educação, desporto e juventude.

Para o cidadão participar na vida autárquica existem diversas formas para além do contacto directo com os funcionários da autarquia, sendo a mais simples, as reuniões de atendimento com os responsáveis políticos que possuem dias específicos com um horário destinado ao atendimento público.

Seguidamente, apresentam-se os equipamentos culturais que se encontram sob a gestão do município, de uma forma directa ou através de empresas municipais.

9.3.2. Equipamentos Culturais da Câmara Municipal

Os equipamentos/espços culturais que a Câmara Municipal dispõe são um alicerce à criação de uma dinamização cultural, tanto ao nível interno, através das programações da autarquia, como ao nível externo, pela possibilidade de uma utilização por parte do colectivo (associações, grupos informais, individuais, e outras instituições).

É a partir destas estruturas, e da abertura das mesmas a outras instituições, que se poderá criar um projecto de intervenção que fomente um processo cultural participado e que funcione como motor para a criação de novas estruturas culturais, dinâmicas e activas, de forma a impulsionar a cultura local para um estágio de desenvolvimento.

Biblioteca Municipal

É uma Biblioteca de Leitura Pública, respeitando os princípios básicos que levaram à criação da Rede Nacional de Leitura Pública. Facilita o acesso do utilizador ao conhecimento humano, contribuindo para dar resposta às necessidades de informação, cultura, e lazer do indivíduo. Fomenta o gosto pela leitura, organizando actividades que permitem ocupar e encorajar a participação de forma proveitosa, dos tempos livres de toda a população do concelho.

Centro Cultural e de Congressos de Aveiro

Despojada de máquinas e operários, a antiga Fábrica Jerónimo Pereira Campos (finais do séc. XIX) desceu o pano sobre a produção e emergiu num novo cenário, transformando-se em casa de cultura por onde passam, regularmente, espectáculos, conferências e exposições temporárias, que enriquecem as suas salas de tijolo barrento.

Galeria Morgados da Pedricosa

A Galeria dos Morgados da Pedricosa é um espaço municipal destinado à realização de diversas exposições.

Galeria do Edifício dos Paços do Concelho

Uma galeria destinada à realização de diversas exposições ou outros eventos culturais de cariz expositivo

Imagoteca de Aveiro

A Imagoteca de Aveiro consiste numa base de dados informatizada, de natureza histórica e cultural do Município de Aveiro que a Câmara Municipal coloca à disposição de toda a população do concelho. Tem como objectivos fundamentais ser um espaço ou serviço que promova o Património Cultural Aveirense, em diversos âmbitos e, ainda, fomentar o acesso a vários aspectos da população aveirense, como o seu legado histórico local.

Galeria da Capitania

Uma galeria destinada à realização de diversas exposições ou outros eventos culturais de cariz expositivo

Museu da Cidade

O Museu da Cidade ocupa dois lotes contíguos da frente urbana definida pelo canal central, tendo requalificado os edifícios já pré-existentes que resultam das transformações da edificação nos lotes quinhentistas até ao início do século XX. Procurou-se clarificar e consolidar a lógica de ocupação que as mutações registadas nos edifícios evidenciaram, mantendo a volumetria geral da construção, a matriz estrutural de cada um dos edifícios e redimensionando o saguão central ao torná-lo comum a ambos os lotes.

Teatro Aveirense

A par das variadíssimas melhorias técnicas conseguidas (uma sala principal climatizada, uma sala de ensaios, um palco novo, uma teia moderna, etc.) que permitem fazer do seu espaço um moderno centro de acolhimento de espectáculos, o Teatro Aveirense está dotado de uma equipa de trabalho dedicada ao desenvolvimento de um projecto cultural sólido, que oferece uma programação regular diversificada e de qualidade.

Aveiro Digital

O Programa “Aveiro Cidade Digital” é o principal agente mobilizador da sociedade Aveirense para o uso e apropriação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) nas mais variadas vertentes sócio-económicas. A primeira fase deste programa envolveu mais de 70 instituições e correspondeu à execução de 38 projectos, distribuídos por 8 Áreas de Intervenção diferentes.

Entre os vários serviços de relevância pública criados na primeira fase do Aveiro Cidade Digital, contam-se os 18 Centros Públicos de Acesso aos Serviços Aveiro Digital (CPASAD). Estes Centros têm como principal missão facilitar o acesso e a formação da população Aveirense nas TIC, com principal destaque para a Internet.

Casa Municipal da Cultura Fernando Távora

A Casa Municipal da Cultura é um espaço cultural e recreativo, sede de diversas associações culturais do concelho, dispondo de diversas salas destinadas à realização de exposições e outros eventos que não necessitem de estruturas para realização de espectáculos de grandes dimensões.

Parque de Feiras e Exposições

O Parque de Feiras e Exposições, vital para o tecido económico, possui um Pavilhão Multiusos que serve para a realização de eventos desportivos indoor, espectáculos, exposições e feiras multidisciplinares.

9.3.3. Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro

A Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro desenvolve, regularmente, um plano de actividades em diversos âmbitos e no espaço que lhe está afecto – A Casa Municipal da Juventude. As políticas de juventude foram traçadas pela Divisão no sentido de definir devidamente o seu método e a sua área de intervenção, no intuito de estimular a participação cívica dos jovens, enquanto protagonistas dos seus próprios projectos, promovendo a sua integração social e reconhecendo-lhes capacidade de solidariedade e de promoção de valores de liberdade e cidadania.

9.3.3.1. Políticas de Juventude

A política municipal de Juventude de Aveiro prossegue a execução de uma política global e integrada, cuja intervenção assenta, assim, em alguns objectivos (documento interno da Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro) previamente definidos:

- Apoiar e incentivar a iniciativa e participação dos jovens, bem como do movimento associativo, proporcionando um espaço de socialização e de aprendizagem democrática e factor de combate a todas as formas de exclusão e discriminação;
- Reforçar o diálogo com os jovens, valorizando as suas aptidões, motivações e necessidades;
- Criar programas de Ocupação de Tempos Livres, nas mais diversas áreas;
- Proporcionar oportunidades para os jovens demonstrarem as suas aptidões e capacidades, pela livre criação.
- Criar condições e mecanismos para que o movimento associativo participe na definição e execução das políticas de Juventude;
- Intervir transparente e criteriosamente no apoio ao movimento associativo, respeitando a sua autonomia;
- Promover o intercâmbio e cooperação entre jovens portugueses e de outros países europeus.

9.3.3.2. Casa Municipal da Juventude

A Casa Municipal da Juventude (CMJ) é um projecto da Câmara Municipal de Aveiro que reconhece a necessidade de incentivar, cativar e apoiar os jovens para actividades culturais e lúdicas. É um espaço de trabalho, lazer e informação que surgiu com o objectivo de colmatar o desinteresse dos jovens por questões culturais e sociais. À sua disposição está um espaço pleno de actividades em que podem participar, desde a música ao desporto, passando pela informática, expressão dramática, artes plásticas, acções de formação, exposições, concursos, ocupação de tempos livres, entre muitas outras que os próprios jovens podem conceber.

De especial, a Casa da Municipal da Juventude de Aveiro tem o facto de querer ser um espaço que conjuga a aprendizagem e o lazer, e que coloca à disposição dos utilizadores condições únicas para desenvolverem as suas actividades, desde a reunião de trabalho, à pesquisa ou ao espectáculo. Existe um espaço Multi-Usos disponível para associações, escolas, grupos e jovens que necessitem de um sítio para a realização de

eventos, desde apresentações musicais, a visionamento de filmes, realização de acções de formação, debates ou conferências.

Desta forma, pretende ser um ponto de partida para o fomento do associativismo, um espaço de socialização e de aprendizagem democrática e um factor de combate a formas de exclusão e discriminação social.

Fontes do Processo investigativo:

- (27) www.cm-aveiro.pt;
- (28) www.ine.pt;
- (29) Silva, Paulo e Agra, Raquel; em *Diário de Aveiro*, 2005;
- (30) *Guia Jovem*, Câmara Municipal de Aveiro, 2004;
- (31) *Colecção Políticas de Juventude*, Federação Nacional das Associações Juvenis, 2008;
- (32) Santos, António Fernando Couto; *Para uma Política Global e Integrada de Juventude*, Lisboa, 1990.
- (33) Documentos, Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro.

10. Questão Central

A pergunta de partida, questão principal num processo de investigação, orienta toda a problemática a investigar, é uma forma de interrogar os fenómenos estudados. Permitirá dar-lhes um sentido e uma leitura específica, que nos levará a uma conclusão que, no fundo, poderá ser considerada como uma resposta final à pergunta central da investigação.

A questão central dirige todo o trabalho de estudo, delimitando-o e focalizando-o. É neste sentido que surge a seguinte pergunta **“Qual a importância das actividades artísticas no desenvolvimento cultural e social da comunidade juvenil Aveirense e qual a sua necessidade face à dinâmica cultural e artística do concelho?”**, para definir directrizes de resposta, comprovando e exemplificando, no sentido de proporcionar ao técnico a execução de uma estrutura de intervenção adequada e contextualizada.

A referida questão orienta toda a pesquisa da presente dissertação, todas as partes que compõem o presente trabalho abrangem de uma forma teorizada e prática a importância das Artes no desenvolvimento social e cultural do jovem/indivíduo, e, por outro lado, quais as necessidades que este sente face ao que a cidade lhe oferece.

Neste contexto, torna-se importante referir que a fundamentação teórica do trabalho aborda todos os conceitos técnicos e os estudos que comprovam os benefícios sociais da Arte em termos culturais e colectivos. Em termos de trabalho de campo, nomeadamente, quanto aos instrumentos de recolha de informação criados, pretendeu-se de uma forma (in)directa, fazer o levantamento de uma opinião geral, transversal a várias faixas etárias, e por outro lado, perceber qual o nível de adesão dos jovens a espaços culturais e artísticos.

Todo este trabalho de investigação é seguidamente apresentado e desenvolvido de forma pormenorizada, no sentido de explicar claramente quais os caminhos tomados e quais as metodologias aplicadas, de forma a dar resposta, directa ou indirectamente, à questão colocada.

10.1 Instrumentos de Recolha de Dados

Nesta fase do trabalho, criaram-se ou proporcionaram-se diversas fontes de informação, no sentido de dar resposta à problemática abordada. Importa referir que a presente investigação surge em contexto profissional, pelo que, uma percentagem da informação/resultados obtidos resultam do desempenho de funções enquanto Animadora Sociocultural na Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro.

Deste modo, na execução natural do meu trabalho fui recolhendo espontaneamente informação a vários níveis, ao nível da dinâmica cultural e artística da cidade, ao nível institucional, ao nível do movimento associativo e ao nível individual, incluindo, neste ultimo, o jovem e o artista local.

São muitas as manifestações de jovens e adultos da escassez de uma dinamização cultural com qualidade e quantidade, em áreas que interessem aos diversos grupos da comunidade e que, no fundo, vá ao encontro das necessidades culturais e artísticas sentidas.

Além da vertente da dinamização cultural é reivindicado por muitos a necessidade de se promover o património cultural local, tanto em termos de infra-estruturas, como em termos de recursos humanos (artistas locais).

Para complementar toda a pesquisa efectuada foram também criados dois inquéritos, o primeiro foi aplicado à população do concelho de uma forma geral, o segundo foi aplicado à juventude Aveirense nas suas diversas fases e contextos.

Deste modo, procurou-se obter um tipo de informação transversal às diversas faixas etárias da população relativamente à dinâmica cultural e artística local e, por outro lado, obter junto dos jovens aveirenses qual o seu interesse e participação em acções deste conteúdo e qual a sua opinião e conhecimento relativamente ao trabalho desenvolvido pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro nos diversos espaços da cidade e no espaço que lhe está afecto, a Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

10.1.1. Pesquisa documental e Pesquisa Bibliográfica

Neste campo toda a pesquisa efectuada serviu para, tecnicamente, comprovar todo o potencial da arte no desenvolvimento do indivíduo/jovem no seu contexto social. Como se pode verificar em toda a fundamentação teórica desenvolvida no início do presente trabalho, a arte e os seus conceitos subjacentes aplicados em projectos de intervenção

social e cultural, tornam-se um instrumento de elevado potencial no desenvolvimento individual e comunitário.

Consensualmente todo o estudioso considera a arte como canal essencial ao desenvolvimento humano justificando, desta forma, a grande necessidade de uma dinâmica cultural artística activa e participada, que forme e prepare gradualmente o jovem para as diversas fases da vida, dotando-os de respostas criativas e inovadoras aos vários problemas com que se deparam.

Tal como referido na primeira parte do presente trabalho, torna-se necessário enfatizar o desenvolvimento harmonioso do jovem através das artes, condição indispensável para o exercício pleno e responsável dos seus direitos e cidadania. A dimensão cultural artística é essencial à pessoa, não podendo existir verdadeiro desenvolvimento, nem melhoria da qualidade de vida sem desenvolvimento cultural.

10.1.2. Conversas informais/observação participante

10.1.2.1. Jovens

No desempenho de funções na Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro o contacto directo com o diverso público juvenil é uma constante inerente ao próprio trabalho.

Na sua maioria os jovens aveirenses manifestam um interesse e curiosidade nas diversas áreas da arte e nas novas tecnologias. Tendencialmente, verifica-se um interesse específico em determinada área e não o gosto pela iniciativa cultural artística de uma forma geral.

As manifestações são diversas como “curto mesmo é ouvir música”, “gosto boé de break dance”, “quero fazer alto quadro” ou “esgalhar uma tela”. O gosto ou tendência, neste campo, varia de jovem para jovem de acordo com a faixa etária onde se insere. Quando o adolescente tem preferência por uma arte específica gosta de todo o contexto a ela inerente, permitindo, desta forma, o trabalho de diversas áreas em simultâneo. Exemplo disso é a cultura hip-hop, com o breakdance, o graffiti e o beebbox, verificando-se desta forma, o interesse pela dança, artes plásticas e música.

A actividade artística tem interesse para a juventude, como o “gosto de” e não como uma consciência dos benefícios concretos que estes desempenham no seu processo de integração e correlação com o meio. No entanto, é muitas vezes manifestada a necessidade

pelo evento cultural artístico, havendo já uma consciência do papel que este tipo de actividades desempenha ao longo da vida.

Outra questão prende-se com o facto de haver já uma vontade gradual de aumentar níveis de conhecimento em determinadas áreas, onde o interesse na formação pessoal sobrepõe-se muitas vezes ao interesse profissional/académico.

Conclui-se, desta forma, que existe uma necessidade de aquisição e formação artística por parte dos jovens e, no fundo, uma noção da importância que a actividade de cariz artístico desempenha na sua vida, seja ela de carácter lúdico, formativo, pedagógico ou de espectáculo.

10.1.2.2. Elementos individuais e colectivos que desenvolvem trabalho na área das artes

No contacto com as diversas entidades do concelho ligadas à arte, sejam elas de carácter individual ou colectivo, foi sempre constatada a necessidade de promoção dos artistas/entidades locais, considerando estes como um conjunto de elementos que produzem algo na arte de uma forma amadora ou profissional, ou que promovem uma determinada dinâmica cultural artística. Neste contexto, é solicitada frequentemente a articulação e o envolvimento em actividades onde contextualmente possam ser inseridos, como: exposições, formações, pequenas intervenções artísticas, espectáculos, entre outros.

Ao nível associativo e institucional é importante referir que este tipo de manifestação também é comum, pela necessidade de uma maior e melhor dinamização cultural artística, organizada de forma a abranger os diversos públicos e seus interesses. Os conteúdos das actividades em termos de estrutura de oferta, deverá ir ao encontro da intenção que o indivíduo tem em fruir a iniciativa cultural. É opinião geral, neste meio, que os programas de intervenção devem, gradualmente, abranger os diversos estádios do indivíduo na arte, facultando-lhe instrumentos que permitam a construção de um conhecimento mais avançado, instigando-o sempre à procura e consequentemente a uma “escalada” natural.

A ausência deste tipo de estrutura cultural, leva a que não haja na sociedade uma formação para a aquisição da obra artística de uma forma continuada, envolvendo o indivíduo numa dinâmica estática, nada reconfortante.

Outro indicio da importância das artes no desenvolvimento individual e colectivo e a própria consciência disso, é a emergência das novas “artes terapia”, como a musicoterapia, o teatro terapêutico ou a dança terapia, que criam no indivíduo uma estrutura psíquica que

o torna capaz de responder de uma forma positiva às diversas situações da vida, trabalhando diversos processos de socialização ao nível do conhecimento interior e da comunicação com o exterior. Este tipo de iniciativas é procurado pelas diversas entidades artísticas, na medida em que proporciona uma perspectiva diferente da arte.

Face ao exposto, verifica-se uma necessidade transversal no concelho de uma dinâmica cultural activa e participada onde deverá ser formado o cidadão para a importância e para o conhecimento das artes e fomentando o evento artístico ao nível individual, institucional e associativo.

10.1.3 Inquéritos

10.1.3.1. Inquérito 1

O primeiro inquérito por questionário (ver anexo 1) abrangeu uma amostra de 50 pessoas, escolhidas aleatoriamente e com idades compreendidas entre os 16 e os 65 anos.

Pretendeu-se obter uma resposta transversal relativamente à promoção e realização da actividade artística no seu todo. Os inquiridos foram seleccionados aleatoriamente em diversos locais públicos, nomeadamente, Universidade de Aveiro, Casa Municipal da Juventude, Repartição de Finanças, Bares, entre outros.

O inquérito foi construído através de um conjunto de questões directas, no sentido de analisar qual o conhecimento, por parte dos inquiridos, dos locais culturais e recreativos existentes em Aveiro, qual o nível de adesão face ao que é oferecido à população e quais as suas áreas de interesse.

O facto do presente instrumento de recolha de dados ter abrangido várias faixas etárias e não apenas a faixa etária juvenil, deve-se ao facto de se considerar igualmente pertinente a recolha da opinião geral da população, na medida em que uma verdadeira programação cultural e artística deverá abranger os diversos públicos de uma comunidade. Neste sentido, o que se ambicionou obter com a aplicação do inquérito foi uma avaliação da dinâmica cultural Aveirense de uma forma generalizada e não apenas do jovem Aveirense.

Outra informação solicitada no inquérito, estava directamente relacionada com a consciência da importância das artes no desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, tanto como criador como espectador.

Pretendeu-se, igualmente, fundamentar o motivo da falta de adesão, no sentido de se perceber qual a razão do desinteresse do indivíduo pela actividade cultural e avaliar a forma de captação e formação por parte das entidades competentes.

Face ao exposto, o inquérito de uma forma global, contemplava um conjunto de questões de âmbito cultural e artístico, que pretendiam o levantamento dos seguintes elementos:

- forma de ocupação dos tempos livres;
- locais culturais conhecidos/frequentados;
- actividades em que participaram;
- razões que levam o indivíduo a escolher um espectáculo;
- importância das actividades culturais no bem-estar social;
- actividades que fazem falta em Aveiro e que são do interesse dos inquiridos;
- qual o tipo de actividades em que gostariam de participar;
- conhecimento do trabalho desenvolvido pelos artistas locais;
- considerações acerca da promoção dos mesmos.

10.1.3.1.1 Resultados Obtidos

Dados recolhidos através da aplicação do inquérito, considerações:

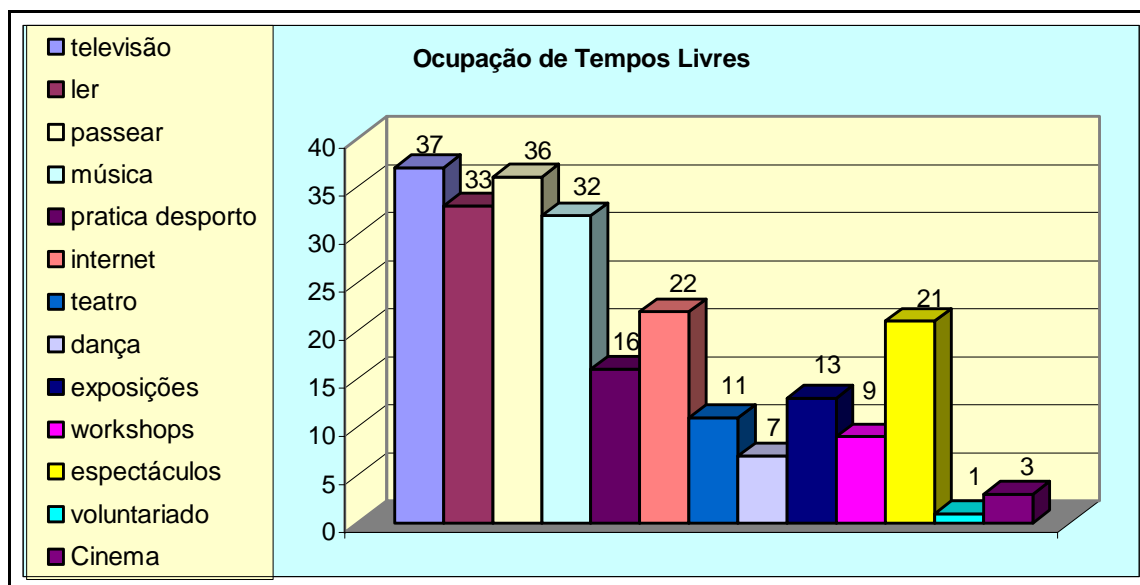


Fig. 4 – Tipo de ocupação nos tempos livres dos inquiridos

Pela análise da figura 4, verifica-se uma maior preferência dos inquiridos pela televisão, leitura, passeio e música. Seguidamente, surge a Internet e a frequência de espectáculos. Maioritariamente, todas as preferências foram para as actividades ou áreas que são satisfeitas em casa, como ouvir música, ver televisão, ler, o acesso à Internet, com a excepção dos passeios e a adesão a espectáculos, opção escolhida por cerca de 21 dos inquiridos.

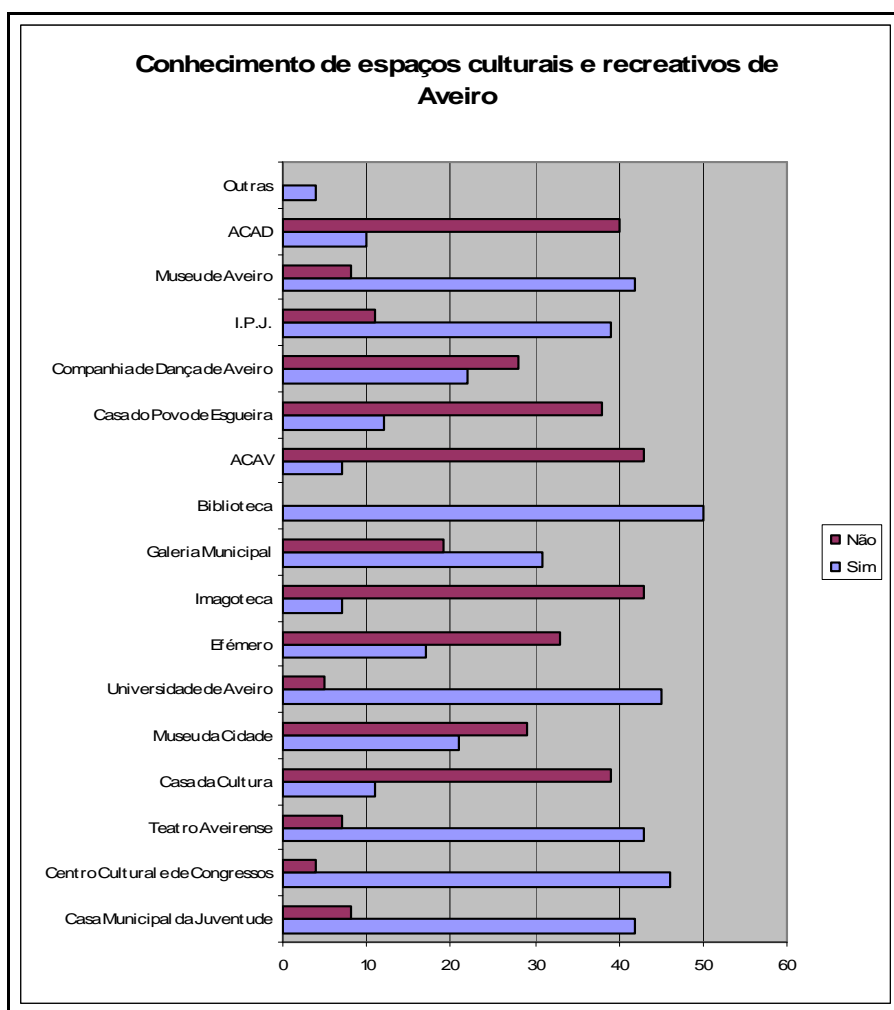


Fig. 5 – Conhecimento dos locais culturais e recreativos de Aveiro

Os espaços mais conhecidos pelos inquiridos foram a Biblioteca Municipal, a Casa Municipal da Juventude, o Centro Cultural e de Congressos, o Teatro Aveirense, a Universidade de Aveiro, o Museu de Aveiro e o Instituto Português da Juventude que, no entanto, também apresentam uma taxa de desconhecimento de cerca de 20% dos inquiridos, à exceção da Biblioteca Municipal que obteve 100% do conhecimento dos inquiridos. Todos os restantes espaços são, de uma forma geral, desconhecidos. Destaca-se a Casa do Povo de Esgueira, a Associação de Arte e Cultura de Aveiro e a Imagoteca, com apenas 18% de respostas positivas relativamente ao conhecimento dos espaços, uma percentagem muito baixa para indivíduos que vivem ou trabalham em Aveiro. Relativamente ao Efémero, à Casa Municipal da Cultura, à Companhia de Dança de Aveiro e ao Museu da República, ambos apresentam uma taxa de conhecimento, embora superior aos locais acima referidos, muito abaixo do esperado para quem vive na cidade, nomeadamente, a Casa Municipal da Cultura um lugar cultural e recreativo por excelência.

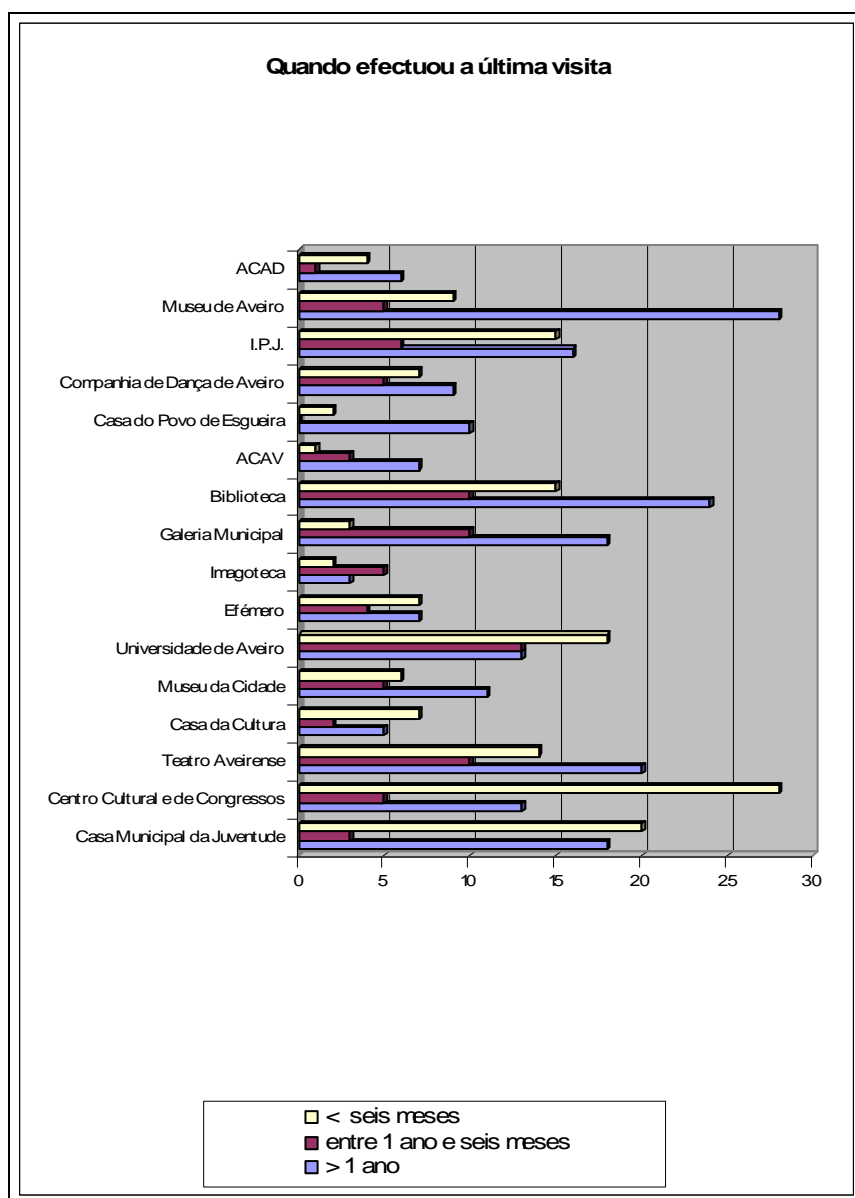


Fig. 6 – Últimas visitas dos inquiridos

Pela leitura deste gráfico é evidente a falta de adesão aos locais. De um total de 16 locais apresentados, apenas 4 (Casa Municipal da Juventude, Centro Cultural e de Congressos de Aveiro, Casa Municipal da Cultura e Universidade de Aveiro) desses espaços receberam, maioritariamente, a visita dos inquiridos há menos de seis meses. Neste resultado, é importante referir que, a percentagem apresentada refere-se, apenas, ao número de indivíduos que conhece os locais, portanto, já uma percentagem pequena dentro do número total de inquiridos. Nos restantes espaços, destacam-se as visitas realizadas há mais de um ano, sendo que a opção menos escolhida foi a intermédia, as visitas realizadas há menos de um ano e mais de seis meses.

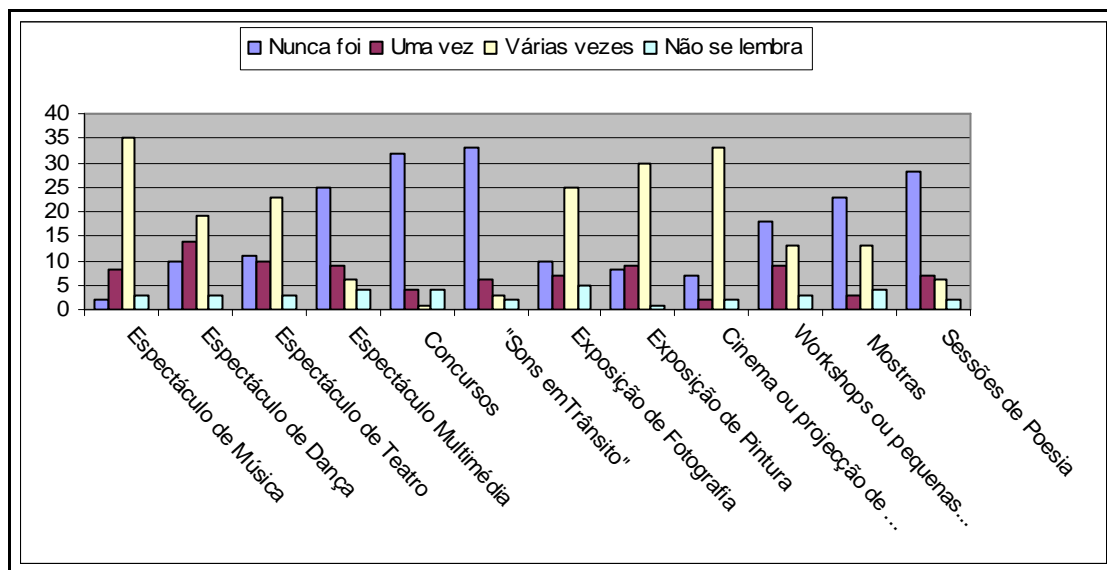


Fig. 7 – Actividades culturais em que já participaram em Aveiro

Pode-se constatar que, a maioria dos inquiridos já frequentaram mais do que uma vez, espectáculos de música, dança, teatro, exposições de pintura ou fotografia e aderiram várias vezes a actividades cinematográficas, verificando-se sempre uma percentagem razoável de inquiridos que nunca assistiu ao mesmo tipo de actividades.

Não obstante, verifica-se o resultado oposto em resposta à participação em espectáculos multimédia, concursos, workshops ou pequenas formações, mostras e até mesmo sessões de poesia, nas quais a maioria dos indivíduos escolheu a opção “nunca foi”.

Com o presente gráfico também se deve ter em conta o número de pessoas que não visitaram os espaços há determinado espaço de tempo. Apesar da frequência apresentada no gráfico, não implica que o acontecimento seja escasso “no espaço e no tempo” ou que o indivíduo o tenha adquirido involuntariamente num local público e/ou ao ar livre.

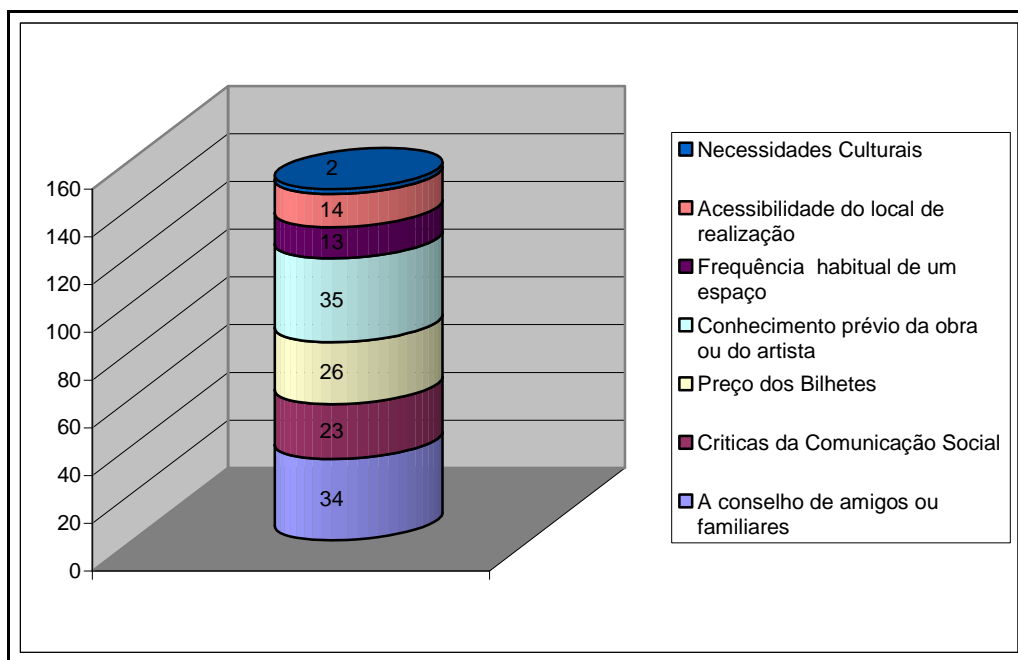


Fig. 8 – Razões que levam os inquiridos a aderirem a um espectáculo

Em resposta às razões de adesão a um espectáculo, a grande maioria dos indivíduos referiram o conhecimento prévio do artista ou obra, o preço dos bilhetes e o aconselhamento de familiares ou amigos.

Importa, ainda, referir a existência de somente 2 indivíduos que escolheram a opção “necessidades culturais”.

Neste ponto verifica-se já uma certa consciência e determinação cultural, pelo facto de grande maioria dos inquiridos assistir a um espectáculo devido ao conhecimento prévio da obra ou do artista. Apesar de esta opção poder ter sido escolhida simultaneamente com outras, denota já alguma vontade e sentido crítico do indivíduo face ao evento artístico.

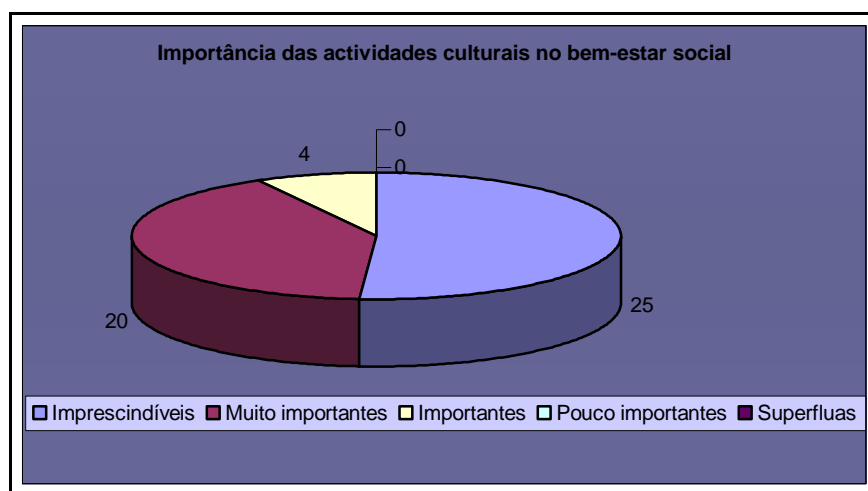


Fig. 9 – Importância das actividades culturais no bem-estar social

Constata-se uma leitura bastante positiva relativamente à importância da cultura no bem-estar social. Considera-se que existe, efectivamente, uma consciência global da necessidade e da importância do factor cultural no social, na medida em que 40% dos inquiridos consideraram que as actividades culturais são muito importantes e 50% dos inquiridos consideram-nas imprescindíveis.

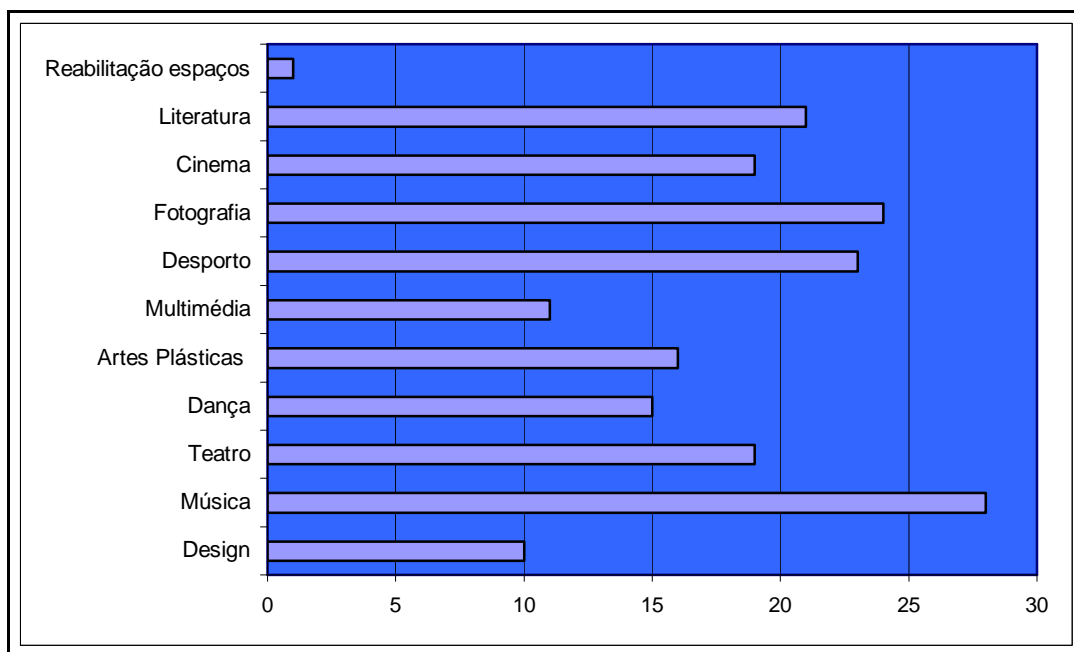


Fig. 10 – Actividades Culturais que fazem falta em Aveiro e que são do interesse dos inquiridos

De uma forma geral, a maioria dos inquiridos considerou todas as áreas de interesse, com um maior destaque para a música, desporto, fotografia e literatura, escolhidas por cerca de 40% dos indivíduos, seguidas de cinema, teatro, artes plásticas e dança com cerca de 30% das preferências. Neste gráfico, verifica-se o gosto do inquirido pelas diversas

artes de uma forma geral, a taxa de escolha nas várias opções de escolha é bastante elevada face ao número total de inquiridos, tendo sido a área da música a mais escolhida.

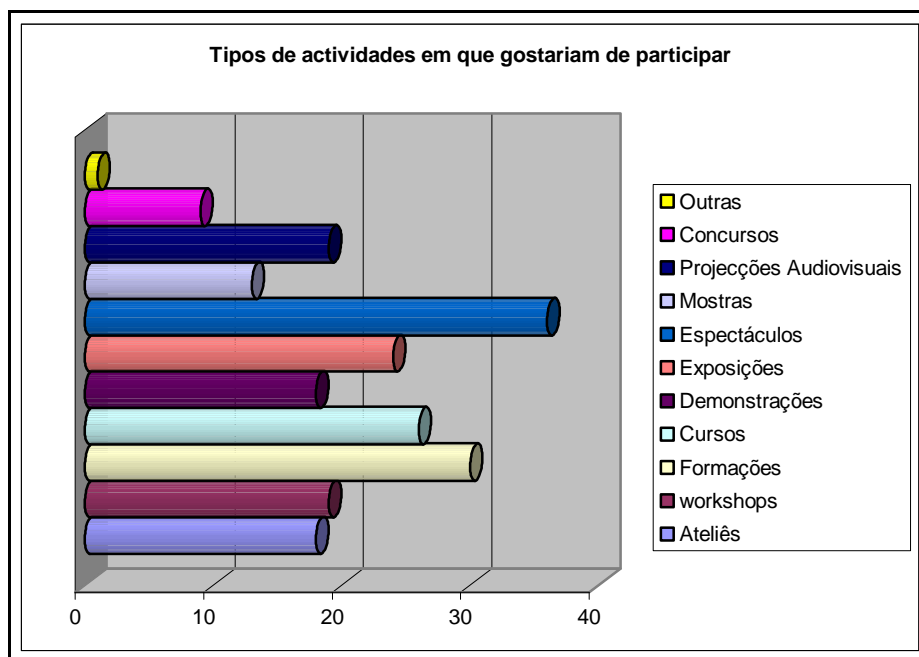


Fig. 11 – Actividades que são do interesse dos inquiridos

Verifica-se uma maior tendência para a opção “espectáculos”, seguida de formações, cursos e exposições. De entre todas as opções, a menos escolhida foi a opção “Concursos”, que mesmo assim foi escolhida por 8 dos inquiridos.

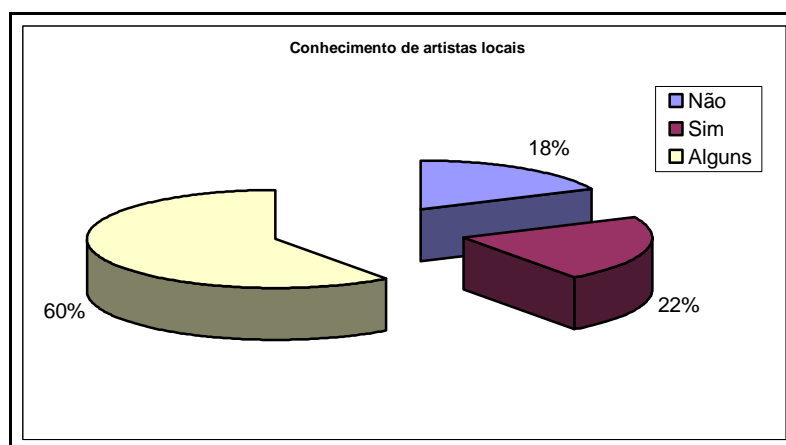


Fig. 12 – Indivíduos que conhecem o trabalho dos artistas locais

Apenas 22% dos inquiridos afirmaram conhecer os artistas locais, contra cerca de 60% que afirmou conhecer apenas alguns dos artistas, sobretudo os que se enquadravam em determinada área cultural.

A percentagem dos elementos que não conhece os artistas em nenhuma das áreas também é considerável, onde se verifica um universo de 9 pessoas.

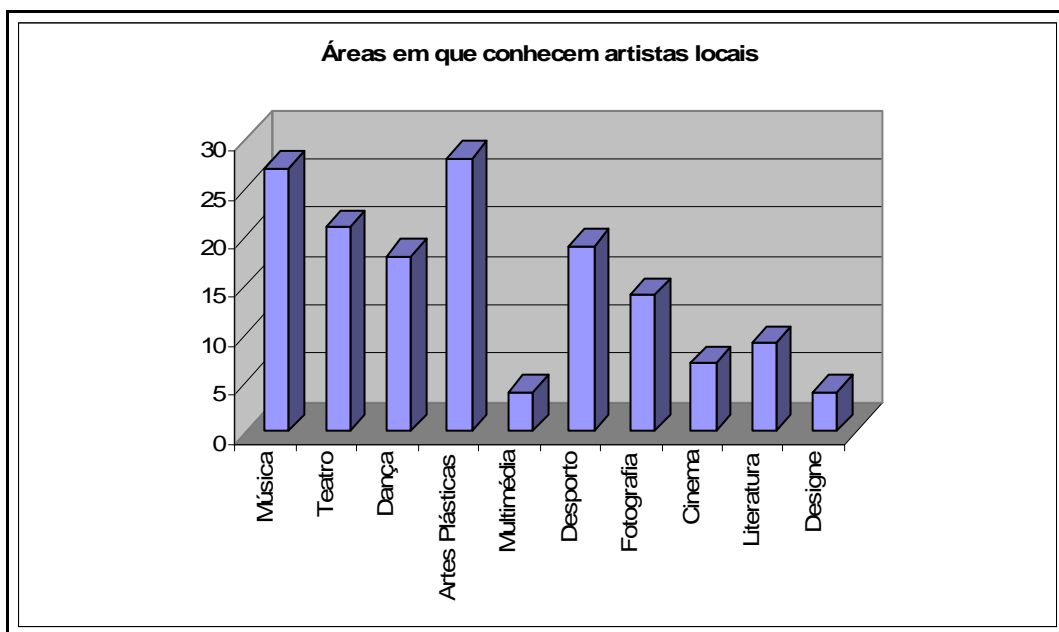


Fig. 13 – Em que áreas de trabalho conhecem os artistas locais

Neste sentido, as áreas com maior conhecimento dos seus artistas são, visivelmente, as Artes plásticas, a Música e o Teatro.

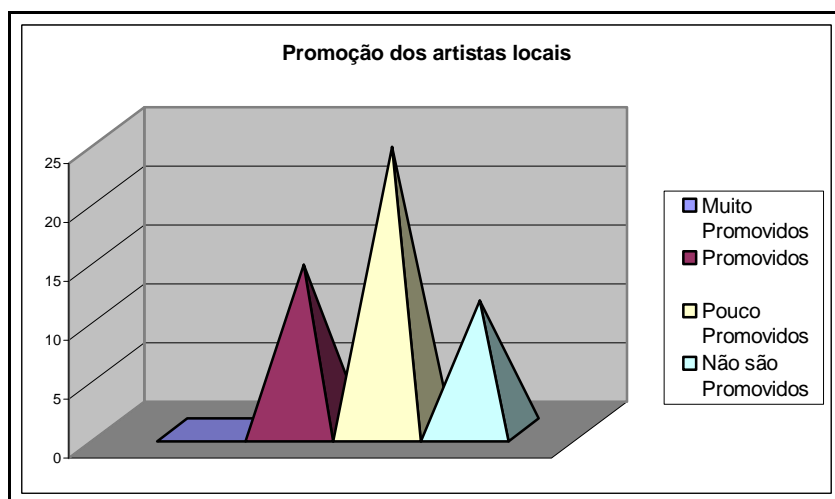


Fig. 14 – O que consideram os inquiridos relativamente à promoção dos artistas locais

Considerando a percentagem de conhecimento dos artistas, a avaliação dos inquiridos relativamente à promoção dos mesmos é notoriamente negativa. Nenhum dos indivíduos considerou a opção “muito promovidos” em contraste com 18 inquiridos que optaram pela não promoção. Mesmo nas opções intermédias, a diferença é bastante relevante, onde

apenas 24% consideraram a “promoção” e 54% consideraram que os mesmos eram pouco promovidos.

10.1.3.1.2 Conclusão

A criação de um inquérito aplicado a um grupo abrangente de indivíduos não específicos, permitiu o levantamento de um tipo de informação transversal e um resultado mais vasto como complemento ao segundo inquérito aplicado.

Criou-se um instrumento de recolha de dados que qualitativamente permitisse proceder ao levantamento das necessidades culturais dos indivíduos, das áreas que mais satisfazem os seus interesses, da consciência dos benefícios sociais adjacentes ao evento artístico, o que consideram relativamente à situação cultural vivida, bem como o grau de adesão relativamente ao que já é realizado em Aveiro.

Na leitura de toda a informação obtida do presente instrumento de recolha de dados, tal como comprovado graficamente, verifica-se uma grande necessidade de promoção cultural. A pouca participação cultural na cidade verifica-se pela escassez do evento cultural e pela ausência de uma formação gradual do indivíduo para a aquisição e percepção do evento nas suas diversas vertentes, não criando incentivo à frequência de espaços/acções culturais, regularmente, porque o próprio indivíduo não sente essa necessidade ou vontade.

Não obstante, existe uma consciência generalizada para a importância da arte no desenvolvimento individual e colectivo o que reforça, novamente, o interesse na formação gradual no indivíduo para a assimilação e percepção do evento cultural.

Face ao exposto, e da leitura dos dados obtidos, considera-se que, a dinâmica cultural da cidade deverá incluir na sua acção os seus diversos agentes, no sentido de criar uma estrutura sustentada e polivalente que abranja as especificidades dos diversos públicos enquanto espectadores e criadores, através de um programa que corresponda às suas necessidade culturais e artísticas.

Constata-se, efectivamente, a necessidade de ir ao encontro do que as pessoas gostam, anseiam e precisam, acreditando que desta forma seja possível dinamizá-las, movendo-as no sentido de aderirem às actividades e fomentando a sua participação activa.

10.1.3.2. Inquérito 2

O segundo inquérito criado surge da necessidade de se obter junto dos jovens aveirenses, grupo alvo do presente trabalho, o grau de adesão e participação em iniciativas de cariz cultural e artístico, e opinião e conhecimento relativamente ao trabalho desenvolvido pela Divisão de Juventude em termos de dinâmica juvenil concelhia e do próprio espaço afecto a estes serviços, a Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

Importa referir que o inquérito foi aplicado aleatoriamente a 520 jovens e implementado a todo o Concelho, mesmo nas zonas mais rurais, abrangendo as suas 14 freguesias.

Foi criado um conjunto alargado de questões em diversas áreas e problemáticas juvenis, entre as quais se encontravam perguntas “chave” para o presente trabalho de investigação, as restantes perguntas serviram para o levantamento de outro tipo de informação utilitária em termos profissionais, mas irrelevantes para a temática do presente trabalho.

Neste contexto, as perguntas solicitadas alcançaram dois tipos de informação distinta, por um lado e de uma forma directa, os interesses culturais juvenis e, por outro lado, a pouca actividade cultural e artística juvenil que não incentiva o jovem a aderir ao evento e aos diversos espaços da cidade, na medida, em que a sua escassez leva ao seu desconhecimento.

Desta forma, e uma vez que o projecto de intervenção cultural apresentado na terceira parte desta dissertação está projectado para ser desenvolvido e aplicado pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro, procurou-se saber qual o conhecimento por parte dos jovens, do trabalho desenvolvido por esta Divisão, dos serviços que a Casa Municipal da Juventude presta enquanto estrutura física de apoio e de quais as expectativas e necessidades sentidas face aos mesmos.

Neste sentido, as questões do presente instrumento de recolha de dados pretendiam o levantamento da seguinte informação:

- Participação em estruturas de movimento associativo;
- Participação em actividades;
- Frequência de locais;
- Qual a opinião sobre as iniciativas da Câmara Municipal de Aveiro em termos de juventude;

- Qual a opinião relativa à existência de uma Casa Municipal da Juventude em Aveiro;
- Conhecimento da Casa Municipal da Juventude de Aveiro;
- Opinião relativamente ao espaço;
- Que actividades que gostariam de ver realizadas na Casa Municipal da Juventude.

10.1.3.2.1. Resultados Obtidos

Dados recolhidos através da aplicação do inquérito, considerações:

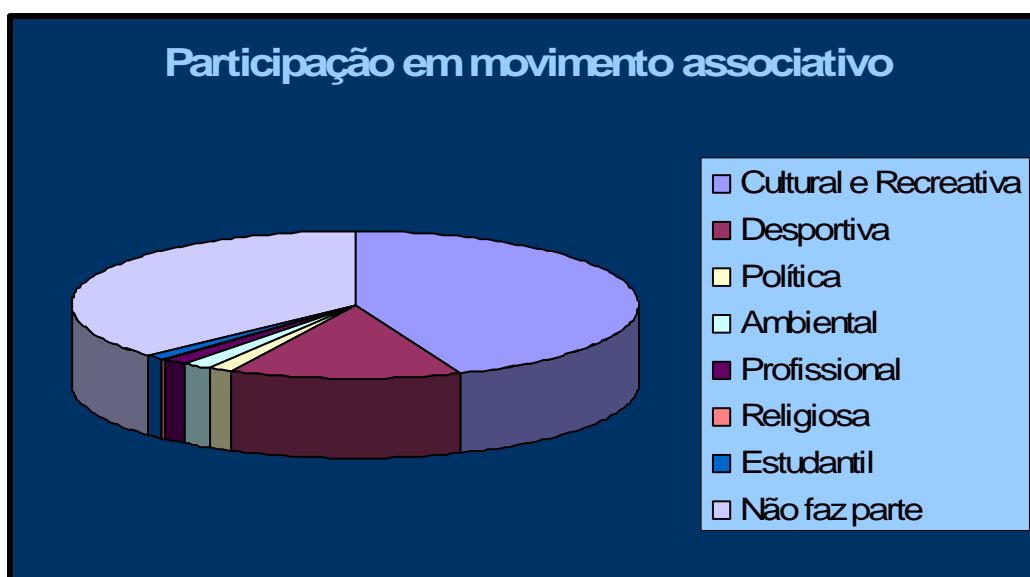


Fig. 15 – Participação no Movimento Associativo do Concelho

Verifica-se uma maior participação, por parte dos jovens, em entidades associativas culturais e recreativas que abrange mais de um terço dos inquiridos. Cerca de um terço dos inquiridos não integra nenhuma estrutura associativa nem tem contacto directo com este tipo de dinâmica social e participativa. As associações desportivas são o segundo grupo mais escolhido dos inquiridos, correspondendo a pouco mais de 10 % deste universo estatístico. Não obstante todas as outras áreas associativas apresentam uma relevância mínima de adesão, com visibilidade quase nula, nomeadamente, a política, o ambiente, a profissional, a religiosa e a estudantil.

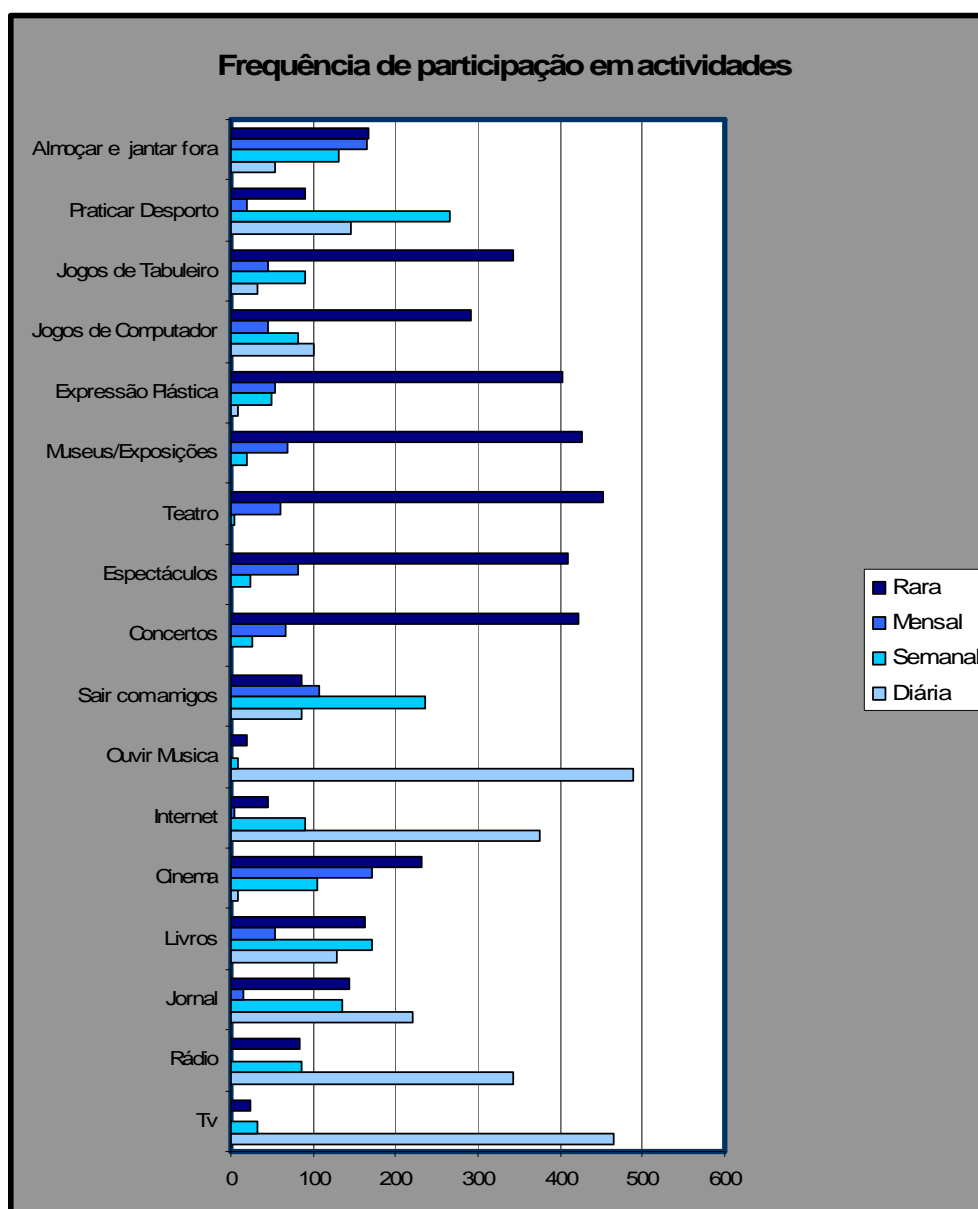


Fig. 16 – Frequência de Participação em actividades de tempos livres

No presente gráfico é visível uma maior preferência juvenil em actividades que envolvam a Música, a Televisão, a Internet, a Rádio e, por último, o serviço informativo, mais especificamente, o Jornal. As opções de frequência mais escolhida foram claramente a “rara” e a “diária”, não obstante da escolha relevante da opção mensal no caso da prática desportiva, na saída com os amigos e na leitura de livros.

Por último, no opção “rara”, residindo aqui a observação mais importante do gráfico para o presente trabalho, verifica-se que a maior parte dos inquiridos não participa em actividades culturais e artísticas, como os espectáculos, concertos, exposições, e actividades de expressão plástica.

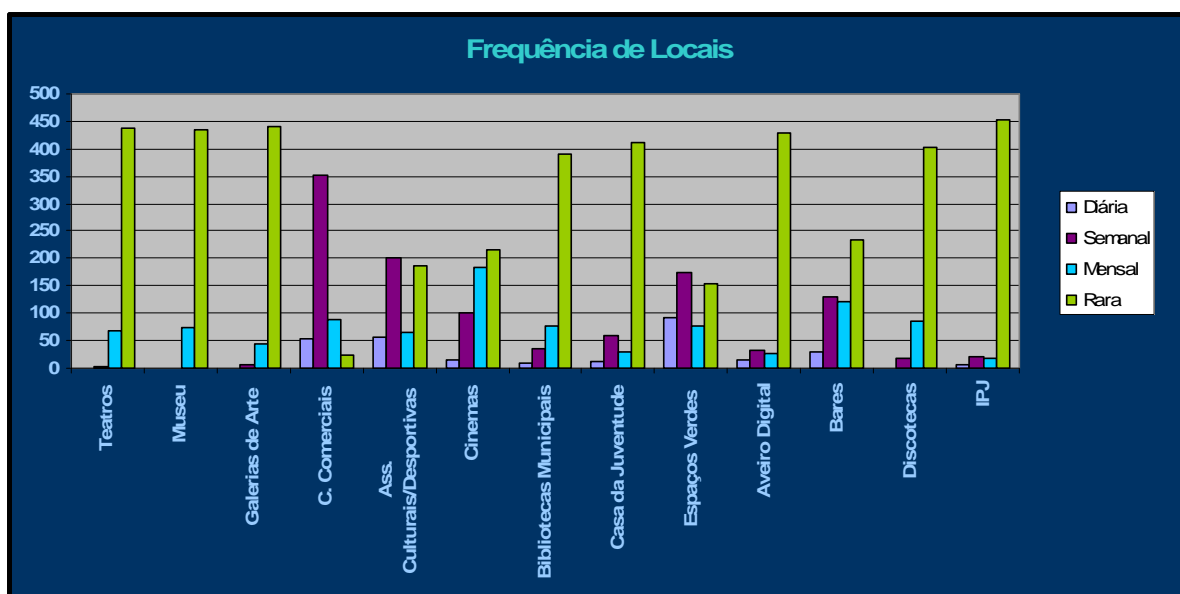


Fig. 17 – Frequência de locais/ espaços em Aveiro

Na visualização do presente gráfico, verifica-se uniformemente uma grande taxa de frequência rara em todos os locais, excepto nos Centros Comerciais onde a percentagem de frequência semanal é manifestamente a mais alta. Na grande maioria, todos os espaços culturais e de conteúdos artísticos apresentam uma média de frequência rara de quase 90% dos inquiridos.

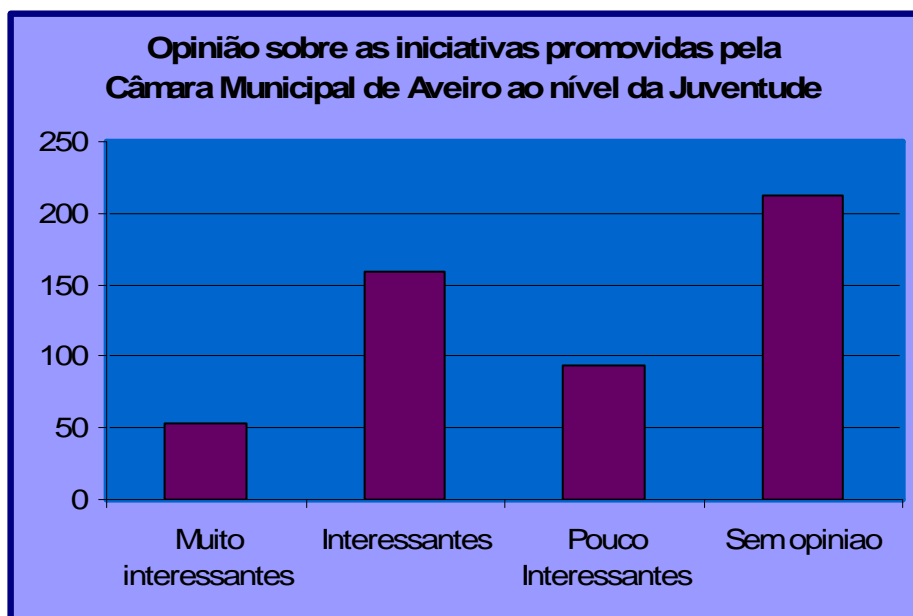


Fig. 18 – Opinião sobre as iniciativas promovidas pela CMA ao nível de Juventude

De todos os inquiridos, apenas um universo de aproximadamente 50 jovens considerou muito interessantes as actividades promovidas pela Divisão de Juventude,

tendo sido esta a possibilidade menos assinalada, contrastando com o universo de quase 50% dos inquiridos que manifestou não ter opinião relativamente ao trabalho desenvolvido pela Autarquia neste âmbito. Não obstante, cerca de 150 dos inquiridos consideraram o trabalho desenvolvido interessante.



Fig. 19 – Opinião relativa à existência de uma Casa Municipal da Juventude

Continuamente ao que se tem observado, o número de inquiridos sem opinião mantém-se, no entanto, relativamente à questão apresentada, mais de 60 % dos inquiridos consideraram a existência de uma Casa Municipal da Juventude importante, contrariamente a apenas 10% dos inquiridos que o consideraram pouco importante ou indiferente.

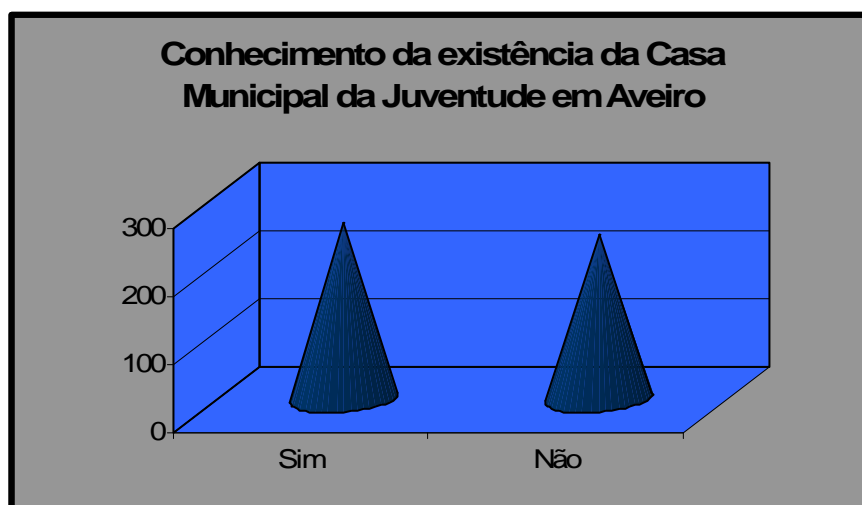


Fig. 20 – Conhecimento da existência de uma Casa Municipal da Juventude em Aveiro

A percentagem de inquiridos que desconhece a existência da Casa Municipal da Juventude verifica-se ser muito elevada, correspondendo a praticamente 50% do universo estatístico. Neste sentido, o conhecimento da existência da Casa é consideravelmente baixo, na medida em que todos os inquiridos pertencem ao Concelho de Aveiro.



Fig. 21 – Frequência de visitas à CMJ

As duas opções mais preferidas foram a “mensal” e a “rara”, sendo que esta última foi a opção mais escolhida. A opção “Diária” foi a menos seleccionada, significando, no universo estatístico, um total de apenas 3% dos inquiridos.



Fig. 22 – Opinião relativa ao espaço da CMJ

Dos jovens inquiridos que conhecem o espaço da Casa Municipal da Juventude, 60% consideraram a estrutura das instalações agradável e 37% agradável, mas pequena. Apenas 3% dos inquiridos consideraram o espaço desagradável.

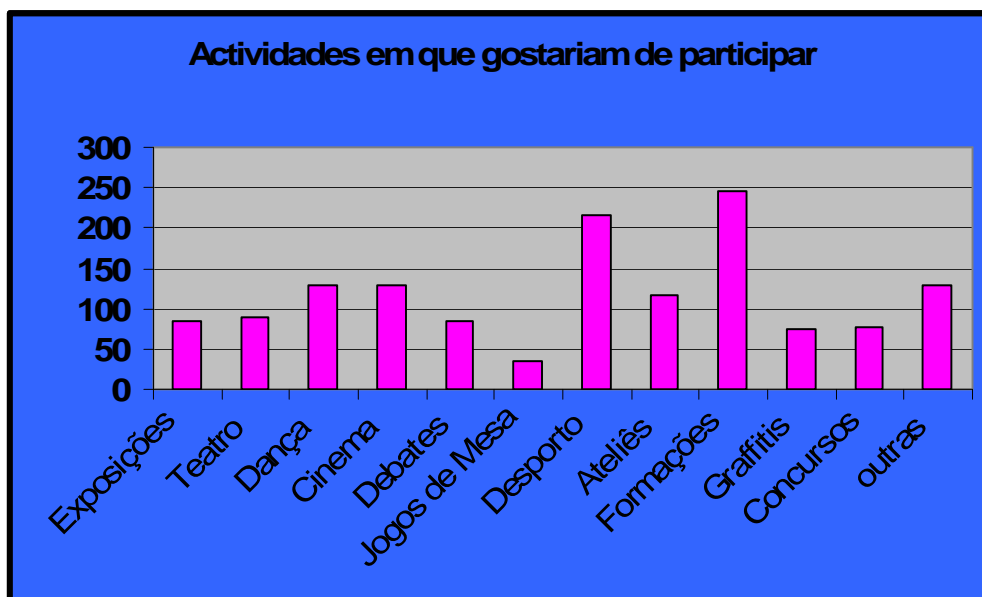


Fig. 23– Actividades em que gostariam de participar na Casa Municipal da Juventude

Preferencialmente, os inquiridos manifestaram mais interesse nas actividades formativas e desportivas, seguidas das actividades nas diversas áreas da arte, como as exposições, o Teatro, a Dança, o Cinema e outras. Torna-se importante referir que quando o jovem selecciona a actividade “formação” também pode estar a optar, indirectamente, por uma actividade artística, tendo em conta a área em que poderá ser ministrada a formação.

10.1.3.2.2. Conclusão

Em conclusão da leitura dos dados obtidos, verifica-se um índice de participação e conhecimento dos projectos e estruturas físicas de apoio à intervenção juvenil ou pouco diminuta, por parte dos inquiridos. Não obstante, torna-se importante referir que o presente instrumento apenas foi aplicado à camada juvenil da população, contextualizando, desta forma, a informação obtida.

De uma forma geral, o jovem, além de pouco conhecer o trabalho desenvolvido pela Divisão de Juventude, também desconhece os serviços e equipamentos que a Casa Municipal da Juventude coloca à sua disposição. A adesão do jovem às iniciativas promovidas vai permitir a construção de uma estratégia de intervenção que vá ao encontro das suas necessidades, na medida em que o contacto directo com este proporciona um melhor conhecimento dos seus gostos e necessidades e um reajuste permanente face ao seu grau de desenvolvimento.

Contrariamente ao resultado da maioria das questões colocadas relacionadas com a Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro e a Casa Municipal da Juventude, poder-se-á obter uma leitura positiva do envolvimento dos inquiridos no movimento associativo Aveirense, onde o Jovem manifesta um interesse relevante no trabalho desenvolvido pelas associações culturais, o que, indirectamente, pode provar o seu interesse e necessidade por actividades deste cariz. São interesses específicos que os levam a participar em acções que vão ao encontro dos seus gostos e necessidades quer espirituais, profissionais ou académicas. No fundo, o trabalho desenvolvido pelas associações locais desempenha na sociedade algumas funções que são da competência do estado e do poder local, na medida em que a actuação destes nesta área é manifestamente deficitária.

No entanto, e como já referido anteriormente, a restante leitura é um pouco negativa e prova a escassa participação dos jovens em iniciativas de carácter cultural e artístico, o que, consequentemente, provoca a rara visita a espaços que promovem esse tipo de eventos.

Confirma-se o gosto do jovem pelas diversas áreas da arte, o que, mais uma vez, prova a necessidade de estimular a participação em áreas que vão ao encontro dos seus gostos específicos, proporcionando maior conhecimento e formação em contextos que estimulam o seu desenvolvimento pessoal e do meio social onde se inserem.

Conclui-se, portanto, que a adesão aos espaços e iniciativas culturais necessita de ser fomentada e potenciada para manter o jovem constantemente interessado. Este deverá

envolver-se directamente na sua própria dinâmica cultural e social, pelo que, deverá saber precisamente o que quer, o que necessita e local onde o poderá obter. É preciso criar um conjunto alargado de projectos de intervenção cultural que estimulem a participação e a manutenção da fruição de actividades artísticas, criando uma constante adaptação e renovação do jovem face ao desenvolvimento social actual e dando-lhe instrumentos para que ele próprio consiga participar activamente neste processo.

III PROJECTO DE INTERVENÇÃO

12. Projecto “Dons da Arte”

12.1. Denominação do Projecto

O presente projecto intitula-se “Dons da Arte”. Uma iniciativa da Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro em parceria com as Associações Juvenis, Associações Culturais, Juntas de Freguesia e Escolas EB2,3 e Secundárias do Concelho de Aveiro.

12.2. Descrição do projecto

Consiste na realização de iniciativas nas diversas áreas da arte, nomeadamente, Dança, Teatro, Cinema, Fotografia, Multimédia, Artes Plásticas e Música. Um projecto de natureza cultural, uma “plataforma de projecção” para os diferentes tipos de arte, no sentido de fomentar e estimular no jovem a procura continua do evento artístico e do acto criativo. Pretendem-se criar mecanismos de participação activa e de inclusão do jovem no seu próprio processo de desenvolvimento de forma consciente e crítica.

Com a implementação do presente projecto, ambiciona-se criar na estrutura social do jovem, mecanismos autónomos e sustentados de criação artística e cultural, na perspectiva do criador e do espectador.

12.3. Metodologia

O projecto contempla uma programação anual previamente definida, com actividades agrupadas em áreas específicas. No entanto, deverá ser aplicado a longo prazo, com os ajustes e os melhoramentos que eventualmente possam ser necessários, pelo que, deverá ser desenvolvido durante o tempo necessário à criação das estruturas e suportes indispensáveis para que a comunidade juvenil, autonomamente, dê continuidade à dinâmica cultural e artística implementada.

Neste sentido, pretende-se criar uma programação cultural organizada e sistematizada, nas diversas áreas da arte, nomeadamente, arte digital, cinema, teatro, dança, fotografia e música.

O projecto será implementado e desenvolvido pela Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro em colaboração com as Associações Juvenis, Associações Culturais, Juntas de Freguesia e Escolas EB2,3 e Secundárias do Concelho, no sentido proporcionar a criação de sinergias e, consequentemente, o alargamento do raio de intervenção do projecto, bem como a criação de uma rede de acção que abranja o jovem nos seus diversos contextos.

A articulação do projecto com os estabelecimentos de ensino é outro factor de elevada importância, na medida em que vai permitir que os jovens criem interesses nas diversas áreas e descubram aptidões e vocações espontâneas, de uma forma pedagógica e acompanhada.

O envolvimento das associações do Concelho em projectos que integram programas de actividades na sua área de intervenção específica, através do apoio financeiro e logístico à sua actuação é fundamental num projecto deste tipo, pelo facto de se estar a contribuir para o fomento e incentivo do trabalho comunitário e associativo e, por outro lado, a projectar e divulgar junto da sua comunidade a iniciativa cultural artística.

A divulgação e promoção do trabalho dos artistas locais junto da comunidade é outro factor fundamental para o lançamento e reconhecimento dos vários tipos de arte. Deste modo, o objectivo não consiste somente em criar actividades para dar a conhecer e formar o jovem para as artes, mas também de dar oportunidade àqueles que já a praticam de a publicarem, bem como de adquirirem novos conhecimentos e formação, estimulando a permanência activa neste tipo de trabalho.

Neste campo, é necessário o envolvimento de todas as infra-estruturas e recursos humanos já existentes na comunidade civil criando uma interacção mutua entre os artistas locais, a população e estas instituições, proporcionando, simultaneamente, um plano de reabilitação e aproveitamento dos espaços culturais e recreativos, dos espaços ao ar livre e de outras infra-estruturas, dinamizando-os de uma forma saudável e fruída.

Portanto, pretende-se criar uma programação formativa gradual e sistémica que provoque uma resposta participativa por parte do jovem incentivando-o à prática criativa e cultural proporcional ao seu conhecimento.

12.4. Objectivos

12.4.1. Objectivos Gerais:

- Criar estilos de vida saudáveis e participativos que visem prioritariamente a consciência colectiva e o próprio bem-estar do jovem na sua comunidade e no mundo;
- Promover o acesso à arte por toda a comunidade juvenil de uma forma dinâmica, democrática e igualitária;
- Consciencializar os jovens para as potencialidades da arte no desenvolvimento individual e colectivo.

12.4.2. Objectivos Específicos:

- Sensibilizar o jovem para a necessidade de dinamização cultural;
- Estimular a actividade individual e colectiva ao nível da participação e da criação;
- Promover e divulgar o trabalho dos artistas locais;
- Proporcionar a descoberta de novas potencialidades no jovem;
- Colmatar as dificuldades e necessidades de âmbito cultural da sociedade;
- Estimular a participação activa;
- Promover a formação de novos públicos;
- Estimular a continuidade de públicos;
- Estimular a actividade associativa;
- Permitir que os jovens participem e criem o seu próprio processo de mudança, não só como meros participantes mas como criadores do seu desenvolvimento;
- Potenciar a mobilidade institucional ao nível das escolas, associações e outro tipo de instituições ligadas às artes;
- Criar estruturas para a continuidade de uma dinâmica cultural e artística activa e positiva.

12.5. Metas

Em cada uma destas actividades se prevê um limite de participação mínimo e máximo, que será estabelecido pela exigência qualitativa e quantitativa da actividade e do espaço.

Neste sentido, pretende-se que as actividades tenham uma adesão de cerca de 70% face à capacidade do local de realização da mesma.

Deverão ser criados grupos de trabalho autónomos nas diversas áreas das artes, bem como, subgrupos nas vertentes específicas de cada uma dessas áreas, que, no término do projecto dêem continuidade à acção implementada.

12.6. Beneficiários

O presente projecto destina-se à população juvenil aveirense, considerando-se a faixa etária dos 13 aos 35 anos. Assim sendo, pretende-se criar um leque de actividades diversificadas que possam cativar todo o tipo de jovens nas suas diversas fases. Não serão somente criadas actividades de interesses específicos em determinada área ou para uma faixa etária específica. Também deverão ser projectadas e desenvolvidas actividades de participação e convívio comuns, numa perspectiva de permuta de ideias e de interesses distintos. O objectivo não consiste somente em criar actividades para dar a conhecer e a formar a juventude para as artes, mas também, para dar oportunidade àqueles que já a praticam de a publicarem, bem como, de adquirirem novos conhecimentos e formação, estimulando a permanência activa neste tipo de trabalho.

Neste sentido, o presente projecto destina-se à comunidade juvenil de uma forma geral, enquanto público que necessita de ser formado e habituado a adquirir formas de participação nas artes e a todos aqueles que desenvolvem trabalho de âmbito artístico e que carecem de ver o seu trabalho desenvolvido, profissionalizado e reconhecido.

12.6. Localização Física e Espacial

O projecto apresenta uma estrutura de acção anual. Não obstante, a sua aplicação deverá ser efectuada a longo prazo, durante o tempo necessário ao desenvolvimento de uma dinâmica cultural activa, voluntária e autónoma pela própria comunidade juvenil.

Pretende-se criar um raio de acção que abranja todas as Freguesias do Concelho nos seus diversos contextos, considerando que as mais dinamizadas para o efeito serão as

Freguesias centrais, a Glória e a Vera Cruz, na medida em que, grande parte das instituições/estruturas culturais existentes no Concelho aí se localizam.

Para a realização das actividades está prevista a utilização dos seguintes espaços: auditório com capacidade para cerca de 750 pessoas; Biblioteca Municipal; Teatro Aveirense; Casa Municipal da Juventude; Casa Municipal da Cultura Fernando Távora; locais públicos de grande adesão nocturna; museus; espaços ao ar livre; espaços culturais e recreativos das freguesias mais longínquas do perímetro urbano; Parque de Feiras e Exposições; e outros espaços que permitam o evento cultural, de carácter formativo lúdico ou de espectáculo.

12.8. Especificação das Acções

Conforme já referido anteriormente, as áreas artísticas abrangidas pelo projecto são: a dança, a música, as artes plásticas, o cinema e a fotografia, o teatro e a multimédia.

Será criada uma estrutura de actuação comum a todas as áreas, que, no fundo, crie as bases orientadoras nos diversos campos de acção, através da definição de um programa de actividades padrão que oriente, mas que nunca limite.

Neste contexto, pretende-se realizar diversas actividades no âmbito formativo, demonstrativo, expositivo e de espectáculo, nas diversas artes.

A divulgação e incentivo ao trabalho desenvolvido pelos artistas locais é um factor que terá um grande peso para o sucesso do projecto. O trabalho destes deverá ser potenciado e promovido junto da comunidade.

12.9. Estrutura dos programas de actividades

Formações permanentes nas Freguesias

A criação de uma rede de formações contínuas nas diversas áreas, permitirá proporcionar conhecimentos básicos aos jovens que detenham poucos conhecimentos ou gosto pelas artes. Estes deverão ser captados e motivados a entrosar em contextos artísticos dinâmicos, que lhes fornecerão bases para se desenvolverem neste meio de uma forma continuada e sustentada, adequada aos seus âmbitos sociais. Para tal deverão ser recrutados diversos técnicos das áreas que permitam este tipo de acompanhamento e que dêem

resposta às necessidades e dificuldades manifestadas, sejam estas de carácter educativo ou cultural.

Workshops por entidades do Concelho

Estes workshops são destinados a formar o jovem em áreas artísticas específicas, deverão ser estimulados conhecimentos específicos nos diversos âmbitos de cada arte. Não obstante, deverão ser sempre contempladas unidades curriculares que abordem a área em causa, de uma forma, embora generalizada, mas profunda, no sentido de a contextualizar. Estas formações deverão de ser adaptadas às necessidades dos formandos, que embora possam deter alguns conhecimentos em determinada área poderão ter necessidade de explanações ou práticas mais ou menos profundas. Neste sentido, o estado do jovem na área deverá ser avaliado e considerado.

Workshops com entidades exteriores

Estas actividades destinam-se principalmente à formação de técnicos, sejam eles de carácter educativo ou criativo. O artista tem uma necessidade de ampliar e reciclar os seus conhecimentos e domínio artístico.

Estas formações visam a inovação e o crescimento artístico da comunidade aveirense, na medida em que, se considera que para haver um domínio cognitivo e criativo nesta área deverão ser criados procedimentos de actualização e acompanhamento do desenvolvimento das artes em termos globais. Não obstante, o intuito destas acções não será a mudança, mas sim, domínio e conhecimento.

Importa referir que, estes workshops não são exclusivamente destinados aos técnicos/artistas, mas também, aos jovens que já detenham conhecimento e interesse em determinada área. Estes casos deverão ser cuidadosamente apreciados para não colocar em causa os conteúdos da formação, tanto para o formando como para o formador.

Espectáculos

Este tipo de actividades deverá acontecer em todas as áreas, com as devidas adaptações especializadas. Estas iniciativas deverão ser pensadas para os diversos públicos tendo em conta a sua idade e contextos, abrangendo, desta forma, os interesses específicos daqueles que os irão fruir, provocando a sua transversalidade.

São iniciativas que deverão ser contextualizadas dentro de um programa maior, no sentido de criar ligações entre as diversas actividades da área. Todos os jovens deverão ser captados, assim como os diversos públicos de uma forma geral.

Deverão ser criadas redes de interacção e comunicação dentro do projecto que incentivem os jovens a adquirir este tipo de evento cultural, no sentido de criar na sua estrutura espiritual um conhecimento crítico e construtivo da concepção artística.

Performances

Hoje em dia a *performance* surge-nos da mesma forma que apareceu, para sensibilizar, para provocar e para quebrar barreiras ao nível político, social e cultural. O corpo é utilizado como a sociedade o vive, o oculta, o oprime, o rejeita, o ama e o idolatra, sendo estas características orientadas para campos de cariz sexual, de prazer, de gozo, de sofrimento, de morte e de fantasia. É de extrema relevância fazer entrelaçar o público com o artista, não envolvendo necessariamente a participação deste, mas envolvendo-os ao nível da emoção e da expectativa.

A existência deste tipo de “espaços” vai permitir no jovem a exteriorização do que sente e quer face ao meio, portanto a materialização dos seus problemas e das suas expectativas. Por outro lado, permitirá a exploração de outras potencialidades das artes, permitindo mesmo a sua fusão e o aparecimento de novos conceitos artísticos.

Palestras, Tertúlias e Conversas informais

Com este tipo de acções pretendem-se criar diversos espaços de partilha de opinião e de acção dentro da temática artes e cultura de uma forma geral, e dentro de cada área das artes especificamente. A partilha de problemas e de potencialidades nos diversos ramos da acção permitirá aos diversos agentes uma visão mais ampla e rica de actuação pela troca de ideias e de opiniões.

Pretende-se com estas actividades criar novas políticas de acção e novas formas de intervenção que prevejam a inclusão dos diversos agentes em objectivos comuns, através do estabelecimento de parcerias e sinergias que potenciem e desenvolvam a dinâmica cultural e artística do Concelho de Aveiro.

Exposições

As Exposições pretendem divulgar o trabalho desenvolvido por artistas locais nas diversas áreas, quer seja de carácter estático ou móvel. Um espaço que exponha o trabalho local à comunidade Aveirense, como forma de divulgação e de fomentação do mesmo.

A ênfase deste tipo de acções não deverá ficar apenas pela divulgação do trabalho desenvolvido ao nível local, deverá abranger as criações de artistas nacionais e, até mesmo, internacionais, acção que se considera importante proporcionar a toda a comunidade e principalmente aos artistas locais, na medida em que se torna importante para estes o conhecimento e a visualização de novas técnicas e formas de criação.

Demonstrações

As demonstrações pretendem funcionar como mostras de trabalhos desenvolvidas, quer por entidades específicas, quer por jovens individualmente. Com este tipo de actividade pretendem-se criar espaços de abertura para actividade artística informal desenvolvida por entidades locais, individuais e colectivas, no sentido de difundir e promover junto da comunidade o trabalho desenvolvido pelos mesmos.

Deverão ser colocados à disponibilidade do projecto diversos espaços culturais que proporcionem a este tipo de eventos toda a qualidade e ambiência da actividade artística, em termos espaciais, materiais e de recursos humanos.

Acções de rua

Estas acções pretenderem ser actividades de carácter informal, no sentido de captar o público de uma forma espontânea e natural. Considera-se importante a realização deste tipo de actividades para a comunidade aveirense, de uma forma geral, adquirir o evento cultural ou criação artística de uma forma involuntária e em situações rotineiras. A criação deste tipo de espaço ajuda a criar no meio uma aquisição instintiva do acto artístico, despertará a curiosidade do indivíduo pela acção e proporcionará o contacto com os diversos tipos de arte, garantindo a sua fruição de uma forma global e não específica.

12.10. Métodos e técnicas a utilizar

Com o objectivo de envolver toda a comunidade, considera-se fundamental a junção de vários esforços para levar a “bom porto” a iniciativa. O trabalho articulado entre as várias divisões da Autarquia e as diversas entidades externas abrangerá a juventude Aveirense de uma forma generalizada e unificada.

O envolvimento da massa associativa do concelho, nomeadamente, na articulação de actividades em cada temática específica, tendo em conta o cariz e o trabalho específico das próprias associações, vai potenciar não só o reconhecimento da própria associação mas também a dinamização do público com que esta habitualmente trabalha. O incentivo às associações locais é uma forma eficiente de divulgação e de projecção de actividades que poderá permitir, igualmente, a descentralização das mesmas, aumentando o seu raio de acção.

A participação das escolas e a organização de actividades específicas para os alunos, permitirá que estes criem interesses por determinadas áreas e que descubram novas vocações. Neste âmbito, os professores têm um papel fundamental, o qual consiste em sensibilizar os alunos para este tipo de temáticas e de os incentivarem à participação.

O estabelecimento de parcerias com as entidades de grande influência ao nível cultural e artístico do Concelho vai permitir a ampliação do projecto e a criação de redes dinâmicas na implementação e difusão das acções pretendidas, originando, desta forma, uma programação integradora e unificadora

A divulgação e promoção do trabalho dos nossos artistas junto da comunidade é outro factor fundamental para o lançamento e reconhecimento dos vários tipos de arte.

Considera-se, também, que a realização de actividades de cariz pedagógico e/ou formativo permitirá alargar a capacidade de reconhecer e criar os novos tipos de arte e sensibilizar os vários públicos para estas temáticas, estimulando a sua criatividade e acção.

12.11. Cronograma das Acções

Área Mês	Multimédia	Dança	Teatro	Fotografia	Cinema	Música	Artes Plásticas
Junho	Contactos Definição da acção	Contactos Definição da acção	Contactos Definição da acção	Contactos Definição da acção	Contactos Definição da acção	Contactos Definição da acção	Contactos Definição da acção
Julho	Programa	Programa	Programa	Programa	Programa	Programa	Programa
Agosto	Programa	Programa	Programa	Programa	Programa	Programa	Programa
Setembro	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização
Outubro	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização
Novembro	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia
Dezembro	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização
Janeiro	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização
Fevereiro	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia
Março	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização
Abril	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização
Maio	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia	Realização Avaliação intermédia
Junho	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização	Realização

Cont.

Área Mês	Multimédia	Dança	Teatro	Fotografia	Cinema	Música	Artes Plásticas
Julho	Realização Avaliação final Definição do próximo programa	Realização Avaliação final Definição do próximo programa	Realização Avaliação final Definição do próximo programa	Realização Avaliação final Definição do próximo programa	Realização Avaliação final Definição do próximo programa	Realização Avaliação final Definição do próximo programa	Realização Avaliação final Definição do próximo programa
Agosto	Definição do próximo programa	Definição do próximo programa	Definição do próximo programa	Definição do próximo programa	Definição do próximo programa	Definição do próximo programa	Definição do próximo programa
Setembro	Nova implementação	Nova implementação	Nova implementação	Nova implementação	Nova implementação	Nova implementação	Nova implementação

12.12. Espaços e Recursos Humanos

Actividade	Actividades	Locais	Recursos Humanos
Multimédia	Espectáculos, Formações, Performances, Conversas, Exposições, Demonstrações.	Centro Cultural e de Congressos; Casa Municipal da Juventude, Juntas de Freguesia, Escolas, Teatro Aveirense, Mercado Negro, PerFormas.	2 Formadores locais 1 Formador exterior 1 elemento das diversas entidades ligadas à área 1 elemento representante de cada escola EB 2, 3 e Secundárias 1 representante da cada Junta de Freguesia 1 representante da Divisão da Juventude da C.M.A.
Dança	Espectáculos, Formações, Performances, Conversas, Exposições, Demonstrações, Acções de rua	Centro Cultural e de Congressos; Casa Municipal da Juventude, Juntas de Freguesia, Escolas, Teatro Aveirense, Mercado Negro, PerFormas	2 Formadores locais 1 Formador exterior 1 elemento das diversas entidades ligadas à área 1 elemento representante de cada escola EB 2, 3 e Secundárias 1 representante da cada Junta de Freguesia 1 representante da Divisão da Juventude da C.M.A.
Teatro	Espectáculos, Formações, Performances, Conversas, Exposições, Demonstrações, Acções de rua	Centro Cultural e de Congressos; Casa Municipal da Juventude, Juntas de Freguesia, Escolas, Teatro Aveirense, Mercado Negro, PerFormas	2 Formadores locais 1 Formador exterior 1 elemento das diversas entidades ligadas à área 1 elemento representante de cada escola EB 2, 3 e Secundárias 1 representante da cada Junta de Freguesia 1 representante da Divisão da Juventude da C.M.A.

Actividade	Actividades	Locais	Recursos Humanos
Fotografia	Formações, Conversas, Exposições, Demonstrações	Centro Cultural e de Congressos; Casa Municipal da Juventude, Juntas de Freguesia, Escolas, Teatro Aveirense, Mercado Negro, PerFormas	2 Formadores locais 1 Formador exterior 1 elemento das diversas entidades ligadas à área 1 elemento representante de cada escola EB 2, 3 e Secundárias 1 representante da cada Junta de Freguesia 1 representante da Divisão da Juventude da C.M.A.
Cinema	Projecções, Formações, Conversas, Exposições, Demonstrações	Centro Cultural e de Congressos; Casa Municipal da Juventude, Juntas de Freguesia, Escolas, Teatro Aveirense, Mercado Negro, PerFormas	2 Formadores locais 1 Formador exterior 1 elemento das diversas entidades ligadas à área 1 elemento representante de cada escola EB 2, 3 e Secundárias 1 representante da cada Junta de Freguesia 1 representante da Divisão da Juventude da C.M.A.

Actividade	Actividades	Locais	Recursos Humanos
Música	Espectáculos, Formações, Performances, Conversas, Exposições, Demonstrações, Acções de rua	Centro Cultural e de Congressos; Casa Municipal da Juventude, Juntas de Freguesia, Escolas, Teatro Aveirense, Mercado Negro, PerFormas	2 Formadores locais 1 Formador exterior 1 elemento das diversas entidades ligadas à área 1 elemento representante de cada escola EB 2, 3 e Secundárias 1 representante da cada Junta de Freguesia 1 representante da Divisão da Juventude da C.M.A.
Artes Plásticas	Formações, Performances, Conversas, Exposições, Demonstrações, Acções de rua	Centro Cultural e de Congressos; Casa Municipal da Juventude, Juntas de Freguesia, Escolas, Teatro Aveirense, Mercado Negro, PerFormas	2 Formadores locais 1 Formador exterior 1 elemento das diversas entidades ligadas à área 1 elemento representante de cada escola EB 2, 3 e Secundárias 1 representante da cada Junta de Freguesia 1 representante da Divisão da Juventude da C.M.A.

12.13. Orçamento Global

Área	Despesa	Receita	Total Despesa
Arte Digital	€ 15.000.00	€ 1.000.00	€ 14.000.00
Dança	€ 20.000.00	€ 2.000.00	€ 18.000.00
Teatro	€ 20.000.00	€ 2.000.00	€ 18.000.00
Fotografia	€ 10.000.00	€ 1.000.00	€ 9.000.0
Cinema	€ 15.000.00	€ 1.000.00	€ 14.000.00
Música	€ 20.000.00	€ 2.000.00	€ 18.000.00
Artes Plásticas	€ 10.000.00	€ 1.500.00	€ 8.500.00
Total	€ 110.000.00	€ 10.500.00	€ 99.500.00

12.14. Estrutura Organizativa do Projecto

12.14.1 Distribuição de competências

Divisão de Juventude

- Coordenação do projecto;
- Supervisionamento do projecto;
- Procedimentos necessários à realização dos Programas de actividades;
- Dinamização das Associações culturais e Juvenis;
- Apoio logístico nas actividades desenvolvidas pelas Juntas de Freguesia;
- Estabelecimento de parcerias e patrocínios;
- Reserva de espaços na Cidade;
- Licenças;
- Divulgação do Projecto;
- Divulgação dos diversos programas na cidade;
- Contratações;
- Mobilização de público;
- Mecanismo de inclusão nas actividades de comunidades desfavorecidas e excluídas;
- Voluntariado.

Juntas de Freguesia

- Divulgação do Projecto na Freguesia;
- Organização de grupos de interesse locais,
- Articulação com os estabelecimentos de ensino locais;
- Articulação do projecto com as Associações locais;
- Definição de locais específicos para realização de actividades ao nível local;
- Disponibilização de um técnico responsável pelo projecto na Freguesia;
- Divulgação dos diversos programas de actividades na Freguesia;
- Mobilização de público;
- Mecanismo de inclusão nas actividades de comunidades desfavorecidas e excluídas;
- Articulação do projecto com entidades externas;
- Voluntariado.

Escolas

- Divulgação do Projecto na escola;
- Organização de grupos de trabalho;
- Organização de grupos de interesse,
- Articulação com as Freguesias;
- Articulação com as Associações locais;
- Disponibilização de um técnico responsável pelo projecto na Escola;
- Divulgação dos diversos programas de actividades na Escola;
- Mobilização de público;
- Voluntariado.

Associações Juvenis e Culturais

- Dinamização de Actividades;
- Disponibilização de um técnico representante;
- Disponibilização de recursos humanos;
- Contactos com entidades externas;
- Divulgação do Projecto;
- Divulgação dos diversos programas de actividades;
- Mobilização de público;
- Articulação com as Juntas de Freguesia e com as escolas;

- Mecanismo de inclusão nas actividades de comunidades desfavorecidas e excluídas.

Entidades ligadas à área cultural e artística

- Disponibilização de técnicos para colaboração no Projecto;
- Disponibilização de espaços para realização de actividades;
- Divulgação do Projecto;
- Divulgação dos diversos programas de actividades;
- Articulação dos programas de actividades internos com os programas de actividades do projecto;
- Mobilização de público;
- Disponibilização de contactos;
- Contratações;
- Articulação do projecto com entidades externas.

Gabinete de Imprensa

- Divulgação nos media ao nível local, regional e nacional;
- Conferências de imprensa;
- Estabelecimento de Permutas;
- Cobertura das iniciativas;
- Comunicados.

Gabinete de Design

- Realização de 12 flyers informativos;
- Realização de tarjas;
- Realização de cartazes;
- Realização de muppies;
- Outros suportes divulgativos.

12.14.2. Sistemas de Avaliação Interna

- Reuniões gerais para estabelecimento do alinhamento e conteúdos dos diversos programas de actividades;
- Reuniões bimensais com todos os representantes do projecto;
- Reuniões mensais com as associações do Concelho no sentido de recolher as expectativas e eventuais propostas de actividade.
- Reuniões com os diversos grupos de trabalho por área e com todos os representantes do projecto;
- Reuniões mensais com as Escolas do Conselho (representantes do projecto);
- Reuniões mensais com as Juntas de Freguesia (representantes do projecto);
- Reuniões mensais para a divisão de tarefas na divisão;
- Reuniões com as diversas Divisões na Câmara para levantamento de interesse na participação nos diversos programas;
- Fichas de Avaliação por programa;
- Fichas de Avaliação por actividade;
- Fichas de opinião/avaliação para entidades externas.

12.14.3. Estratégia de Comunicação / Divulgação

Suportes: flyers, desdobráveis, cartazes, muppies, minnies, tarjas, out doors, spots de rádio, agendas culturais, anúncios televisivos, artigos informativos nos jornais e colocação da informação nas suas agendas.

Canais de Comunicação: internet, correio, rádio, jornais e televisão.

Distribuição do material informativo e colocação em locais estratégicos e de visibilidade como: associações locais, párocos, centros culturais e recreativos, Juntas de Freguesia, estabelecimentos de ensino, instituições de solidariedade social, escolas de dança, música, teatro e artes plásticas, estabelecimentos comerciais.

... entre outros, que possam garantir uma boa divulgação do projecto e seus conteúdos à comunidade, de uma forma geral. Neste sentido, as Associações do Concelho, os Párocos, as Escolas e as próprias Juntas de Freguesia constituem excelentes canais de

informação devido à sua abrangência e aos diferentes tipos de público com que trabalham, otimizando o trabalho de descentralização da informação.

12.14.4. Indicadores de Avaliação do Projecto

Constituirão indicadores de avaliação do presente projecto os seguintes:

- Entrevistas;
- Observação participante e não participante;
- Relatórios de avaliação por actividade;
- Relatórios de Avaliação de por área;
- Inquéritos qualitativos;
- Inquéritos quantitativos;
- Inquéritos às Associações, Escolas, Juntas de Freguesia e Instituições parceiras;
- Inquéritos às entidades externas ao Concelho;
- Análise de críticas;
- Relatórios das Associações;
- Relatórios de Juntas de Freguesia;
- Recolha de opiniões
- Participação quantitativa nas acções;
- Número de actividades promovidas pelas associações;
- Estabelecimento de limites mínimos e máximos de participação.

12.14.4. Factores externos condicionantes ou pré-requisitos para a concretização do projecto

Ao longo do desenvolvimento do projecto poderão surgir factores externos condicionante ao seu sucesso, pelo que a equipa deverá ter em atenção e certificar-se se todas as entidades divulgadoras estão a fazer passar a informação. Todos os canais de informação devem ser verificados regularmente, na medida em que uma divulgação não cuidada poderá colocar em causa todo o sucesso e eficácia do projecto. A divulgação tem um papel único e fundamental neste tipo de actividades, daí a necessidade de um constante “*bombardeamento*” de informação através dos canais acima referidos, esta deverá ser executada de forma atempada, potenciando assim maiores possibilidades de mobilização local.

Outro contratempo que poderá surgir e que deverá ser colmatado consiste no pagamento aquando da realização da respectiva actividade às entidades contratadas e serviços adquiridos. Aquando do término do projecto, todos os pagamentos deverão já ter sido efectuados e todas as questões financeiras do projecto regularizadas, na medida em que o relatório financeiro também consiste numa forma eficaz de avaliar o projecto.

CONCLUSÃO

Na conclusão do presente trabalho, torna-se importante avaliar construtivamente as três partes estruturais que o compõem, a Fundamentação Teórica, o Trabalho de Campo e o Projecto “Dons da Arte”. Todas as partes estão interligadas, tanto em termos teóricos como práticos e, no fundo, dão resposta à questão que o trabalho aborda, a importância das actividades artísticas no desenvolvimento cultural e social da comunidade juvenil Aveirense e qual a sua necessidade face à dinâmica cultural e artística do concelho de Aveiro.

Numa primeira fase, a Fundamentação Teórica, procurou-se argumentar bibliograficamente todos os conteúdos teóricos relacionados com a temática da investigação, conceitos como “Cultura”, “Arte” e “Animação Sociocultural e Artística”, interligá-los e criar linhas de orientação e de objectivos comuns.

Uma das dificuldades encontradas na execução da Fundamentação teórica ocorreu na procura de bibliografia relacionada com o tema da Arte, na medida em que, a maioria das abordagens encontradas sobre o tema estavam mais directamente ligadas aos conceitos estéticos e técnicos do mesmo. Foi difícil a procura de autores que abordassem directamente a arte enquanto instrumento de intervenção cultural e social que promove o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade. Não obstante, a informação pretendida foi encontrada, introduzida e articulada com todos os restantes conceitos que considero fundamentais a todo o conteúdo do trabalho.

Na construção da segunda parte da dissertação, o Trabalho de Campo, tentou-se obter um leque variado de informação, nomeadamente, informação sobre a cidade de Aveiro, espaços e equipamentos que a integram; informação institucional, no que diz respeito à Câmara Municipal de Aveiro e à Divisão de Juventude, entidade para a qual se projectou e desenvolveu o presente trabalho; e informação sobre a opinião da comunidade e dos jovens relativamente à dinâmica cultural e artística da cidade, dando especial enfoque ao trabalho desenvolvido pela Divisão de Juventude na cidade e no espaço que lhe está afecto, a Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

Nesta fase, foram apresentadas as diversas fontes de informação, incluindo, os inquéritos aplicados, etapa que considero ter sido a mais rigorosa e trabalhosa. O inquérito

deverá dar ao estudioso uma informação verdadeira e criteriosa da realidade que se pretende obter. Neste ponto foi bastante difícil obter dos jovens uma total veracidade da informação pretendida, barreira que considero ter sido ultrapassada através da sua aplicação directa. Todos os inquéritos foram aplicados directamente por mim e por outros técnicos para garantir a veracidade das respostas pretendidas.

Ainda no mesmo âmbito, devo referir a dificuldade encontrada no tratamento dos dados resultantes do inquérito, uma vez que estes tiveram de ser trabalhados no programa “EXEL” pela impossibilidade da disponibilização e instalação do programa “SPSS” no meu computador, o que atrasou a leitura da informação pretendida.

Na última parte do trabalho, o Projecto de Intervenção pretendeu-se criar uma estratégia de actuação que fosse ao encontro das necessidades culturais e artísticas juvenis, e que, de uma forma criteriosa, reunisse os conteúdos e informações recolhidas nas etapas anteriores. O projecto “Dons da Arte” pretende ser um projecto pluridisciplinar que alcance os diversos contextos juvenis ao nível individual e colectivo, no sentido de criar no meio e no próprio jovem que o integra uma atmosfera cultural própria que seja sustentada, continuada e inovadora.

Na concepção do projecto não foi criada uma programação definitiva e específica para cada área, na medida em que esse trabalho só deverá ser efectuado por todos os intervenientes no processo, depois de se proporcionarem todas as condições necessárias ao pleno desenvolvimento do mesmo, nomeadamente, ao nível dos recursos humanos, materiais, financeiros e de equipamento.

Neste sentido, acredito que o projecto “Dons da Arte”, através da participação activa, pelas associações, grupos informais, e pelas próprias freguesias que constituem o Concelho, permita quebrar barreiras entre o jovem e a comunidade, permitindo o intercâmbio de experiências e o crescimento de novas e diferentes perspectivas sobre as várias áreas da arte.

Considero que, com uma intervenção deste tipo, a juventude aveirense, ao partilhar este tipo de experiência ganhará uma nova dimensão humana, na medida em que para além de actor num processo de criação, o jovem é, simultaneamente, agente cultural, veículo de renovação de mentalidades e interveniente activo nas transformações que visam o desenvolvimento cultural e social da comunidade à qual pertence.

Depois de analisada toda a estrutura do trabalho, dos entraves e dificuldades encontrados em cada uma das partes que o integram, torna-se necessário concluir, resumidamente, os conteúdos desenvolvidos e a temática defendida.

Deste modo, conclui-se que, a cultura artística tem o poder de promover o desenvolvimento social e o indivíduo singularmente. Ao indivíduo, enriquecendo-o e formando-o em áreas do seu próprio interesse, quer ao nível social, espiritual, e intelectual. Na esfera social, promove um desenvolvimento global através de uma dinâmica que envolve toda comunidade em processos de participação e criação culturais, promovendo um desenvolvimento geral e integrado ao proporcionar que todos os elementos sociais intervenham.

A livre fruição de actividades artísticas permite ao Jovem, enquanto cidadão, participar activamente num processo que proporcionará a sua alfabetização artística e cultural de uma forma que deverá ser sustentada e continuada.

Aveiro anseia uma maior inclusão do cidadão em projectos de intervenção cultural e artística que têm como alvo a comunidade e o próprio cidadão. A dinâmica cultural da cidade deverá incluir na sua acção os seus diversos agentes, no sentido de criar uma estrutura suportada e polivalente que abranja as especificidades dos diversos públicos enquanto espectadores e criadores. Constatase, efectivamente, a necessidade de ir ao encontro do que as pessoas gostam, anseiam e precisam, acreditando que desta forma seja possível dinamizá-las, movendo-as no sentido de aderirem às actividades e fomentando a sua participação activa.

A adesão aos espaços e iniciativas culturais necessita de ser estimulada e enfatizada, para manter o jovem constantemente interessado e enérgico relativamente à adesão e criação das mesmas. Este deverá envolver-se directamente na sua própria dinâmica cultural e social, pelo que, deverá saber precisamente o que quer, o que necessita e local onde o poderá obter. É preciso criar estruturas que estimulem a participação e a manutenção da fruição de actividades culturais e artísticas, criando uma constante adaptação e renovação do jovem face ao desenvolvimento social actual e dando-lhe instrumentos para que ele próprio consiga participar activamente neste processo.

“Torna-se de extrema importância a consciencialização para a necessidade de juntar esforços, a fim de promover as nossas gentes através de um espírito crítico e de um trabalho comunitário saudável e de sabedoria, a que ninguém poderá ficar indiferente, num espaço onde todos somos actores e espectadores”.

Eugénio Silva, 2001

BIBLIOGRAFIA

- ACART, Fundação Calouste Gulbenkian; “*Educação pela Arte*”, 1992
- Ajuntamento de Palma; *Procesos Socioculturales e Participação – Sociedad Civil e Instituciones Democrática*, Madrid, Editorial Popular, 1989 (22)
- Ander-Egg, Ezequiel; “*O léxico do Animador*”, Edições ANASC, 1999 (3)
- Argan, Giulio Carlo; “*Arte e Critica de Arte*”; Editorial Estampa, 1995
- Baudrillard, Jean; “*A Sociedade de Consumo*”; Arte e Comunicação, 2007
- Besnard, Pierre; *A Animação Sociocultural*, 1ª Edição, Barcelona, Paidós Educador, 1991 (1)
- Best, David; *A Racionalidade do Sentimento – O Papel das Artes na Educação*, 1ª edição, Lisboa, Edições Asa, 1996 (13)
- Bonet, Lluís; Castaner, Xavier; Font, Joseph; *Gestión de Proyectos Culturales*, Barcelona, Ariel Practicum, 2001
- Calabrese, Omar; *A Linguagem da Arte*, 1ª Edição, Lisboa, Colecção Dimensões. 1986 (14)
- Calvo, Ana; *La Animación Sociocultural – Una Estrategia educativa para la participación*, Madrid, Alianza Editorial, 2002 (2)
- Colecção Políticas de Juventude, Federação Nacional das Associações Juvenis, 2008 (31);
- Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – I Bases Teóricas de la Accion*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991 (5)
- Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – II La Accion Practica*. Argentina, Ediciones Colihue, 1991 (8)
- Columbres, Adolfo; *Manual Del Promotor Cultural – III Documentos y Materiales de Trabajo*, Argentina, Ediciones Colihue, 1991
- Costa, Cláudia; *A Arte de Crescer*, Projecto de Investigação Acção, Escola Superior de Educação de Coimbra, 2003
- Crespi, Franco; *Manual de Sociologia da Cultura*, Editorial Estampa, Lisboa, 1997 (11)
- Documentos internos, Divisão de Juventude da Câmara Municipal de Aveiro (33);

- Dubuffet, Jean; “*Cultura Asfixiante*”; Publicações D. Quixote, 1971
- Federação das Associações Juvenis do Distrito do Porto; *Estatuto do Animador*, 2ª edição, 2000 (20)
- Fortuna, Carlos; *Cidade, Cultura e Globalização – Ensaio de Sociologia*. Oeiras, Celta Editora, 2001 (4)
- Fundação Calouste de Gulbenkian; *Introdução à Antropologia Cultural*, 6ª edição, Lisboa, 1985
- Gonzalez, Mário Viché; *Una Pedagogia de la Cultura – La Animación Sociocultural*, Librería Certeza, Zaragoza, 1990 (6)
- Guia Jovem, Câmara Municipal de Aveiro, 2004 (30)
- Henriques, José Manuel; “*Municipios e Desenvolvimento*”, Escher, Lisboa, 1990
- Instituto Nacional de Estatística; *Atlas das cidades de Portugal 2002*, Lisboa, INE, 2002
- Interea Visual; “*Acción Socioeducativa*”; Deputacion da Corunã, 2006 (9)
- Interea Visual; “*Comunicar em Cultura*”; Deputacion da Corunã, 2007
- Interea Visual; “*Participación Social*”; Deputacion da Corunã, 2006 (23)
- Interea Visual; “*Serviços de Lectura*”; Deputacion da Corunã, 2007
- Jardim Jacinto; *O Método da Animação – Manual para o Formador*, Porto, AVE, 2002 (21)
- Kerckhove, Derrick; “*A pele da cultura*”; Relógio de Água, 1997
- Limbos Edouard; *Prática e Instrumentos de Animação Sociocultural*, Lisboa, Livros Horizonte, 1974 (17)
- Lopes, Marcelino de Sousa; “*Animação Sociocultural em Portugal*”; Gráfica do Norte, 2006 (18)
- Malrieu, Philippe; “*A Construção do Imaginário*”, Instituto Piaget, Lisboa, 1996 (15)
- Martín, Maria Teresa; *Planificación y Diseño de Proyectos en Animación Sociocultural*, Madrid, Editorial Sanz Y Torres, S. L. 2000
- Melo, Alexandre; “*O que é Arte*”, Quimera, Coimbra, 2001
- Peres, Américo Nunes e Lopes, Marcelino de Sousa; “*Animação Cidadania e Participação*”; APAP, 2006 (24)
- Pose, Hector M.; “*Planificación, estratégica em cultura*”; Deputacion da Corunã, 2006 (26)

- Pose, Hector M.; “*Políticas culturais e creación artística a nível local*”; Deputacion da Corunã, 2007 (16)
- Quivy, Raymond; Campenhoudt, Luc Van; *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 2ª Edição, Lisboa, Gradiva, Janeiro de 1998
- Santos, António Fernando Couto; *Para uma Política Global e Integrada de Juventude*, Lisboa, 1990 (32)
- Santos, Maria de Lourdes Lima; *As Políticas Culturais em Portugal*, Lisboa, Observatório das Actividades Culturais, 1998 (25)
- Saraiva, António José; “*O que é cultura*”; Difusão Cultural, s/d
- Silva, Augusto Santos; Pinto, José Madureira; *Metodologia das Ciências Sociais*, 11ª Edição, Porto, Edições Afrontamento, 1999
- Silva, Eugénio de Bastos; *Oficina de Teatro “Faz de Conta”*, Monografia, 2001/2002, Instituto Piaget, Viseu
- Silva, Paulo e Agra, Raquel; em *Diário de Aveiro*, 2005 (29)
- Sousa, Alberto B; *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Bases Psicopedagógicas*. Lisboa, Instituto Piaget, 2003 (12)
- Sousa, Alberto B; *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Drama e Dança*, Lisboa, Instituto Piaget, 2003
- Sousa, Alberto B; *Educação pelas Arte e Artes pela Educação – Música e Artes Plásticas*, Lisboa, Instituto Piaget, 2003
- Villar, M. Belén; *A acción municipal no tempo libré*; Deputacion da Corunã, 2006
- Wagner, Richard; *A Arte e a Revolução*, 2ª Edição, Lisboa, Edições Antígona, 2000
- Zanella, Luiz Carlos; *Manual de Organização de Eventos – Planejamento e Operacionalização*, São Paulo, Editora Atlas S.A., 2003

WEBGRAFIA

- [http://creativeclass.com/rfcgdb/articles/Quinta-feira%20\(Portugal\).doc](http://creativeclass.com/rfcgdb/articles/Quinta-feira%20(Portugal).doc) (Janeiro, 2009)
- <http://criar2009.gov.pt/calendario-oficial/criatividade-e-inovacao-pessoal-atraves-da-arte-terapia/> (Fevereiro, 2009)
- <http://federativo.bndes.gov.br/dicas/D116%20-%20Pol%C3%ADtica%20municipal%20de%20cultura.htm> (Janeiro, 2009)
- <http://poc.min-cultura.pt> (Março, 09)
- http://pt.wikibooks.org/wiki/T%C3%A9cnicas_de_desenvolvimento_mental/Criatividade (Fevereiro, 2009)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Arte> (2008)
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Express%C3%A3o> (2008)
- <http://redepsicologia.com> (Dezembro, 2009)
- http://socioblogue.weblog.com.pt/arquivo/cat_sociologia_da_cultura.php (Fevereiro, 2009)
- http://www.esas.pt/dfa/sociologia/conceito_cultura.html (Janeiro, 2009)
- http://www.ipv.pt/millennium/pers9_vmtm.htm (Março, 2009)
- <http://www.programacriatividade.gulbenkian.pt> (Janeiro, 2009)
- <http://www.ua.pt/csdp/cidadescriativas/PageText.aspx?id=6636> (Janeiro, 2009)
- <http://www.winmentalhealth.com/terapia.art.br.php> (Março, 2009)
- www.arte-terapia.com (Dezembro, 2009)
- www.cm-aveiro.pt (Abril, 2009) (27)
- www.cnc.pt (Março 2009) (28)
- www.criatividade.net/ (2008)
- www.cultura.gov.br (Abril, 2009)
- www.dhi.uem.br (Maio, 2009)
- www.diramb.gov.pt/data/basedoc/TXT_LN_22115_1_0001.htm#b0060 (Fevereiro 2009)
- www.facm.pt (Abril, 09)
- www.ine.pt (Abril, 2009)

- www.min-cultura.pt (Março 2009)
- www.montfort.org.br (Março, 2009)
- www.wolton.cnrs.fr/glossaire/port_cultura.htm (Março, 2009)
- www.redemundialartistas.org.br (2009)

1. Género

- | | |
|--|--|
| | |
| | |

2. Idade _____

3. Estado civil

- | |
|--|
| |
| |
| |
| |

4. Qual é a sua Freguesia de Residência?

- [illegible]

5. Quais as suas habilitações literárias?

- [illegible]

6. Situação ocupacional em que se encontra no momento

1. Trabalha
2. Desempregado
3. Estudante
4. Doméstica
5. À procura de 1º emprego
6. Reformado/ aposentado

7. Como costuma ocupar os seus tempos livres?

1. Ver televisão
2. Ler
3. Passear
4. Ouvir música
5. Prática de desporto
6. Internet

7. Teatro
8. Dança
9. Visita a exposições
10. Formações/Workshops
11. Espectáculos
12. Outros. Quais?

8. Conhece os seguintes locais em Aveiro?

1. Casa Municipal da Juventude
2. Centro Cultural e Congressos
3. Teatro Aveirense
4. Casa da Cultura
5. Museu da República
6. Universidade de Aveiro
7. Efémoro
9. Imagoteca
10. Galeria Municipal

Sim	Não

11. Biblioteca Municipal
12. Ass. Arte e Cultura de Aveiro
13. Casa do Povo de Esgueira
14. Companhia de Dança de Aveiro
15. Instituto Português da Juventude
16. Museu de Aveiro
17. Associação Cultural de Aradas
18. Outros. Quais?

Sim	Não

9. Quando fez a ultima visita?

1. Casa Municipal da Juventude
2. Centro Cultural e de Congressos
4. Teatro Aveirense
5. Casa Municipal da Cultura
6. Museu da República
7. Universidade de Aveiro
8. Efémoro
9. Imagoteca
10. Galeria Municipal

a	b	c

11. Biblioteca Municipal
12. Ass. Arte e Cultura de Aveiro
13. Casa do Povo de Esgueira
14. Companhia de Dança de Aveiro
15. Instituto Português da Juventude
16. Museu de Aveiro
17. Associação Cultural de Aradas
18. Outros. Quais?

a	b	c

a) + de 1 ano **b)** entre 1 ano e 6 meses **c)**– de 6 meses

10. Em quais destas actividades já participou em Aveiro?

1. Espectáculo de Musica
 2. Espectáculo de Dança
 3. Espectáculo de Teatro
 4. Espectáculo Multimédia
 5. Concursos
 6. Festival "Sons em Trânsito"
 7. Exposição de Fotografia
 8. Exposição de Pintura
 9. Cinema ou projecção de filmes
 10. Workshops ou pequenas formações
 11. Mostras
 12. Sessões de poesia ou outra actividade na área da escrita
 13. Outros. Quais?
-

Nunca foi	Uma vez	Várias vezes	Não se lembra

11. Razões que o(a) levam a escolher um espectáculo?

1. Conselho de amigos ou familiares
 2. Críticas da Comunicação Social
 3. Preço dos bilhetes
 4. Conhecimento prévio da obra ou artista
 5. Frequência habitual de um espaço
 6. Acessibilidade do local de realização
 7. Outros. Quais?
-

12. Considera que a realização de actividades culturais são importantes para o bem-estar social?

1. Imprescindíveis
2. Muito importantes
3. Importantes
4. Pouco importantes
5. Supérfluas

13. Actividades culturais fazem falta em Aveiro e que são da sua área de interesse?

1. Designe
2. Musica
3. Teatro
4. Dança
5. Artes plásticas
6. Multimédia

7. Desporto
 8. Fotografia
 9. Cinema
 10. Literatura
 11. Outros Quais?
-

13.1. Tendo em conta as suas áreas de interesse, em que tipo de actividades gostaria de participar?

1. Ateliês
 2. Workshops
 3. Formações
 4. Cursos
 5. Demonstrações
 6. Exposições
 7. Espectáculos
 8. Mostras
 9. Projectções Audiovisuais
 10. Concursos
 11. Outros Quais?
-

14. Conhece os artistas locais?

1. Não
 2. Sim
 3. Alguns
- (14.1)
- (14.1)

14.1. Se sim, em que áreas?

1. Musica
 2. Teatro
 3. Dança
 4. Artes plásticas
 5. Multimédia
 6. Desporto
 7. Fotografia
 8. Cinema
 9. Literatura
 10. Designe
 11. Outras Quais?
-

15. Considera que os artistas locais são:

1. Muito promovidos
2. Promovidos
3. Pouco Promovidos
4. Não são promovidos

**Agradecemos a sua preciosa
Colaboração!**

A TUA OPINIÃO É IMPORTANTE.
POR FAVOR RESPONDE A ESTE INQUÉRITO

Nº do inquérito ____ Data ____/____/2008

Hora (início) ____:____ Duração da entrevista ____ min.

Local de aplicação _____

Identificação do entrevistador (ou iniciais) _____

Caracterização social

Género ☐ F ☐ M

Idade

☐ Até 11 anos
☐ 24 - 29

☐ 12 - 17
☐ 30 - 35

☐ 18 - 23
☐ Mais de 36

1. Estado Civil

☐ Solteiro(a)
☐ Divorciado(a)

☐ Casado(a)
☐ Viúvo(a)

☐ União de Facto

2. Habilitações Literárias

☐ 1º Ciclo do Ensino Básico
☐ 3º ciclo do Ensino Básico
☐ Curso Profissional
☐ Licenciatura
☐ Mestrado

☐ 2º Ciclo do Ensino Básico
☐ Ensino Secundário
☐ Bacharelato
☐ Pós-Graduação
☐ Doutoramento

3. Ocupação

☐ Estudante
☐ Desempregado
☐ Profissional – Área _____

☐ Trabalhador/Estudante
☐ Serviço Militar

4. Residência

☐ Casa/apartamento próprio
☐ Casa/apartamento alugado

☐ Casa dos pais

5. Por quantas pessoas é composto o agregado familiar?

☐ 1 pessoa
☐ 6 a 7 pessoas

☐ 2 a 3 pessoas
☐ mais de 7 pessoas

☐ 4 a 5 pessoas

6. Qual a situação Profissional dos teus pais?

☐ Empresário
☐ Profissão liberal
☐ Trabalhador independente
☐ Assalariado indiferenciado
☐ Desempregado

☐ Funcionário público
☐ Trabalhador conta própria
☐ Operário especializado
☐ Estudante
☐ Reformado

7. Quais os bens/serviços que tens ou acedes em casa?

☐ Automóvel
☐ Barco de recreio
☐ Leitor de DVD
☐ Ligação à Internet

☐ Motociclo
☐ Câmara de filmar
☐ Leitor de CD
☐ Máquina fotográfica digital

☐ Bicicleta
☐ Computador
☐ Tv Cabo

8. Caso já estejas integrado no mercado de trabalho, qual a tua situação perante o mesmo?

☐ Estou satisfeito, pois este supera as minhas expectativas
☐ Estou insatisfeito, pois não supera as minhas expectativas

9. Caso ainda sejas estudante, qual o teu sentimento relativamente ao curso?

☐ Estou satisfeito, pois este supera as minhas expectativas
☐ Estou insatisfeito, pois não supera as minhas expectativas

10. Qual a tua opinião relativamente à possibilidade de ir trabalhar / estudar num país estrangeiro, durante:

1 ano ☐ Positiva ☐ Negativa ☐ Sem opinião ☐
5 anos ☐
10 anos ☐

11. Quais os factores que julgas terem maior influência no teu futuro profissional? (apenas dois indicadores)

☐ Religião
☐ Economia do País
☐ Auxílio da Família

☐ Sorte ☐ Cunhas
☐ Empenhamento pessoal
☐ Habilitações Literárias

12. O que pensas sobre:

	Discordas	Concordas	Sem opinião
Uso legal drogas leves	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
União legal pessoas mesmo sexo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Aborto legal sem restrições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Eutanásia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igualdade direitos entre religiões	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igualdade direitos entre homem / mulher	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Igualdade direitos cidadãos nac e estr	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

13. Quais os principais problemas que, num futuro relativamente próximo, mais afectarão a humanidade?(escolhe apenas 2)

☐ Desemprego ☐ Droga ☐ Poluição
☐ Criminalidade/ violência ☐ Sida e outros vírus mortais
☐ Guerra /insegurança mundial ☐ Mudanças Climáticas
☐ Fome/Pobreza

14. És membro de alguma associação ou grupo informal?

☐ Sim ☐ Não

15. Se sim, de que natureza?

☐ Cultural/Recreativa
☐ Ambiental

☐ Desportiva
☐ Profissional

☐ Política
☐ Estudantes

16. Com que frequência realizas as seguintes actividades?

Actividades	Diariame nte	Semanal mente	Mensalm ente	Raram ente
Ver televisão	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir rádio	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler jornal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ler revistas/livros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ir ao cinema	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Utilizar a internet	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ouvir música	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sair com amigos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assistir a concertos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Assistir a espectáculos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Ir ao teatro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Visitar museus/exposições	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Expressão Plástica	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos computador	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Jogos de tabuleiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Praticar desporto	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Almoçar/jantar fora	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

17. Dos seguintes locais, quais costumas frequentar:

	Diariame nte	Semanal mente	Mensalm ente	Raram ente
Teatros	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Museus	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Galerias de arte	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Centros Comerciais/Hipermerc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Associações Cultural/Desportiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Cinemas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Biblioteca Municipal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Casa da Juventude	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaços Verdes	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Espaço Aveiro Digital	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bares	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Discotecas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Loja Ponto Já (IPJ)	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18. Gostaríamos de saber qual (ou quais) das seguintes substâncias usas (ou usaste), com que regularidade e com que idade começaste a consumir:

	Idade 1º consumo	Nunca	Experimentei algumas x, mas não voltei a consumir	Antes sim, agora não	1 vez ou - por mês	3 ou + vezes p/ mês	3 ou + vezes p/semana
Álcool							
Tabaco							
Cannabis							
Cocaína							
Ecstasy							
LSD							
Speeds/Anfetaminas							
Heroína/opiáceos							
GHB							
Ketamina							
Cogumelos							
Antidepressivos							
Tranquilizantes/sedativo							
Outra.Qual? _____							

19. Como classificas a vida de um jovem na cidade de Aveiro?

Muito agradável ☐ Agradável ☐ Pouco agradável ☐ Sem opinião ☐

20. Qual a tua opinião sobre as iniciativas da Câmara Municipal ao nível da juventude?

Muito Interessantes ☐ Interessantes ☐ Pouco Interessantes ☐ Sem opinião ☐

21. Qual a tua opinião relativamente à existência de uma Casa Municipal da Juventude em Aveiro?

Muito Importante ☐ Importante ☐ Pouco Importante ☐ Indiferente ☐ Sem opinião ☐

22. Porquê?

23. Conheces a Casa Municipal da Juventude de Aveiro (CMJ)?

☐ Sim ☐ Não

24. Se sim, com que frequência vais à CMJ?

Diariamente ☐ Semanalmente ☐ Mensalmente ☐ Raramente ☐

25. Com que finalidade te diriges à CMJ?

- | | | |
|--|---|---------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Aceder à Internet | <input type="checkbox"/> Jogar ping pong | <input type="checkbox"/> Ver um filme |
| <input type="checkbox"/> Jogar matraquilhos | <input type="checkbox"/> Estar com os meus amigos | |
| <input type="checkbox"/> Consultar os jornais | <input type="checkbox"/> Fazer trabalhos de grupo | |
| <input type="checkbox"/> Gabinete Ponto Jovem | <input type="checkbox"/> Sexualidade | |
| <input type="checkbox"/> Associação de Apoio ao Imigrante | | |
| <input type="checkbox"/> Participar nas diversas actividades promovidas pela CMJ | | |
| <input type="checkbox"/> Informações relativas ao associativismo juvenil | | |

26. Qual a tua opinião relativamente ao espaço da CMJ?

- ☐ Agradável, mas devia ser mais dinamizado
☐ Agradável, mas um pouco pequeno
☐ Desagradável, porque _____

27. O que mais te agrada na CMJ?

- ☐ Ter aceso gratuito à Internet
☐ Ter uma sala polivalente com acesso a jogos
☐ Ter uma sala de recursos audiovisuais
☐ Ter um Gabinete de Apoio ao Jovem
☐ Outro _____

28. O que menos te agrada na CMJ?

- ☐ Estar encerrada ao fim de semana
☐ Não ser permitido fumar
☐ Não se poder comer/beber sala de informática e audiovisuais
☐ O acesso à internet ser limitado a 30 minutos
☐ Não realizar actividades atractivas
☐ Outro _____

29. Concordas com o horário da CMJ (das 9h30 às 18h)?

☐ Sim ☐ Não

Sugestão de horário: _____

30. Que actividades gostarias de ver realizadas na CMJ?

- | | |
|--|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Concertos | <input type="checkbox"/> Exposições |
| <input type="checkbox"/> Teatro | <input type="checkbox"/> Dança |
| <input type="checkbox"/> Cinema | <input type="checkbox"/> Debates |
| <input type="checkbox"/> Jogos de Mesa | <input type="checkbox"/> Desporto |
| <input type="checkbox"/> Ateliês | <input type="checkbox"/> Formações |
| <input type="checkbox"/> Graffitis | <input type="checkbox"/> Concursos |

Sugestões

Agradecemos muito a tua participação.